

Novembro, 2021

Governança de avaliações de larga escala na Educação Básica: um olhar para três países

Realização:

Apoio:



FUNDAÇÃO
Lemann



MOVI
MENTO
PELA
BASE

Apresentação

A pedido da Fundação Lemann e do Movimento pela Base, o Vozes da Educação apresenta levantamento internacional sobre governança de avaliações da Educação Básica, a partir da análise de três países: Estados Unidos (NAEP), Austrália (ACARA) e Reino Unido (Ofqual).

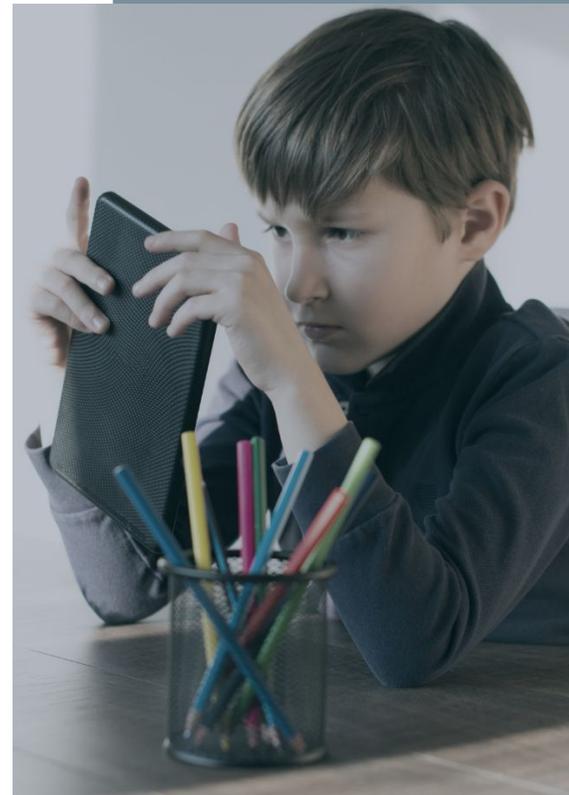
Nesta etapa do levantamento, são apresentados dados sobre a estrutura e governança da Avaliação Nacional do Progresso Educacional (NAEP), também chamada de *The Nation's Report Card*. Posteriormente, numa segunda fase, serão levantados os dados sobre a elaboração e governança das avaliações dos outros dois países (Austrália e Reino Unido), além de um painel comparativo com dados dos três países e também do SAEB, que é avaliação da Educação Básica brasileira.

O objetivo deste trabalho é qualificar o debate acerca da reforma do SAEB, especialmente do ponto de vista da governança e da criação/organização de banco de itens, detalhando os procedimentos que estão sendo implementados em outros países. A seleção desses territórios, inclusive, foi feita a partir de sugestão dada

pela OCDE, em [levantamento](#) realizado acerca da governança das avaliações educacionais de larga escala no Brasil. No relatório, a OCDE ressalta que o Brasil poderia se inspirar na NAEP (EUA) para "definir funções e responsabilidades na estruturação do processo de reforma do SAEB, [...] além de criar alicerces mais robustos para melhorias contínuas no futuro." A OCDE também recomenda que o Brasil se inspire em ações implementados pelo Ofqual (Reino Unido) e ACARA (Austrália), daí o motivo da escolha desses países.

Elaborado com o intuito de tornar os temas levantados acessíveis e de rápida compreensão para pessoas interessadas, esperamos que este documento sirva de referência para a tomada de decisões, no Brasil, sobre possíveis caminhos, desafios e soluções para o futuro SAEB.

Este trabalho contempla um retrato do momento em que foi realizado, de modo que legislações, estruturas organizacionais, atribuições e responsabilidades de órgãos e institutos aqui citados podem ser alterados no futuro.



Índice

02 INTRODUÇÃO

- 02 Apresentação
- 04 Metodologia

05 Estados Unidos NATIONAL ASSESSMENT OF EDUCATIONAL PROGRESS - NAEP

- 06 Informações gerais sobre a NAEP
- 09 Órgãos envolvidos na avaliação
- 22 Processo de construção da NAEP e principais envolvidos
- 49 NAEP e as avaliações estaduais

51 Austrália AUSTRALIAN CURRICULUM, ASSESSMENT AND REPORTING AUTHORITY - ACARA

- 52 Organização e Governança da ACARA
- 69 Programa Nacional de Avaliações da Austrália

84 Reino Unido OFFICE OF QUALIFICATIONS AND EXAMINATIONS REGULATION - OFQUAL

- 85 Informações gerais sobre o Ofqual
- 91 Avaliações do Currículo Nacional

107 COMPARATIVO ENTRE AS AVALIAÇÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 108 Informações gerais das avaliações
- 109 Governança e Conselho
- 110 Estrutura da avaliação
- 111 Elaboração de itens
- 112 Implementação e pontuação do teste
- 113 Uso dos resultados

114 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- 115 Conclusão

Metodologia

Este trabalho consiste em um levantamento bibliográfico realizado por meio de consultas em documentos oficiais dos governos dos países selecionados (Estados Unidos, Austrália e Reino Unido), além de publicações de institutos de pesquisas, artigos científicos e legislações. A seleção da amostra de países se deu a partir de recentes publicações da OCDE, refletindo potenciais modelos de inspiração para a sistematização do novo Saeb.

Este trabalho tem os seguintes objetivos:

- Pesquisar dados de governança (Conselhos, Comitês, Grupos Técnicos e outros atores envolvidos na elaboração de avaliações) de sistemas de avaliação da Educação Básica nos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, tendo como base o levantamento da OCDE sobre avaliação no Brasil;
- Identificar como ocorre a gestão e a criação dos bancos de itens avaliativos das avaliações aplicadas nos países mencionados;

- Criar um painel comparativo a partir dos dados coletados para cada país investigado em relação ao que é realizado no Brasil (INEP/SAEB) e o que pode servir de inspiração.

Pretende-se enquadrar este levantamento enquanto uma curadoria de conteúdo, com design pensado e estruturado visando a democratização do acesso às informações. Nesse sentido, fizemos a tradução de documentos oficiais de cada país investigado, preservando as nomenclaturas próprias de órgãos, institutos e das próprias avaliações citadas.

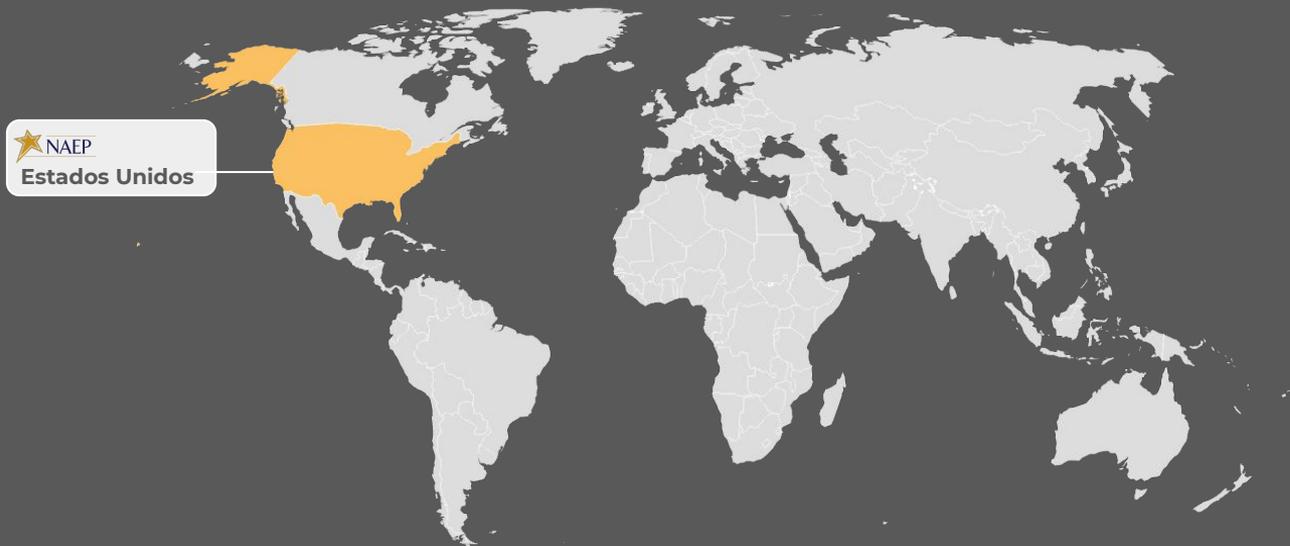
Com o intuito de facilitar o acesso aos documentos utilizados como fontes de pesquisa, os sites e demais referências bibliográficas estão vinculadas aos textos por meio de *hiperlinks*, normalmente em azul.

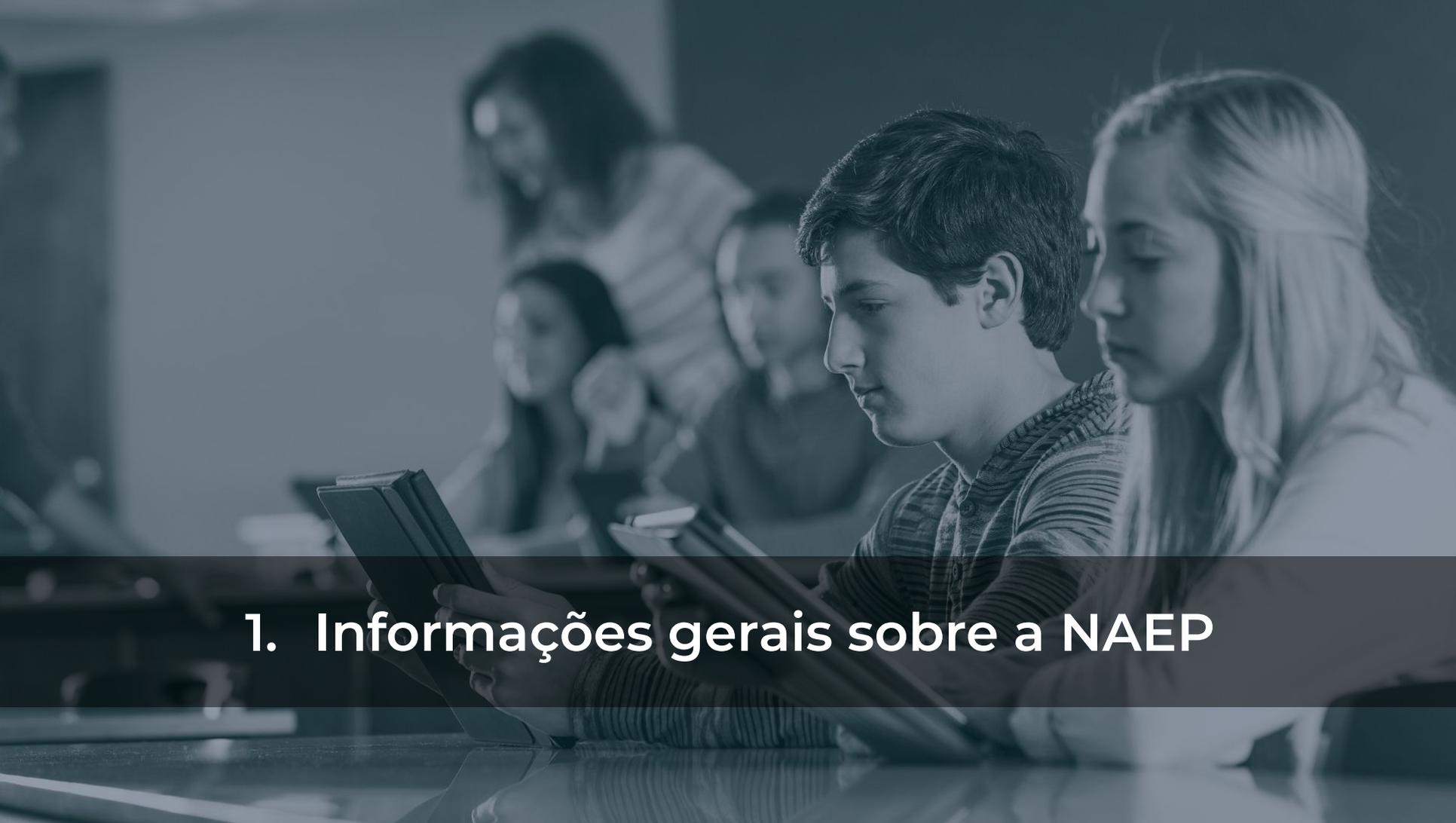
A primeira parte deste estudo apresenta um levantamento sobre a *National Assessment of Educational Progress* (NAEP) dos EUA e foi concluída em 19 de outubro de 2021.



Seção
um

National Assessment of Educational Progress



A monochromatic, blue-tinted photograph of a classroom. In the foreground, a young boy and a young girl are seated at a desk, both looking down at books they are holding. The boy is on the left, and the girl is on the right. In the background, several other students are visible, some also looking at books, but they are out of focus. The overall atmosphere is quiet and studious.

1. Informações gerais sobre a NAEP

National Assessment of Educational Progress

O que é:

A *National Assessment of Educational Progress* - NAEP (Avaliação Nacional do Progresso Educacional) também chamada de *The Nation's Report Card*, é a **maior avaliação representativa e contínua do que os alunos de escolas públicas e privadas nos Estados Unidos sabem e são capazes de fazer em várias disciplinas**. Desde 1969, a NAEP tem sido uma medida comum do desempenho dos alunos de todo o país em matemática, leitura, ciências e muitas outras disciplinas. Dependendo da avaliação, os boletins da NAEP fornecem resultados em nível nacional, estadual e, em alguns casos, também distritais. A NAEP oferta, ainda, resultados para diferentes grupos demográficos.

A NAEP é um projeto de responsabilidade do *National Center for Education Statistics* (NCES), localizado dentro do *Institute of Education Sciences* (IES) do *U.S. Department of Education*. Os dados da NAEP são usados em estudos especiais, conduzidos pelo NCES. O *National Assessment Governing Board* (NAGB), por sua vez, é uma organização apartidária, independente, composta por governadores (ex-governadores ou deputados federais), secretários estaduais de educação, professores, pesquisadores e representantes do público em geral, que define as políticas da NAEP.

O NCES administra a mesma avaliação NAEP em todos os estados, fornecendo aos educadores, aos formuladores de políticas e também aos pais, uma medida comum do desempenho dos alunos, que permite comparações diretas entre os estados e distritos urbanos participantes.

Objetivo da NAEP:

O objetivo principal da NAEP é medir o desempenho educacional e o progresso dos alunos nos EUA, nas séries e idades estabelecidas. Os resultados da avaliação também permitem comparações do que os alunos dos diferentes estados e jurisdições, e de distintos grupos demográficos, sabem e podem fazer. Os resultados da NAEP fornecem, portanto, uma visão sobre a Educação Básica e o desempenho dos alunos no país. Importante mencionar que a avaliação é amostral e, por isso, há uma série de fatores a serem considerados ao se tirar conclusões sobre os dados da NAEP.

Informações sobre a NAEP

Periodicidade	Quem realiza a avaliação	Disciplinas avaliadas	Modo de avaliação	Modelo de questão	Participação
<p>Variável.</p> <p>Desde 2003, as Avaliações Nacionais são aplicadas a cada dois anos, em Leitura e Matemática, para as 4ª e 8ª séries.</p>	<p>As avaliações são aplicadas para uma amostra de estudantes matriculados em escolas públicas e privadas de todo o país.</p> <p>Para as avaliações principais, a NAEP avalia grupos de estudantes matriculados nas 4ª, 8ª e 12ª séries.</p> <p>Todas as escolas e estudantes possuem a mesma probabilidade de serem selecionados. Os Estados não podem indicar escolas para compor a amostra e, de modo semelhante, as escolas não podem indicar os estudantes. O estudante é selecionado a partir de uma lista que contempla o nome de todos os alunos da escola, incluindo aqueles com necessidades educativas especiais.</p>	<p>As avaliações da NAEP englobam conteúdos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes; • Educação Cívica; • Economia; • Geografia; • Matemática; • Leitura; • Ciências; • Redação; • História dos Estados Unidos; • <i>Technology and Engineering Literacy.</i> <p>No entanto, os componentes avaliados com maior frequência são: Matemática, Leitura, Ciências e Redação.</p>	<p>Digital.</p> <p>Desde 2001, a NAEP iniciou um longo processo de transição para a avaliação digital. Atualmente, os testes são aplicados em tablets e apenas em situações pontuais, papel e lápis e/ou notebook são utilizados.</p>	<p>Questões abertas e de múltipla escolha.</p>	<p>A princípio, a Lei estabelece que a NAEP é voluntária para todos os estudantes, escolas, distritos escolares e estados.</p> <p>No entanto, há especificidades que devem ser consideradas, como por exemplo, a obrigatoriedade da participação dos Estados nas avaliações de Matemática e Leitura nas 4ª e 8ª séries. Com relação aos estudantes, se selecionados para compor a amostra, os pais e/ou responsáveis devem autorizar a participação.</p>



2. Órgãos envolvidos na avaliação

Organização e governança da NAEP

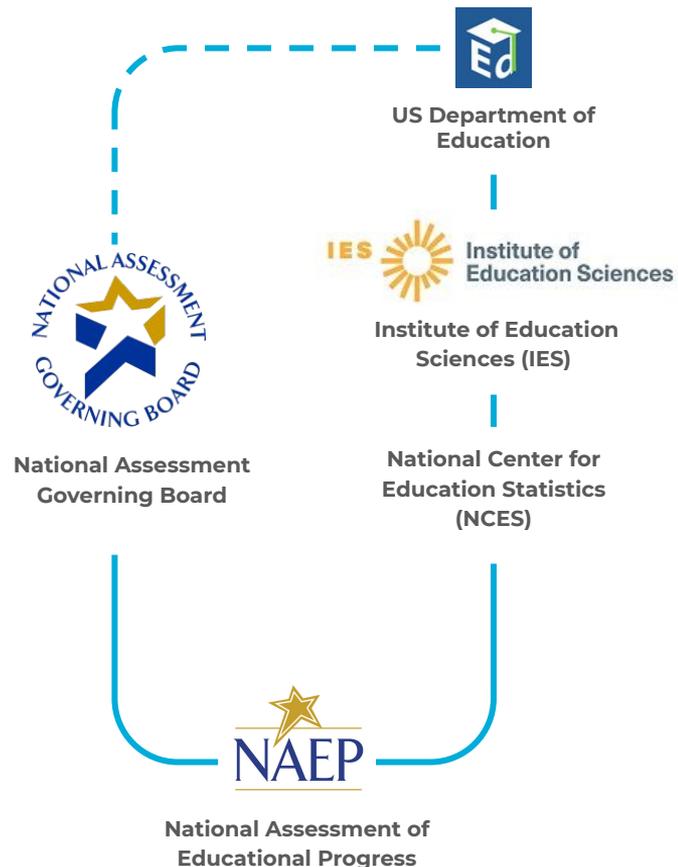
O **National Assessment of Educational Progress (NAEP)**, regulada pela [Lei 107-279 de 5 de novembro de 2002](#), é de **responsabilidade do National Center for Education Statistics (NCES)**, instituição localizada dentro do **Institute of Education Sciences (IES)**, órgão do U.S. Department of Education.

Institute of Education Sciences (IES)

É uma instituição **independente e apartidária** que, após ser criada pela Reforma da Ciência da Educação ([Education Sciences Reform Act](#)) em 2002, tornou-se a **área de estatística, pesquisa e avaliação do Departamento de Educação dos EUA**. Tem como **missão** fornecer evidências científicas para fundamentar a prática e as políticas educacionais, assim como compartilhar os dados em formatos que sejam úteis e acessíveis a educadores, pais, legisladores, pesquisadores e público em geral. Ele é composto por quatro centros, sendo para fins deste trabalho, será abordada a atuação do National Center for Education Statistics (NCES).

National Center for Education Statistics (NCES)

É a principal entidade federal para coletar e analisar dados relacionados à educação nos Estados Unidos, sendo **responsável por administrar a NAEP**. Cabe a este centro **avaliar e analisar estatísticas sobre a condição da educação americana, publicar relatórios e acompanhar atividades de educação no âmbito internacional**. Além disso, cabe ao [Comissário de Estatísticas Educacionais](#) do NCES a responsabilidade por **supervisionar e implementar as principais ações necessárias para a operacionalização da NAEP**. O Comissário [deve se reunir periodicamente](#) com os membros do *National Assessment Governing Board* (NAGB) para relatar as ações tomadas pelo NCES acerca da implementação das decisões do NAGB, assim como deve garantir a realização de contratações e acordos de cooperação com organizações para a elaboração da avaliação.





National Assessment Governing Board (NAGB)

Foi criado pelo Congresso, em 1988, como um **conselho apartidário e independente do Departamento de Educação**, com competência para **definir a política para a NAEP e garantir que as decisões referentes aos conteúdos, padrões e relatórios sejam tomadas independentemente do Departamento de Educação dos Estados Unidos**. É a organização responsável por identificar as áreas e conteúdos que serão avaliados por meio das matrizes, definir o cronograma de avaliação, aprovar todos os itens que irão compor o teste, bem como determinar os níveis de desempenho para cada avaliação (básico, proficiente e avançado).

Relação entre os órgãos que participam da NAEP

O planejamento, elaboração e implementação da NAEP envolve a articulação de dois órgãos principais: o **NCES e o NAGB**. Periodicamente, as matrizes de avaliação da NAEP, são revistas e desenhadas pelo NAGB. Essas matrizes descrevem quais habilidades e conhecimentos devem ser avaliados em cada área temática. Uma vez prontas, tanto as matrizes quanto os documentos orientadores são encaminhadas ao NCES, que é responsável por garantir o desenvolvimento, revisão e refinamento dos itens que irão compor a avaliação. As questões devem medir o aproveitamento acadêmico dos estudantes em cada área temática e estar de acordo com a matriz e com os parâmetros estipulados pelo NAGB, que possui o papel de validar e aprovar os itens propostos.

Compete ao NCES operacionalizar a aplicação e as análises da NAEP. De acordo com a legislação que regulamenta a avaliação, o NCES pode contratar organizações que forneçam suporte para vários aspectos da avaliação, como elaboração de itens, logística, garantia de infraestrutura, análise de desempenho dos alunos, relações públicas e divulgação de resultados, entre outros.

Para garantir o alinhamento de atribuições e o bom andamento de atividades, o **Comissário para Estatísticas da Educação e o NAGB** se reúnem periodicamente. O Comissário relata ao NAGB as ações realizadas pelo NCES no sentido de implementar as decisões tomadas pelo NAGB relativas a NAEP.



2.1

National Assessment Governing Board (NAGB)



National Assessment Governing Board (NAGB)

Função do órgão: De acordo com a Lei 107-279, que regulamenta a Avaliação Nacional, o NAGB é responsável por selecionar as áreas temáticas a serem avaliadas, desenvolver níveis adequados de desempenho dos alunos, assim como desenvolver os objetivos de avaliação e as especificações do teste, além de desenhar a metodologia da avaliação por meio da construção das matrizes de avaliação. Uma vez elaboradas as avaliações, o NAGB tem o papel de aprovar os itens da NAEP, elaborados por organizações parceiras. Adicionalmente, este Conselho desenvolve as diretrizes para divulgação dos resultados e dos procedimentos para a realização de comparações estaduais e nacionais, planeja e executa os lançamentos públicos dos relatórios de desempenho, o Boletim Escolar Nacional, e realiza melhoria contínua da forma, conteúdo, uso e relato dos resultados educacionais.

Membros do NAGB: O Secretário de Educação nomeia todos os membros do NAGB, a partir de uma lista sêxtupla. As indicações são solicitadas a organizações que representam as categorias de membros do Conselho, e os indicados devem ter as qualificações exigidas para a vaga específica do Conselho. A composição do NAGB deve refletir o equilíbrio e a diversidade regional, racial, de gênero e cultural, e o Conselho exerce seu julgamento independente, livre de influências e interesses especiais. O Conselho é composto por 26 membros, entre governadores, secretários estaduais de educação, professores, pesquisadores e representantes do público em geral.

Compõem o conselho:

- ✔ Dois governadores, ou ex-governadores, de partidos políticos diferentes;
- ✔ Dois deputados estaduais de partidos políticos diferentes;
- ✔ Dois gestores de escolas estaduais;
- ✔ Um superintendente de uma agência regional de educação (*local education agency*);
- ✔ Um membro do Conselho Estadual de Educação;
- ✔ Um membro do Conselho Regional de Educação;
- ✔ Três professores que representem as séries que são avaliadas pelo NAEP;
- ✔ Um representante de alguma empresa ou indústria;
- ✔ Dois especialistas em currículo;
- ✔ Três especialistas em avaliação (*testing and measurement*), que devem ter experiência e formação na área;
- ✔ Um administrador de escola particular ou formulador de políticas;
- ✔ Dois gestores de escolas, sendo que um deve ser gestor em uma escola de Ensino Fundamental e o outro deve ser gestor de uma escola de Ensino Médio;
- ✔ Dois pais e/ou responsáveis que não sejam empregados de uma agência educacional local, estadual ou federal;
- ✔ Dois membros representantes do público em geral (podem ser pais, desde que não sejam empregados de uma agência educacional regional, estadual ou federal);
- ✔ O Diretor do IES participará como membro *ex officio*, sem direito a voto.



Período de mandato dos membros do NAGB: O período de mandato dos membros do Conselho não deve exceder o limite de quatro anos. Cada membro do Conselho pode servir por, no máximo, dois mandatos, e caso haja mudança de "status" (deixa de ser superintendente, por exemplo) durante o mandato, este membro pode continuar a servir até o término do mandato vigente. Em situações de vacância, o Ministro da Educação deve indicar novos membros para as vagas existentes no NAGB, em lista sêxtupla. O Ministro pode solicitar indicações adicionais caso julgue que nenhum dos indicados previamente tenha as experiências e aptidões apropriadas para compor o Conselho.

Escolha dos cargos: A cada ano, o Ministro da Educação nomeia o Presidente do NAGB para um mandato com início em 1º de outubro e término em 30 de setembro do ano seguinte. O Presidente e o Vice-Presidente são escolhidos dentre os membros nomeados do NAGB. O Presidente preside as reuniões do Conselho, designa os membros, e define o presidente e o vice-Presidente dos Comitês Permanentes do NAGB. O Presidente e o Vice-Presidente serão membros *ex officio* de todos os comitês, sem direito a voto. Cada um também pode servir como membro votante regular de comitês *ad hoc* e de um comitê permanente do NAGB (além do Comitê Executivo e do Comitê de Nomeações).

Periodicidade das reuniões: O NAGB se reúne pelo menos quatro vezes por ano em sessões ordinárias, conforme solicitado pelos membros ou por convocação do Presidente. Os comitês se reúnem sempre que necessário, mediante convocação de seus presidentes. Em geral, as reuniões são abertas ao público, e suas notificações são publicadas no *Federal Register*. As reuniões são realizadas e os registros dos procedimentos são mantidos, conforme exigido pelas leis e regulamentos aplicáveis. O Conselho e seus comitês se reunirão periodicamente em várias partes do país para facilitar a participação e presença do público nas reuniões do Conselho.

Organização dos Comitês Permanentes do NAGB: O NAGB estabelece comitês compostos exclusivamente por seus membros, que devem servir em pelo menos um comitê permanente. Os comitês monitoram os contratos externos, preparam e recomendam procedimentos para relatar e disseminar os resultados da NAEP, revisar e recomendar o conteúdo do teste para a NAEP, bem como recomendar políticas para todo o NAGB, para orientar outras atividades da NAEP.



Comitê Executivo: composto pelos Presidente, Vice-Presidente, Presidente anterior imediato do NAGB (se ainda for um membro do Conselho), pelos Presidente e Vice-Presidente de cada Comitê Permanente e por membros adicionais que o Presidente do NAGB nomear, com consentimento dos demais. O Comitê Executivo recomenda e aprova itens da agenda para as reuniões do Conselho. Dentre as responsabilidades do Comitê Executivo estão: supervisionar os funcionários do Conselho; monitorar o orçamento da NAEP, o orçamento do Conselho e questões fiscais; recomendar a seleção das áreas temáticas a serem avaliadas, para apreciação de todo o Conselho; identificar as etapas pelas quais o Conselho pode cumprir sua responsabilidade de melhorar a "forma e o uso" da NAEP.

Comitê de Desenvolvimento de Avaliação: A afiliação a este comitê pode ser complementada pela nomeação *ad hoc* de membros do Conselho com um interesse particular ou especialização em uma área temática específica. Este comitê será responsável por: desenvolver e implementar um processo abrangente para o desenvolvimento das matrizes e especificações das avaliações; desenvolver objetivos de conteúdo para cada disciplina da NAEP; garantir a participação ativa de professores, especialistas em currículo, administradores escolares locais, pais e membros interessados do público no processo de desenvolvimento das matrizes; desenvolver especificações para as questões e exercícios para cada disciplina da NAEP; revisar questões do questionário contextual e os itens de teste para adequação e isenção de preconceitos (verificação de sensibilidade), e garantir que sejam neutros e não ideológicos; além de revisar as matrizes e especificações de cada teste.

Comitê de Padrões, Projeto e Metodologia: responsável por recomendar ao Conselho as Políticas relacionadas a todos os aspectos técnicos da NAEP; desenvolver os níveis de aproveitamento e recomendar ao Conselho os níveis de aproveitamento para cada série e componente curricular da Avaliação Nacional. As áreas que este comitê deve abordar incluem: questões técnicas relacionadas às avaliações da NAEP; questões gerais relacionadas ao projeto, metodologia e estrutura das avaliações da NAEP; manter a integridade das linhas de tendência, ao mesmo tempo que encoraja experimentação razoável e testes de novas abordagens; maximizar a utilidade dos dados da NAEP; receber e revisar estudos de avaliação e validade da NAEP; e desenvolver um processo de revisão da qualidade técnica da avaliação.

Comitê de Relatórios e Divulgação: responsável por determinar o formato dos relatórios da NAEP; projetar políticas e protocolos para divulgação justa, oportuna e precisa dos dados da NAEP; monitorar a implementação das políticas para relatar dados; tomar medidas para maximizar a utilidade dos dados da NAEP; desenvolver políticas sobre os dados do questionário contextual; planejar e executar a versão preliminar de divulgação pública de relatórios da NAEP; e desenvolver políticas para planejar e supervisionar a comunicação pública e as atividades de divulgação.

Comitê de Nomeações: responsável por solicitar, selecionar e fazer recomendações de candidatos para servir no Conselho à medida que cargos fiquem vagos (para apresentação e consideração pelo Secretário de Educação) - e auxiliar o Ministro a garantir que os membros participantes no NAGB reflitam o equilíbrio e a diversidade regional, racial, de gênero e cultural.



National
Assessment
Governing
Board



2.2

National Center for Education Statistics (NCES)

National Center for Education Statistics (NCES)

Função do órgão: O *National Center for Education Statistics* (NCES) é responsável por coletar, comparar, analisar e relatar todos os dados e estatísticas sobre a condição da educação americana. O órgão também conduz e publica relatórios, além de revisar e relatar a situação do país no âmbito das avaliações internacionais. O NCES coordena a participação norte-americana em várias avaliações internacionais, e mais do que isso: coleta e relata informações tanto sobre o desempenho acadêmico dos alunos quanto sobre o nível de alfabetização da população adulta. A Avaliação Nacional do Progresso Educacional (NAEP) é a avaliação primária do NCES sobre o que os alunos americanos do ensino fundamental e médio sabem e podem fazer em matérias acadêmicas.

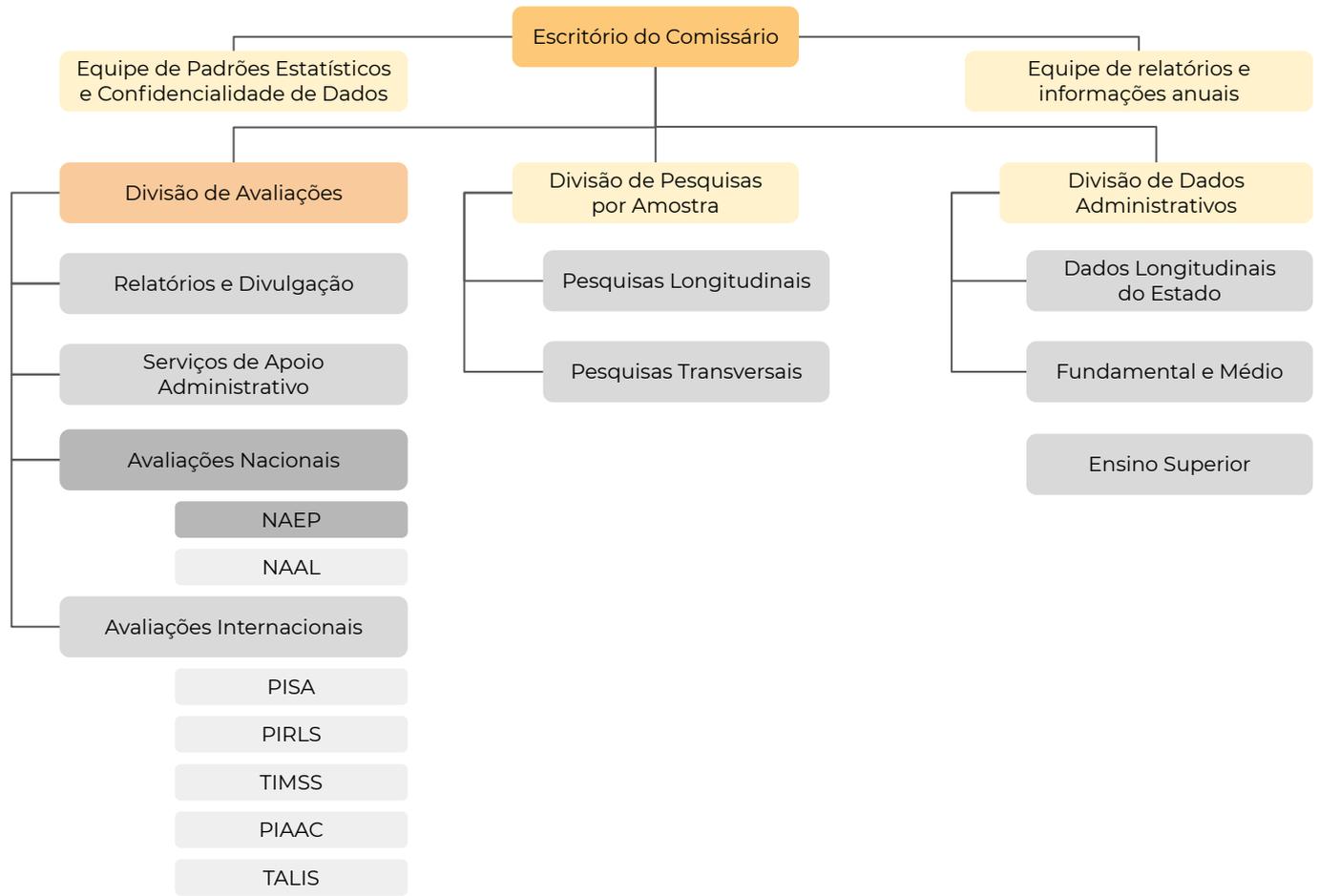
Cabe ao NCES coletar e analisar informações e estatísticas sobre a educação americana de forma objetiva, neutra e imparcial, além de administrar avaliações de leitura e matemática da NAEP para as 4ª e 8ª séries a cada dois anos, em todos os Estados. O órgão também utiliza uma base nacionalmente representativa para testar conteúdos da 12ª série a cada 4 anos. Além das avaliações de leitura e matemática, o NCES avalia outras disciplinas, como redação, ciências, história, geografia, educação cívica e artes, em um ciclo que varia de três a oito anos. O NCES realiza, ainda, avaliações de tendências de longo prazo do desempenho acadêmico com alunos de 9, 13 e 17 anos de idade, em leitura e matemática.

Compete ao NCES definir padrões para a coleta de dados dos alunos e de seleção de amostra, assim como proteger as informações pessoais e de desempenho individual de cada estudante. As informações a respeito do resultado das escolas também devem permanecer confidenciais.

A publicação dos resultados da NAEP para as características selecionadas dos alunos, incluindo raça e etnia, sua elegibilidade para o Programa Nacional de Merenda Escolar (que serve como um indicador de status socioeconômico) e localização da escola; tudo isso também é de competência do NCES, que por meio de ferramentas e relatórios oficiais, permite aos usuários realizarem suas próprias análises.

Composição do órgão: O *National Center for Education Statistics* é coordenado pelo Escritório do Comissário e se organiza em três divisões: Avaliação, Pesquisas de Amostragem e Dados Administrativos. Dentro da Divisão de Avaliação se encontra o ramo que coordena, organiza e implementa as ações relacionadas ao NAEP - as Avaliações Nacionais. Seus membros fazem parte da equipe do NCES, pertencente ao *Institute of Education Sciences* (IES) do *U.S. Department of Education*.

National Center for Education Statistics (NCES)





2.3

Parceiros externos ligados à NAEP

Parceiros externos ligados à NAEP



Convocação dos especialistas externos

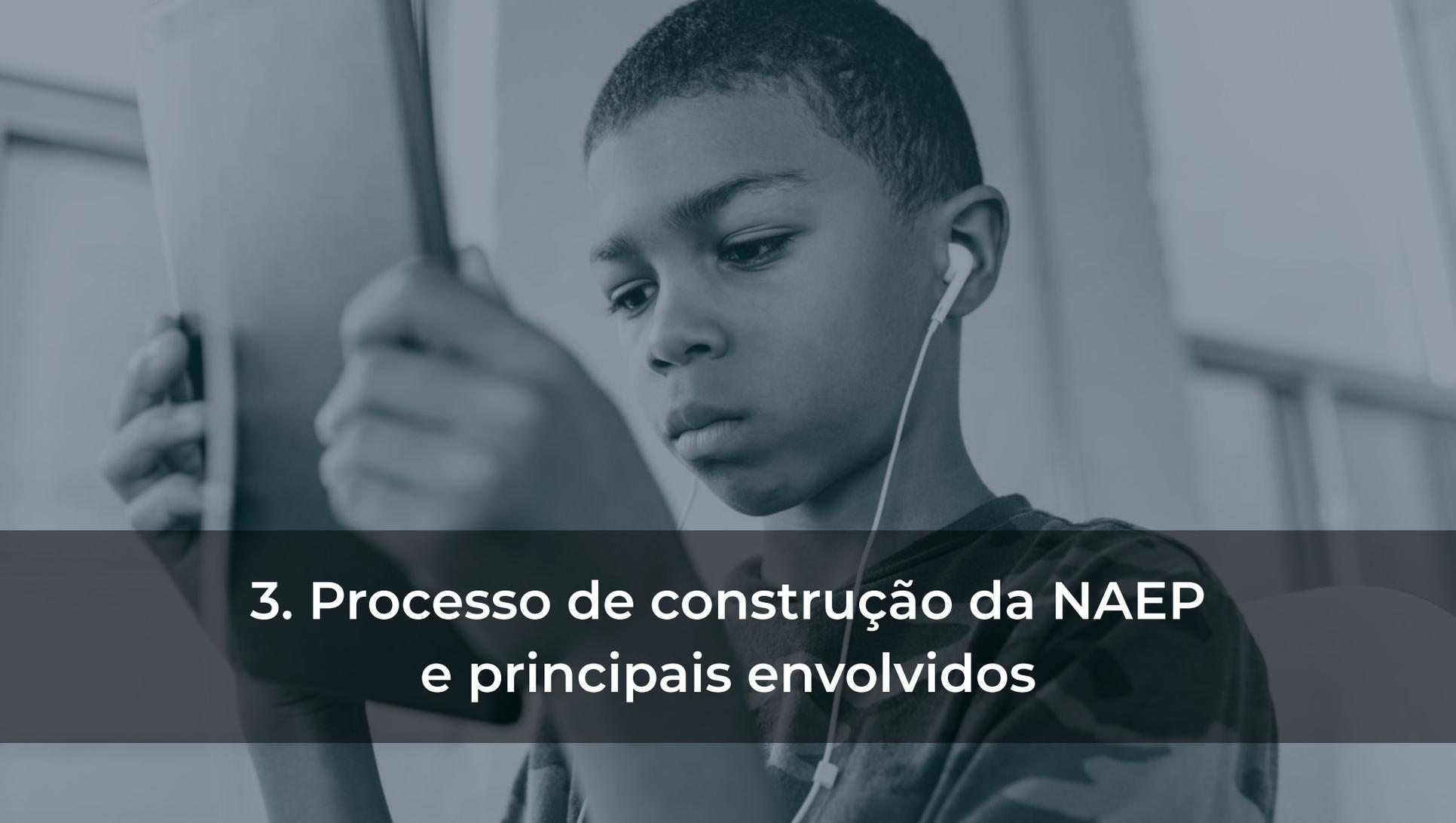
A convocação de comitês e painéis de especialistas externos é realizada periodicamente, ao longo da elaboração da NAEP. Isso é feito para garantir apoio estratégico no planejamento, desenvolvimento, execução, testagem e implementação da avaliação.

Estes comitês são formados por indicação, via recrutamento temporário, com base na experiência ou perspectiva externa única das pessoas indicadas. A chamada para seleção e participação dos indivíduos de cada comitê é tornada pública em diversos sites e documentos oficiais. Há também a participação de representantes da comunidade escolar (pais), professores e diretores da Educação Básica, além de membros do governo (em geral, *ex officio*). Em alguns casos, os participantes dos comitês possuem o *status* de [empregados especiais de governo](#).

Os comitês podem atuar em interlocução direta com Centros e Institutos dentro do organograma do *U.S. Department of Education*, com Universidades e Institutos ou mesmo com empresas contratadas.

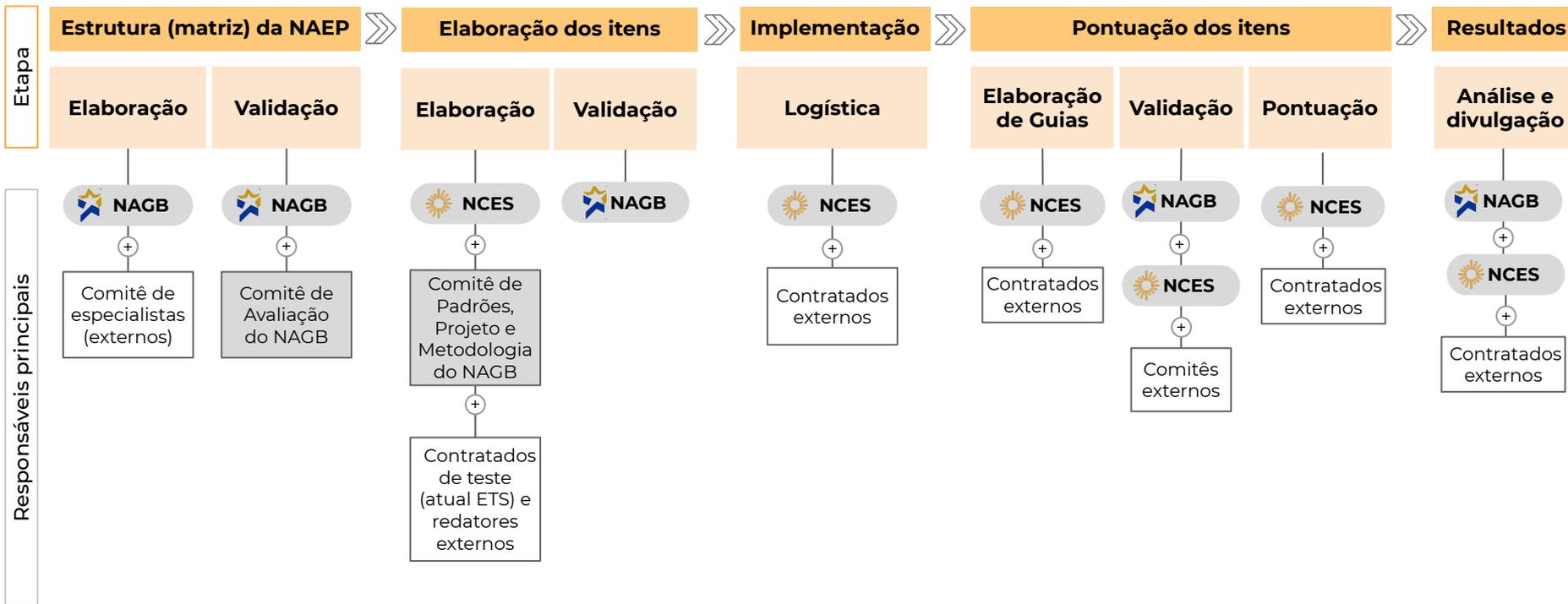
Existem normas e regulamentos que orientam as atividades dos diversos tipos de comitês, garantem a ausência de conflito de interesses e asseguram que os participantes não se beneficiarão por trabalhar em proximidade com projetos estratégicos para a educação americana.



A young boy with short dark hair is shown in profile, looking down at a tablet computer he is holding with both hands. He is wearing white wired earbuds. The background is a blurred indoor setting, possibly a classroom or office. The entire image has a blue-grey color cast. A semi-transparent dark grey horizontal bar is overlaid across the middle of the image, containing white text.

3. Processo de construção da NAEP e principais envolvidos

Etapas da NAEP e principais envolvidos





3.1

Elaboração das Matrizes da NAEP

Elaboração das matrizes da avaliação

Responsável pela elaboração das matrizes da avaliação: O Conselho (NAGB) é responsável por desenvolver uma matriz de referência para cada componente avaliado pela NAEP. Para tanto, ele conduz um processo que envolve a participação ativa de professores, especialistas em currículo, especialistas em conteúdo, especialistas em avaliação, representantes dos governos estaduais, gestores de escolas; formuladores de políticas; empresários e representantes de EdTechs; pais e responsáveis; usuários de dados da avaliação; pesquisadores, especialistas técnicos e membros da população em geral, que compõem os **Comitês de Especialistas**.

Processo de criação e revisão das matrizes da NAEP: Os processos de criação e revisão das matrizes das avaliações são executados por meio dos chamados **Framework Panels** (Painéis das Matrizes), que se subdividem em:

PAINÉIS DAS MATRIZES

IDEAÇÃO DA MATRIZ:

responsável por formular orientações de alto nível sobre as melhores práticas na área para a construção e/ou revisão de uma matriz de referência. É composto por cerca de 30 membros, e pelo menos 20% destes devem ter experiência de ensino na área.

DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ:

responsável por criar o esboço de documentos orientadores e da matriz de referência, deliberando como abordar tópicos apontados pelo Painel de Ideação. É composto por cerca de 15 membros, sendo necessária maior representatividade de professores e especialistas em conteúdo.

Tempo necessário para elaboração da estrutura da NAEP: Em geral, pelo menos uma vez a cada **dez anos**, o NAGB, por meio do Comitê de Desenvolvimento de Avaliação, deve revisar a relevância da avaliação e das matrizes de referência vigentes. Durante o processo, o Comitê deve solicitar a opinião de especialistas para determinar se mudanças são necessárias. No entanto, uma vez constatada e fundamentada a necessidade de criar ou ajustar uma matriz da avaliação, o tempo necessário para a reelaboração tende a variar. Especificamente com relação a avaliação de Leitura, por exemplo, o processo de revisão da matriz de referência que será adotada em 2026 demandou cerca de **dois anos** de trabalho.

O que deve conter em cada matriz: Cada matriz deve contemplar:

- ✓ As **habilidades e os conhecimentos** que serão avaliados em cada série;
- ✓ O **formato da avaliação**, isto é, como o estudante deverá ser avaliado;
- ✓ Os **níveis de desempenho** que podem ser alcançados, ou seja, quanto do conteúdo, em termos de conhecimento e habilidades, os estudantes devem ser capazes de demonstrar nos **níveis básico, proficiente e avançado**.

Ainda, um **documento com especificações** deve ser produzido para conduzir o trabalho do NCES, que é a instituição responsável por elaborar os itens das avaliações. As especificações devem partir da estrutura da matriz de referência e conter detalhes suficientes para que os elaboradores de questões possam realizar o seu trabalho. Em síntese, as **especificações** devem incluir, mas não se limitar, às descrições detalhadas de:

- ✓ Dimensões do conteúdo e do processo, incluindo a ponderação dessas dimensões no conjunto de questões em cada série;
- ✓ Tipos de itens, de formatos de resposta e procedimentos de pontuação;
- ✓ Descrições dos níveis de realização e desempenho no item;
- ✓ Condições de administração;
- ✓ Materiais auxiliares ou adicionais, se houver;
- ✓ Considerações para populações especiais;
- ✓ Itens de amostra, incluindo um número substancial e variedade de itens de amostra com diretrizes de pontuação para cada nível de série;
- ✓ Quaisquer requisitos exclusivos para a avaliação dada.
- ✓

Validação da estrutura: O NAGB, por meio do Comitê de Desenvolvimento de Avaliação, deve monitorar todo o processo de desenvolvimento e de atualização das matrizes curriculares. Em última instância, o NAGB é responsável por validar as matrizes de avaliação. Na história da NAEP, todas as matrizes foram validadas por unanimidade, sem relatórios divergentes.

Outras informações: Os processos de desenvolvimento e/ou atualização das matrizes de referência devem levar em consideração os currículos e as avaliações locais e estaduais, bem como as avaliações internacionais e outros fatores e informações pertinentes.

São elaboradas matrizes de referência dos componentes:

Artes;

Educação Cívica;

Leitura;

Matemática;

Geografia;

Economia;

Ciências;

Technology and Engineering Literacy;

História dos Estados Unidos;

Redação.



3.2

Elaboração dos itens da avaliação

Elaboração dos itens da NAEP

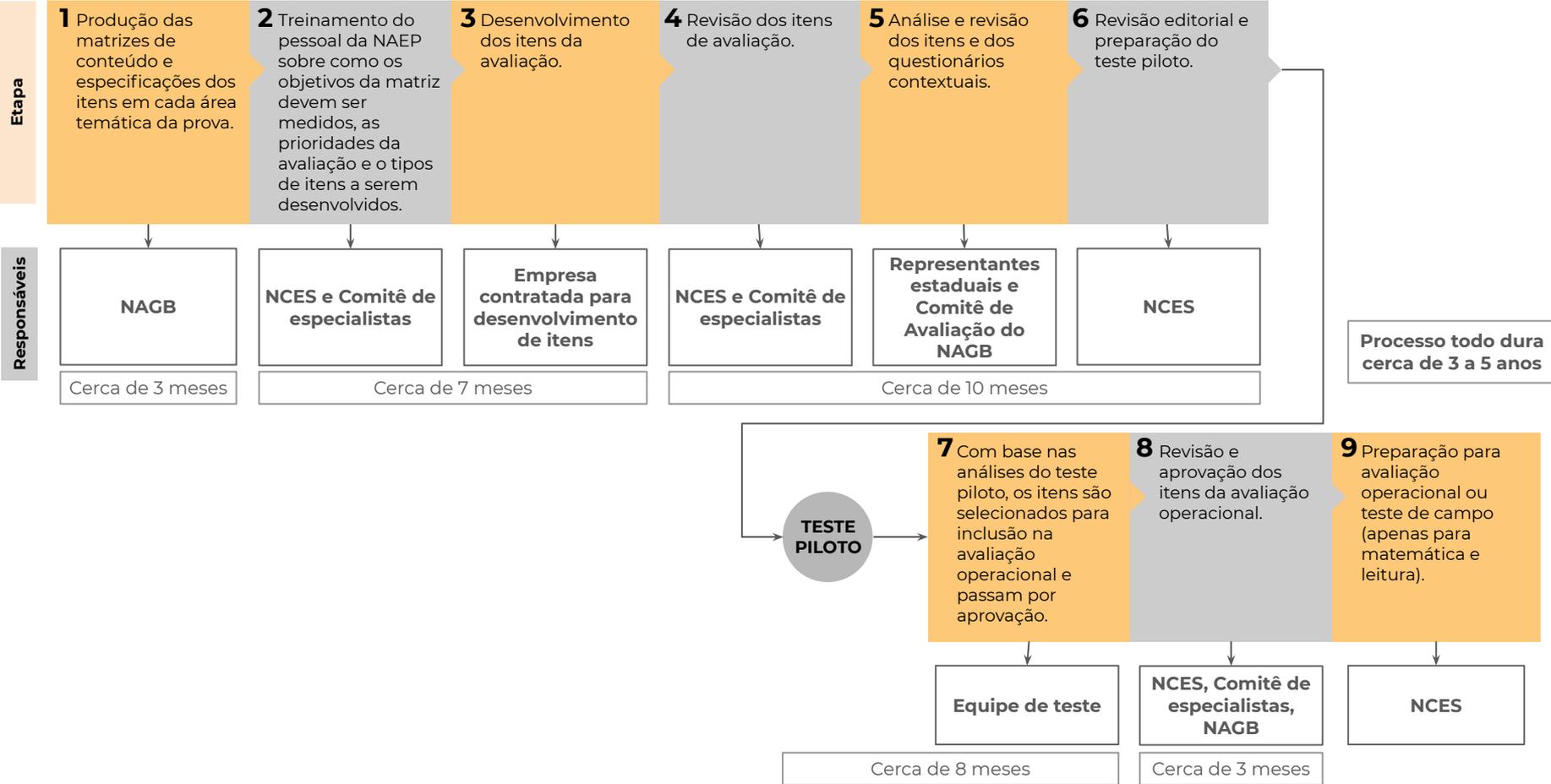
Responsável pela elaboração dos itens da NAEP: O *National Center for Education Statistics* (NCES) supervisiona o **desenvolvimento dos itens cognitivos (relacionados ao conteúdo) e as rubricas de pontuação, além de desenvolver todos itens da avaliação (todas as demais questões, incluindo o questionário socioeconômico)** de acordo com as matrizes e as especificações dadas pelo NAGB. Para garantir que haja consistência entre as matrizes e cada item da avaliação, o NAGB coordena a elaboração de documentos orientadores para cada disciplina avaliada, que devem ser seguidos pelo NCES e por contratados que elaboram os itens. Estes e as rubricas de pontuação são analisados e revisados sob orientação do NCES, que atuam junto a uma equipe da empresa prestadora de serviços, a ETS, e redatores de itens externos (identificados pelo ETS e pelo comitê).

Banco de itens: As avaliações da NAEP incluem itens cognitivos que são projetados para avaliar o que os alunos sabem e podem fazer e itens não cognitivos (questões contextuais). Durante o processo de desenvolvimento, são elaborados mais que o **dobro** de itens utilizados em cada avaliação, envolvendo aproximadamente 300 pessoas que trabalham entre 2 a 5 anos. O banco de itens é criado, revisado e renovado periodicamente sob coordenação do NCES e de acordo com as orientações do NAGB.

Tipos de itens: A NAEP engloba uma estrutura com cerca de 180 itens por série, divididos em blocos de amostras de cerca de 10-15 itens. Cada estudante recebe dois blocos. Estudantes diferentes recebem diferentes combinações de blocos, de forma que cada sala de aula tenha uma amostra de todos os blocos. Os itens se dividem em:

- ✓ **Cognitivos:** os itens **cognitivos** são baseados na estrutura e nos documentos de especificações para cada área do conhecimento. Esses tipos de itens incluem:
 - Tarefas baseadas em cenário (*scenario-based tasks* - SBTs);
 - Tarefas práticas;
 - Resposta selecionada, incluindo múltipla escolha;
 - Resposta construída (curtas e extensas);
 - Tarefas interativas em computadores.
- ✓ **Não cognitivos (questionários contextuais):** os itens **não cognitivos** servem para contextualizar os resultados da avaliação com **fatores socioeconômicos, culturais e hábitos de estudos** dos alunos. Os questionários aparecem em blocos de itens cronometrados separadamente nos cadernos de avaliação e formulários de teste digital. Esses itens são aprovados pelo NAGB para que não tenham viés ou questões preconceituosas.

Processo da construção de itens



Desenvolvimento dos itens

O desenvolvimento de itens é **orientado por um plano de *design* plurianual**, que obedece as estruturas elaboradas pelo NAGB com os princípios de *design*, prioridades, cronogramas e metas de relatório para cada assunto da prova. Com base nestas orientações, o NCES cria o plano de desenvolvimento, delineando o estoque de itens prontos e os objetivos para os novos itens que serão criados. Em seguida, inicia o processo de desenvolvimento, e os redatores produzem mais que o dobro de itens necessários para uma avaliação. Este **banco de itens** está sujeito a:

- Revisão de contratante interno com especialistas de conteúdo, professores e especialistas para verificar se há algum tipo de viés ou preconceito;
- Testes com pequenos grupos de alunos para itens selecionados (particularmente aqueles que têm novos tipos de itens, formatos ou conteúdo desafiador) ou entrevistas para verificar questões contextuais; e
- Refinamento de itens e rubricas de pontuação sob a orientação do NCES.

Premissas para o desenvolvimento de itens

Os itens são criados com base no currículo nacional para cada disciplina. Não podem ter viés, preconceito ou julgamento de valor. Desde 2011, está ocorrendo a transição para o formato digital (DBA) e, atualmente, a avaliação é aplicada por meio de *tablets* e computadores fornecidos pelos parceiros externos supervisionados pelo NCES.

Melhorias contínuas

A ETS, empresa contratada nos últimos anos para o desenvolvimento de itens da NAEP, tem introduzido inúmeras inovações psicométricas e de *design* de avaliação ao longo dos anos. Durante a última década, a NAEP desenvolveu e administrou a primeira avaliação nacional em **alfabetização em tecnologia e engenharia (Technology and Engineering Literacy - TEL)**, incorporou tarefas de pesquisa interativa em sua avaliação de ciências e entregou versões digitais da maioria das avaliações da NAEP. As **avaliações digitais (DBAs)** utilizam tecnologias dinâmicas e inovadoras para criar uma experiência de avaliação envolvente e interativa para os alunos, e para fornecer dados mais significativos sobre as habilidades e conhecimentos dos alunos.

Para aprimorar a experiência do aluno, estão sendo desenvolvidas novas questões e recursos interativos de forma digital em ambientes de aprendizagem, que permitem aos alunos usar multimídia para resolver problemas do mundo real. Em um ambiente digital, ferramentas e recursos são construídos diretamente na plataforma de teste, tornando a avaliação mais acessível. Avaliações com base digital também fornecem novos tipos de dados que podem aprofundar nossa compreensão do que os alunos sabem e são capazes de fazer em vários assuntos.

A avaliação digital (DBA)

A avaliação com base digital permite:

- Refletir com mais precisão sobre o que está acontecendo atualmente nas salas de aula;
- Melhorar a medição de conhecimentos e habilidades; e
- Coletar novos tipos de dados que fornecem profundidade na compreensão do que os alunos sabem e podem fazer, incluindo como eles se envolvem com novas tecnologias - sobretudo para abordar a solução de problemas.

Além de novos tipos de itens, a [transição para DBA](#) torna possível para a NAEP empregar um *design* de **teste adaptativo**, no qual o conteúdo da avaliação é direcionado à habilidade do aluno com base no seu desempenho durante a aplicação do teste. Assim, os alunos veem itens que são ajustados aos seus níveis de habilidade e podem ser mais propensos a se envolver na avaliação e demonstrar o que sabem e podem fazer. A NAEP está considerando utilizar testes adaptativos inicialmente no DBA de Matemática e, possivelmente, em outras avaliações no futuro. O objetivo é obter uma melhor medição do conhecimento e das habilidades do aluno em uma ampla gama de níveis de desempenho individual. Tal tecnologia permite capturar informações sobre o que os alunos fazem enquanto tentam responder às perguntas. Essas interações geram informações que podem ser usadas para fornecer um contexto para o desempenho do aluno. Dessa forma, a NAEP pode descobrir mais informações sobre os recursos que os alunos usam quando respondem a avaliação.

Revisão pelo Comitê de especialistas

Uma vez que o banco de itens cognitivos e contextuais é criado, ele é revisado por especialistas em conteúdo e por professores, para garantir a inexistência de preconceitos e vieses ideológicos ou políticos, e por comitês permanentes que avaliam a adequação, representatividade e qualidade dos itens. No caso dos itens dos questionários contextuais, o NCES e o NAGB os submetem ao [Escritório Federal de Gestão e Orçamento \(OMB\)](#), órgão governamental que assessora a Presidência americana, para validação. O OMB verifica se as perguntas estão de acordo com as políticas governamentais.

Em particular, os [comitês permanentes](#) de áreas temáticas desempenham um papel central no desenvolvimento de itens de avaliação da NAEP e têm sido essenciais na criação de conteúdo de avaliação apropriado para as populações-alvo e que atenda às expectativas descritas nas matrizes do NAGB. Uma das funções mais importantes dos comitês é contribuir para a validação das avaliações. Por meio de análises detalhadas dos itens, guias de pontuação, tarefas, conjuntos de treinamento de itens de resposta construída para pontuadores e outros materiais, os comitês ajudam a estabelecer que as avaliações são precisas, acessíveis, justas, relevantes e adequadas ao nível da série, e que cada item mede o conhecimento e as habilidades que foi projetado para medir.

Revisão pelo NCES e NAGB

Feita a revisão pelo comitê de especialistas, os itens são revisados e submetidos ao NCES e ao Comitê de Desenvolvimento de Avaliação do NAGB para aprovação antes do teste piloto. Os materiais do teste piloto são preparados, incluindo aqueles necessários para garantir a liberação do Escritório Federal de Administração e Orçamento (OMB).

Teste piloto e seleção de itens para avaliação operacional

Nesta etapa, os itens estão prontos para o teste piloto, que deve conter cerca de 500 respostas para cada item. O objetivo do teste piloto em nível nacional é obter informações sobre clareza, níveis de dificuldade, tempo para realização e viabilidade dos itens na avaliação. Os itens são revisados com base nos dados do aluno, e o conjunto de itens é mais uma vez sujeito a revisão pela equipe de desenvolvimento do teste. Em seguida, um comitê permanente de especialistas em conteúdo, representantes de agências de educação estaduais e regionais, professores, pais e representantes de associações profissionais analisam os itens. Cada comitê permanente considera: a adequação dos itens para um determinado grau; a natureza representativa do conjunto de itens; a correspondência dos itens com a estrutura e especificações de teste; e a qualidade dos itens e as rubricas de pontuação.

Por fim, um conjunto de itens é montado para análise e aprovação do NCES e do NAGB. Após a aprovação, a avaliação é considerada operacional.

Teste piloto de leitura e matemática

Especificamente para as disciplinas de leitura e matemática, antes da avaliação operacional propriamente dita, pode ser realizado um teste de campo adicional com cerca de 2.500 respostas por item. O teste de campo não é obrigatório e pode ser usado para finalizar o instrumento de teste. Os itens são revisados com base nos dados do aluno, e o conjunto de itens é mais uma vez sujeito a revisão seguindo o mesmo procedimento anterior. Em seguida, um conjunto final de itens de teste é montado para análise e aprovação do NCES e do NAGB.

Avaliação operacional

Finalizados os itens, o teste é carregado nos tablets e distribuídos pela equipe do NCES para as escolas que irão participar da NAEP.



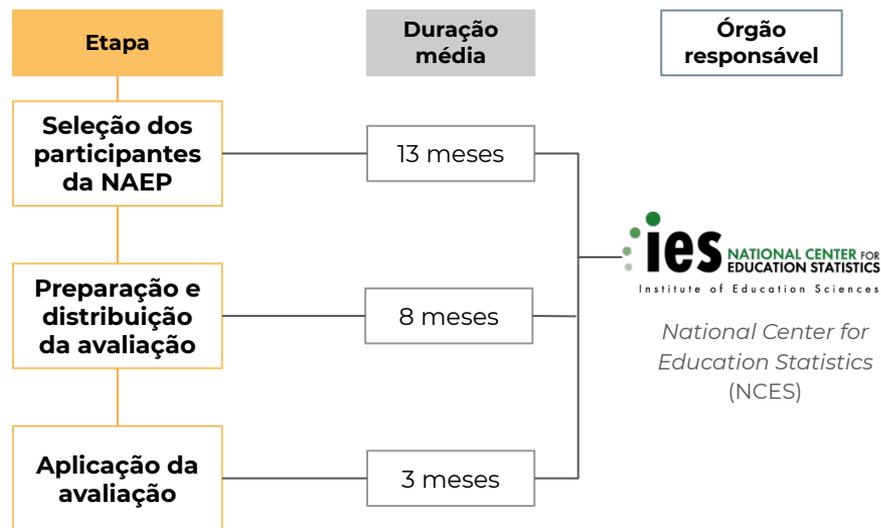
3.3 Implementação do teste

Implementação da avaliação

Responsável pela implementação da NAEP: Uma vez pronta a avaliação, o **National Center for Education Statistics (NCES)** supervisiona e implementa as principais operações da aplicação da NAEP. Dentre as **responsabilidades** do NCES estão:

- Definir padrões para a coleta de dados dos alunos e os processos de amostragem aleatória;
- Selecionar os participantes de cada edição da avaliação;
- Contratar organizações parceiras para garantir preparo, logística e infraestrutura de aplicação da avaliação;
- Administrar avaliações de leitura e matemática da NAEP para as 4ª e 8ª séries, a cada dois anos, em todos os estados.
- Supervisionar representantes da NAEP durante a etapa de aplicação da avaliação;
- Coletar e analisar informações e estatísticas sobre educação, de maneira que atenda aos mais altos padrões metodológicos;

As etapas de implementação estão descritas no quadro ao lado.



Seleção dos participantes da NAEP

A NAEP avalia **amostras representativas de alunos**, em vez de toda a população estudantil. O processo de seleção dos estudantes utiliza uma amostra probabilística. Os participantes são definidos por meio de um processo com vários estágios, selecionando estudantes de escolas públicas e privadas em todo o país. A probabilidade de uma escola ser selecionada é proporcional ao número estimado de alunos na série avaliada. O banco de dados *Common Core of Data (CCD)* serve como base para a seleção de escolas públicas em cada estado ou jurisdição. O CCD é uma lista abrangente de escolas públicas em funcionamento em cada jurisdição, compilada a cada ano letivo pelo NCES. Já para as escolas privadas, a amostragem é realizada através do *Private School Survey (PSS)*, uma pesquisa de todas as escolas privadas dos EUA realizada bianualmente pelo *Census Bureau*, a pedido do NCES.

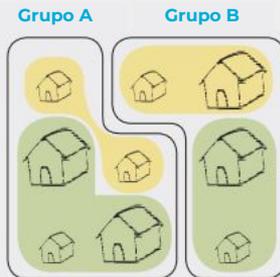


Passo a passo da seleção das escolas que realizarão a NAEP:

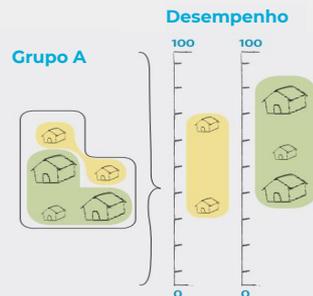
1 Identificação das escolas: Uma lista inicial de todas as escolas é compilada usando o banco de dados dos sistemas de escolas públicas e privadas do Departamento de Educação dos EUA, e então são divididas por estado.



2 Classificação das escolas: as escolas de cada estado são classificadas em grupos: primeiro por tipo de localização (cidade, subúrbio, vila ou rural) e, em seguida, por composição étnico-racial. Esses grupos são chamados de estratos.



3 Ordenamento das escolas: dentro de cada grupo, as escolas são ordenadas por desempenho acadêmico em avaliações estaduais para garantir que a amostra seja representativa de escolas com diferentes níveis de desempenho.





Passo a passo da **seleção das escolas** que realizarão a NAEP:

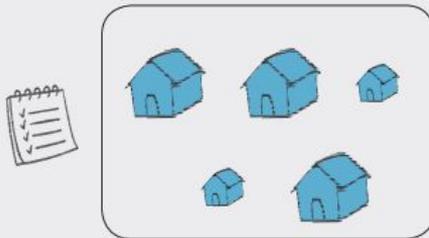
4 Listagem das escolas: os agrupamentos das etapas anteriores (localidade, raça/etnia e desempenho acadêmico) são ordenados em uma lista abrangente para amostragem.



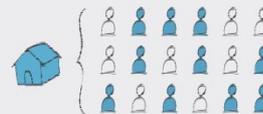
5 Seleção das escolas: o NCES extrai uma amostra de cada estrato com probabilidade proporcional ao tamanho da escola. Escolas pequenas, escolas de minorias e escolas privadas também devem ser adequadamente representadas.



6 Confirmação a escola: uma lista de escolas selecionadas é enviada a cada Departamento Estadual de Educação para confirmar a elegibilidade. O fechamento da escola por exemplo, impediria uma escola de ser selecionada.



7 Seleção dos estudantes





Passo a passo da seleção dos alunos que realizarão a NAEP:

Depois que uma instituição é selecionada para a avaliação nacional, os alunos da escola são listados para cada disciplina com base na série (4º, 8º ou 12º).



Dessa lista, uma amostra de alunos é selecionada aleatoriamente pelo NCES para participar da avaliação. Todos os alunos de uma escola escolhida podem ser selecionados.



Depois que a amostra é desenhada, os alunos são designados a uma única área de conhecimento para responder aos itens.



Em geral, cerca de 30 alunos são selecionados por série e por disciplina, em cada escola. Normalmente, 95% dos alunos da quarta e oitava séries e 85% dos alunos da décima segunda série concordam em participar.

Preparação e distribuição da NAEP

Depois que a avaliação é carregada nos tablets, o NCES coordena a logística para garantir que a NAEP, os materiais de apoio e os equipamentos sejam preparados e entregues aos administradores da avaliação.

Os tablets são carregados com os arquivos do teste e passam por um processo de controle de qualidade para garantir que todos os materiais de avaliação sejam embalados em contêineres de transporte seguros para os destinos finais. Eles são, então, digitalizados em um sistema de controle de estoque por meio de um código de barras e número de identificação exclusivos, e atribuídos a coordenadores de avaliação, que os recebem em todo o país.

Aplicação da avaliação

A NAEP é administrada a estudantes em todo o país por **representantes treinados** e com o apoio de coordenadores das escolas.

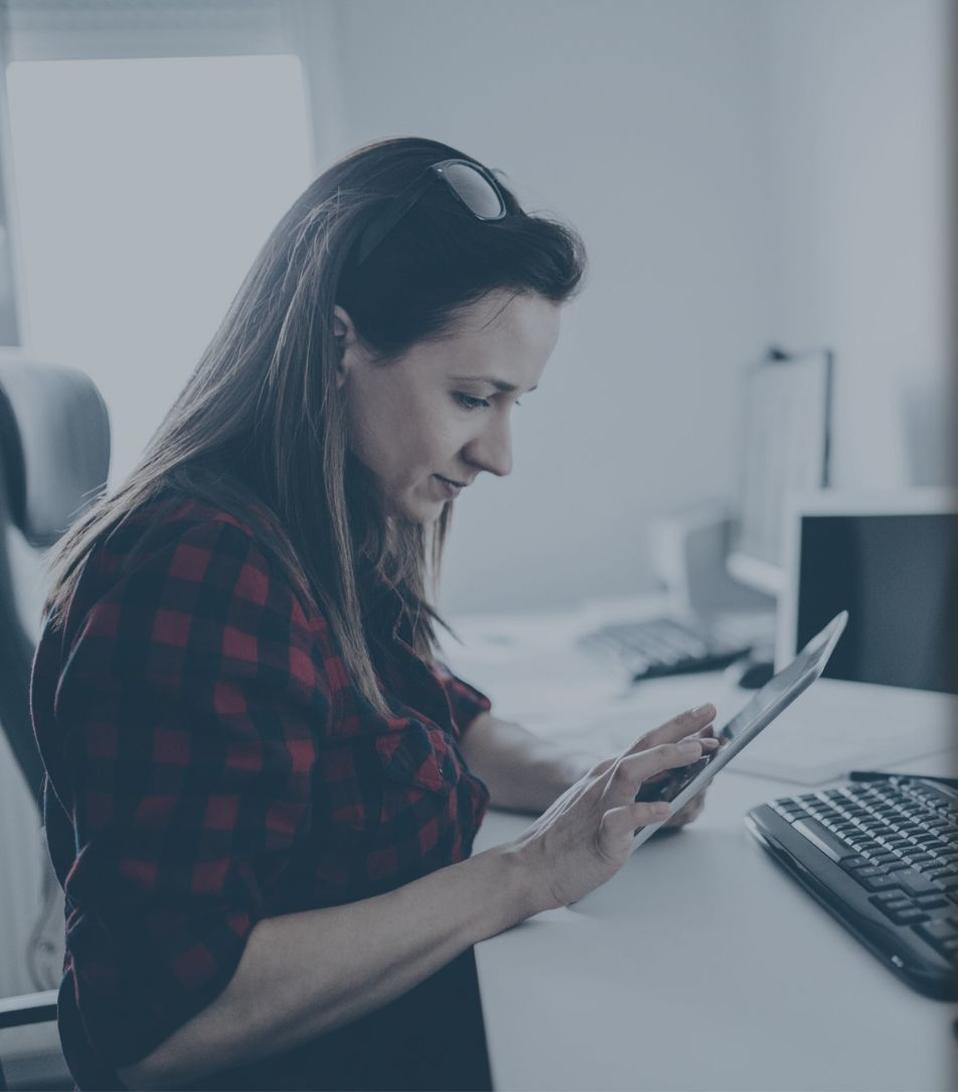
As avaliações são preparadas e administradas por uma equipe de três a quatro representantes. O NCES fornece todo o equipamento necessário para realização das avaliações, incluindo tablets para os alunos, caneta, fones de ouvido, tablet para o administrador e um roteador - que fornece uma rede sem fio fechada para os dispositivos se comunicarem. As escolas são solicitadas a fornecer espaço, carteiras ou mesas e acesso a tomadas elétricas. Elas não precisam fornecer acesso à Internet. Duas sessões sequenciais são realizadas em cada escola da amostra, com aproximadamente 25 alunos em cada sessão. Os representantes da NAEP recebem treinamento extensivo em administração de avaliações. Eles assinam e observam o Código de Ética da NAEP, que define os princípios que são a base para uma aplicação de teste e coleta de dados justa e precisa.

Escolas participantes devem designar um membro da equipe interna para ser o coordenador da escola. O coordenador da escola colabora nas atividades de avaliação com os representantes da NAEP.

Como o teste é aplicado nas escolas?

Os alunos levam aproximadamente 120 minutos para fazer uma avaliação. Na sala em que será aplicada a avaliação, alunos sentados lado a lado não fazem o teste da mesma matéria. Para cada assunto, existem várias versões diferentes de livretos de questões. Cada estudante completa apenas um subconjunto de itens da NAEP. Uma técnica chamada **espiral de Blocos Incompletos Balanceados** é usada, na qual grupos de itens são sistematicamente organizados com outros grupos de itens em cada caderno de teste para garantir que todo o domínio de conteúdo do assunto seja coberto. Todos os itens da avaliação são concluídos por uma amostra representativa de alunos, embora eles, individualmente, concluam apenas uma fração dos itens.





3.4

Pontuação dos itens

Pontuação dos itens da NAEP

Responsável pela pontuação: O **National Center for Education Statistics** (NCES) **supervisiona a pontuação** de itens, que dura de 3 a 6 meses, além de ser o responsável por **desenvolver guias de pontuação** que atendam aos critérios das estruturas de avaliação. Também compete ao NCES **garantir recrutamento e treinamento de pontuadores** qualificados e **monitorar** a consistência da pontuação.



Itens de múltipla escolha:

Respostas de itens de múltipla escolha são capturadas por scanners de alta velocidade durante o processamento do livreto do aluno e são corrigidas eletronicamente.



Itens de resposta aberta:

Respostas abertas são direcionadas a pontuadores humanos para a correção, segundo os padrões estipulados para a NAEP.

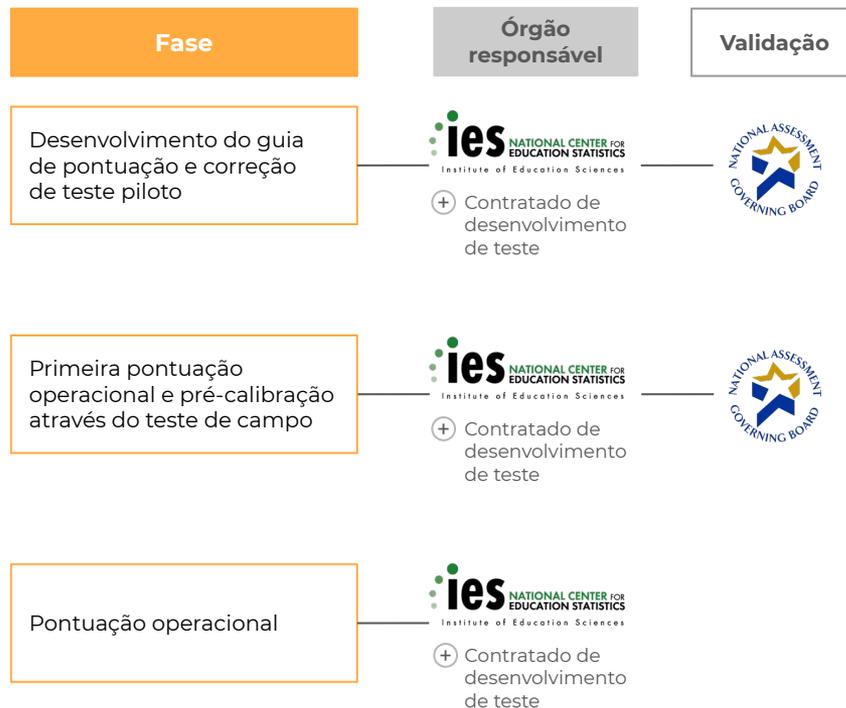
Equipe de pontuação:

As **equipes de pontuação** da NAEP geralmente consistem de 10 a 12 pontuadores.



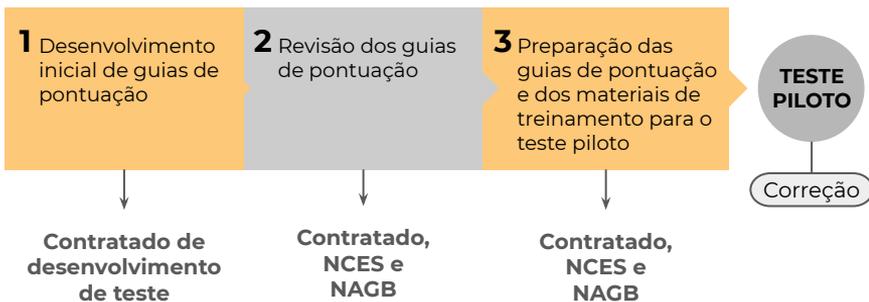
- **Pontuadores** pontuam as respostas dos alunos.
- **Supervisores de pontuação** fornecem suporte logístico aos instrutores e ajudam a monitorar as atividades da equipe.
- **Instrutores** são responsáveis por treinar os pontuadores e supervisores em conteúdo específico e por garantir que o desempenho da pontuação da equipe atenda às expectativas.
- **Líderes de conteúdo** de cada área de conhecimento supervisionam os treinadores e fornecem suporte conforme necessário.

A **pontuação da NAEP** passa por uma série de etapas que ocorrem durante **três fases gerais**:



Desenvolvimento do guia de pontuação e correção de teste piloto

O **desenvolvimento do guia de pontuação** é dividida em **três etapas**:



1. Desenvolvimento inicial de guias de pontuação

A equipe da NAEP usa guias de pontuação padronizadas para controlar a pontuação dos itens de resposta aberta. Os guias são projetados para garantir que os pontuadores sigam um único padrão e que as pontuações sejam atribuídas de forma consistente e justa. Os guias da NAEP têm, geralmente, de duas a cinco categorias de nível de pontuação, dependendo do assunto específico. Essas categorias são definidas na matriz de cada avaliação e os critérios específicos exigidos em cada nível de pontuação são definidos no guia de pontuação para cada item. Os desenvolvedores de teste são os responsáveis por escrever os itens e desenvolver os guias de pontuação iniciais, que são revisados à medida que os itens são refinados, durante o processo de revisão.

2. Revisão dos guias de pontuação inicial

Tanto os itens quanto os guias de pontuação são **revisados e refinados** em um processo completo, passando pelos seguintes responsáveis, nessa ordem:

1. Contratados de desenvolvimento do teste	2. NCES e comitê permanente da área de conteúdo	3. Oficiais de teste estaduais e especialistas em currículo	4. Comitês do NAGB: de Desenvolvimento de Avaliação e de Padrões, Projeto e Metodologia
--	---	---	---

3. Preparação das guias de pontuação e materiais de treinamento

Todos os itens da NAEP são testados em um piloto para avaliar o desempenho antes do uso operacional. **Os itens piloto são administrados para uma amostra de estudantes, coletando aproximadamente 500 respostas por item.**

Antes da correção do teste piloto, o comitê permanente da NAEP revisa os guias de pontuação com base no que os alunos responderam para garantir que os guias façam as distinções corretas entre os níveis de desempenho de forma objetiva, consistente e precisa. O comitê também supervisiona a seleção de respostas que serão incluídas como exemplos dos diferentes níveis de pontuação e que irão compor os papéis de prática do treinamento. Os guias são, então, finalizados para a correção do teste piloto.

Depois que o teste piloto é pontuado, a documentação instrucional é revisada para determinar o quão bem funcionam os itens de resposta e os guias de pontuação. Cabe ao NCES e ao NAGB validarem os instrumentos finais.

Primeira pontuação operacional e pré-calibração por teste de campo

Para garantir a divulgação dos resultados da NAEP de **matemática e leitura** dentro de seis meses, um **teste de campo** é conduzido após o teste piloto e um ano antes da primeira avaliação. O objetivo é “pré-calibrar” os itens para a correção. Essa etapa contribui para avaliar o desempenho psicométrico dos itens, de modo que as alterações sejam realizadas antes da aplicação da prova. A amostra do teste de campo é de aproximadamente 2.500 respostas por item. Antes de pontuar o teste de campo, o comitê permanente do NCES revisa novamente os guias de pontuação à luz das respostas dos alunos, e seleciona os pacotes de treinamento apropriados para as avaliações operacionais, principalmente quando há mudança nos itens ou nas guias de pontuação após o teste piloto.

Pontuação operacional

Após o teste de campo, são raras as alterações feitas nas guias de pontuação, mas esta etapa de implementação de procedimentos é importante para garantir a consistência da pontuação ao longo dos anos. Conjuntos de respostas de anos anteriores são usados para qualificar os pontuadores durante o processo de treinamento e para monitorar a consistência entre anos subsequentes. Após cada aplicação da prova, a documentação sobre os procedimentos de pontuação e as decisões tomadas durante o treinamento são atualizadas, acrescentando-se notas para novos padrões encontrados, por exemplo.

Entrega das pontuações para análise de dados

Após a conclusão da pontuação, o contratado cria arquivos de dados contendo as pontuações dos itens de múltipla escolha e respostas abertas, e o entrega ao contratado responsável pela análise de dados.

Procedimentos para garantir uma pontuação consistente, válida e objetiva

O processo de pontuação da NAEP envolve um [sistema multicamadas de treinamento e verificação](#). Os itens respondidos são digitalizados e processados eletronicamente. Os seguintes processos são implementados para a pontuação da NAEP:

Identificação de pontuadores qualificados

Contratação dos pontuadores qualificados

Pontuadores devem ter no mínimo um diploma de nível superior, sendo desejadas especialização ou experiência prévia em ensino ou pontuação. Em algumas disciplinas, é aplicado um teste de colocação, usado como ferramenta para identificar candidatos qualificados para serem pontuadores.

Treinamento dos pontuadores

Os [especialistas em conteúdo treinam os pontuadores](#) em cada item com base no guia de pontuação, fazendo com que os pontuadores avaliem e discutam conjuntos de papéis de prática. A pontuação das avaliações, de fato, só começa depois que os pontuadores demonstram altos níveis de precisão.

Qualificação dos pontuadores

Cada avaliador deve pontuar um conjunto de itens que já foi pré-avaliado pelos especialistas em conteúdo da NAEP. Se o pontuador não tiver um nível de concordância de pelo menos 70% com as pontuações pré-atribuídas, ele não tem permissão para pontuar os itens.

Garantindo qualidade contínua

Pontuação de confiabilidade

Um mínimo de 25% das respostas recebem pontuação dupla para monitorar a confiabilidade entre os avaliadores.

Segunda leitura (*backreading*)

Especialistas em pontuação da NAEP monitoram frequentemente a confiabilidade da pontuação. Isso é realizado por meio da verificação aleatória das respostas já pontuadas. Quando problemas com pontuadores são identificados, esses pontuadores são retreinados ou removidos.

Mantendo a consistência ao longo do tempo

Pontuação de tendência

As respostas de anos anteriores são pontuadas juntamente com a do ano vigente para garantir que os trabalhos sejam pontuados de forma consistente de ano a ano. Conjuntos de respostas de tendência são pontuados durante todo o período de pontuação e monitorados para garantir que os critérios da NAEP são atendidos.

Recalibração

Periodicamente, os pontuadores recebem papéis de calibração para garantir que continuem a pontuar com consistência.



3.5

Análise, divulgação e uso dos resultados

Resultados da NAEP

Responsável pela análise e divulgação dos resultados da NAEP: A análise e divulgação dos resultados é de responsabilidade do *National Center for Education Statistics* (NCES). Os resultados são divulgados pelo NCES por meio de relatórios do *The Nation's Report Card*, em [website](#).

Etapas de construção dos resultados:



Ponderação: Como escolas e alunos avaliados constituem apenas uma parte da população total de interesse, [pesos são aplicados](#). Eles permitem inferências válidas nas amostras de alunos sobre as respectivas populações das quais foram retiradas e, o mais importante: garantem que os resultados das avaliações sejam totalmente representativos das populações-alvo.

Análise dos dados: os [dados](#) e o desempenho de cada item são verificados de diferentes maneiras para garantir medidas confiáveis no resultado da NAEP. Em seguida, é definida uma escala para os dados da avaliação, através da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Como um aluno individual não faz mais do que uma pequena parte da avaliação para um determinado conteúdo, a NAEP usa procedimentos de escala para estimar o desempenho de grupo de alunos (por exemplo, alunas de oitava série de determinado estado). Os resultados são vinculados a escalas de desempenho para permitir comparações entre anos ou diferentes populações. Um banco de dados é, então, criado.

Preparação e revisão do relatório: NCES e contratados externos criam um [relatório](#) disponibilizado em *website* apresentando os resultados. Esse [processo](#) envolve: a escrita do relatório; a revisão quanto à precisão, apresentação e acessibilidade pelos parceiros externos (Estatístico Chefe do NCES, Comissário Associado do NCES, Comissário do NCES, NAGB e outras partes interessadas); realização de teste de garantia de qualidade e acessibilidade do relatório; preparação do relatório para lançamento online; e preparação de um plano de lançamento, incluindo o acesso da mídia, um plano de comunicação e a divulgação de dados da NAEP.

Liberação dos resultados: o NCES desenvolveu uma série de [publicações](#) e [ferramentas](#) que fornecem acesso direto aos resultados da avaliação do desempenho dos alunos da NAEP em níveis nacional, estadual e distrital/urbano. Para cada versão da avaliação principal, um conteúdo específico é desenvolvido e adequado para o ambiente da web. Há também uma biblioteca de publicações que oferece diversos tipos de relatórios impressos, relatórios técnicos e outros. O Guia para entender os resultados da avaliação serve como um recurso útil, ao se navegar e interpretar os dados dos relatórios.

Divulgação dos resultados

Nível de divulgação dos resultados: Os resultados são relatados para todo o país e, no caso de algumas das avaliações, para os estados e distritos urbanos participantes. Embora os resultados estaduais e distritais sejam baseados apenas em amostras de escolas públicas, os resultados nacionais são baseados em amostras combinadas de escolas públicas e privadas. **Os resultados nunca são relatados para alunos individuais.** Os resultados nacionais são relatados para todos os assuntos de avaliação. Resultados de matemática, leitura (e às vezes ciências e escrita) também são relatados em nível estadual e para os distritos urbanos participantes. Os resultados das escolas públicas e privadas são relatados para o país, mas apenas os resultados das escolas públicas são relatados no nível estadual.

Como os resultados são divulgados: O desempenho dos alunos nas avaliações da NAEP é apresentado de duas maneiras:

1. As escalas de pontuação média representam o desempenho dos grupos de alunos em cada avaliação. As pontuações são agregadas e relatadas no nível do grupo de alunos para a nação, estados e distritos. Eles também podem ser usados para comparações entre estados, distritos e grupos de alunos.

2. Os níveis de desempenho da NAEP são padrões de desempenho que descrevem o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer. Os resultados são relatados como porcentagens de alunos com desempenho em um dos três níveis (Básico, Proficiente e Avançado).

Escalas de pontuação: Os resultados da avaliação da NAEP são relatados como **pontuações médias** em uma escala de 0 a 500 (Leitura, Matemática nas 4ª e 8ª séries, História dos EUA e Geografia) ou em uma escala de 0 a 300 (matemática na 12ª série, Ciências, Tecnologia e Engenharia, Redação, e Educação Cívica). Essas pontuações em escala, derivadas das respostas dos alunos às perguntas da avaliação, resumem o nível geral de desempenho obtido por aquele aluno. As pontuações da escala para alunos individuais não são relatadas. As pontuações da escala podem ser usadas para comparações entre a nação, os estados e os distritos selecionados, bem como entre grupos de alunos selecionados. Como as pontuações da NAEP são desenvolvidas de forma independente para cada assunto, os resultados não podem ser comparados entre os assuntos.

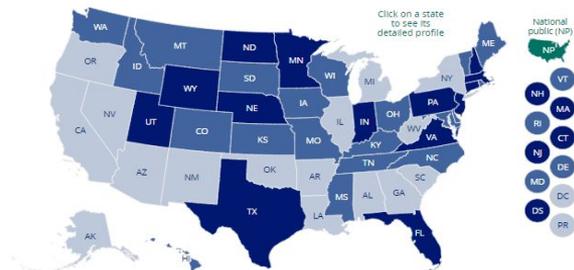
GRADE 4 | MATHEMATICS | 2019

AVERAGE SCALE SCORES

2019



Mathematics, grade 4. Difference in average scale scores between jurisdictions, for all students [TOTAL] = All students, 2019



Níveis de desempenho: são padrões de desempenho que descrevem o que os alunos devem saber e ser capazes de fazer. Os resultados são apresentados em porcentagens de alunos com desempenho em um dos três níveis de aproveitamento da NAEP:

NAEP Básico: denota domínio parcial dos conhecimentos e habilidades que são fundamentais para um trabalho proficiente em uma determinada série.

NAEP Proficiente: representa um desempenho acadêmico sólido para determinada série e competência sobre um assunto desafiador, incluindo conhecimento do assunto e aplicação desse conhecimento em situações do mundo real, além de habilidades analíticas apropriadas ao assunto.

NAEP Avançado: presume domínio do NAEP Básico e Proficiente e representa desempenho acadêmico superior.

A pontuação para os níveis de desempenho variam de acordo com a série e a disciplina avaliadas, organizadas por meio de [guias](#). Os níveis são definidos pelo NAGB com base nos julgamentos coletivos de um painel com representação de professores, especialistas em educação e membros do público em geral.

	PERCENTAGE OF STUDENTS AT OR ABOVE NAEP Proficient		
	Grade 4	Grade 8	Grade 12
ARTS: MUSIC	—	—	—
ARTS: VISUAL ARTS	—	—	—
CIVICS	27	24	24
ECONOMICS	—	—	42
GEOGRAPHY	21	25	20
MATHEMATICS	41	34	24
READING	35	34	37
SCIENCE	36	35	22
TECHNOLOGY & ENGINEERING LITERACY	—	46	—
U.S. HISTORY	20	15	12
WRITING	28	27	27

Uso dos resultados

Os formuladores de políticas, pesquisadores e educadores **usam os resultados** da NAEP para **informar as melhorias educacionais em todo o país, nos estados e nos distritos, e para vários grupos de estudantes**. Os pais, a mídia e o público em geral usam os resultados da NAEP para **monitorar o progresso educacional em suas comunidades e comparar o desempenho com outras regiões do país**. A NAEP também fornece aos estados uma **referência para direcionar esforços importantes que aumentem o nível de desempenho dos alunos e garantam que os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso**.

Em geral, o Centro Nacional de Estatísticas da Educação (NCES) relata resultados em nível estadual para quatro disciplinas - Matemática, Leitura, Ciências e Redação, nas 4ª e 8ª séries. Como o NCES administra a mesma avaliação em todos os estados, a NAEP fornece uma medida comum para o desempenho dos alunos em escolas públicas de todo o país. Com os resultados da NAEP em nível estadual, os estados podem monitorar as mudanças no desempenho de seus alunos ao longo do tempo e comparar o conhecimento e as habilidades de seus alunos com os de outros estados e em todo o país.

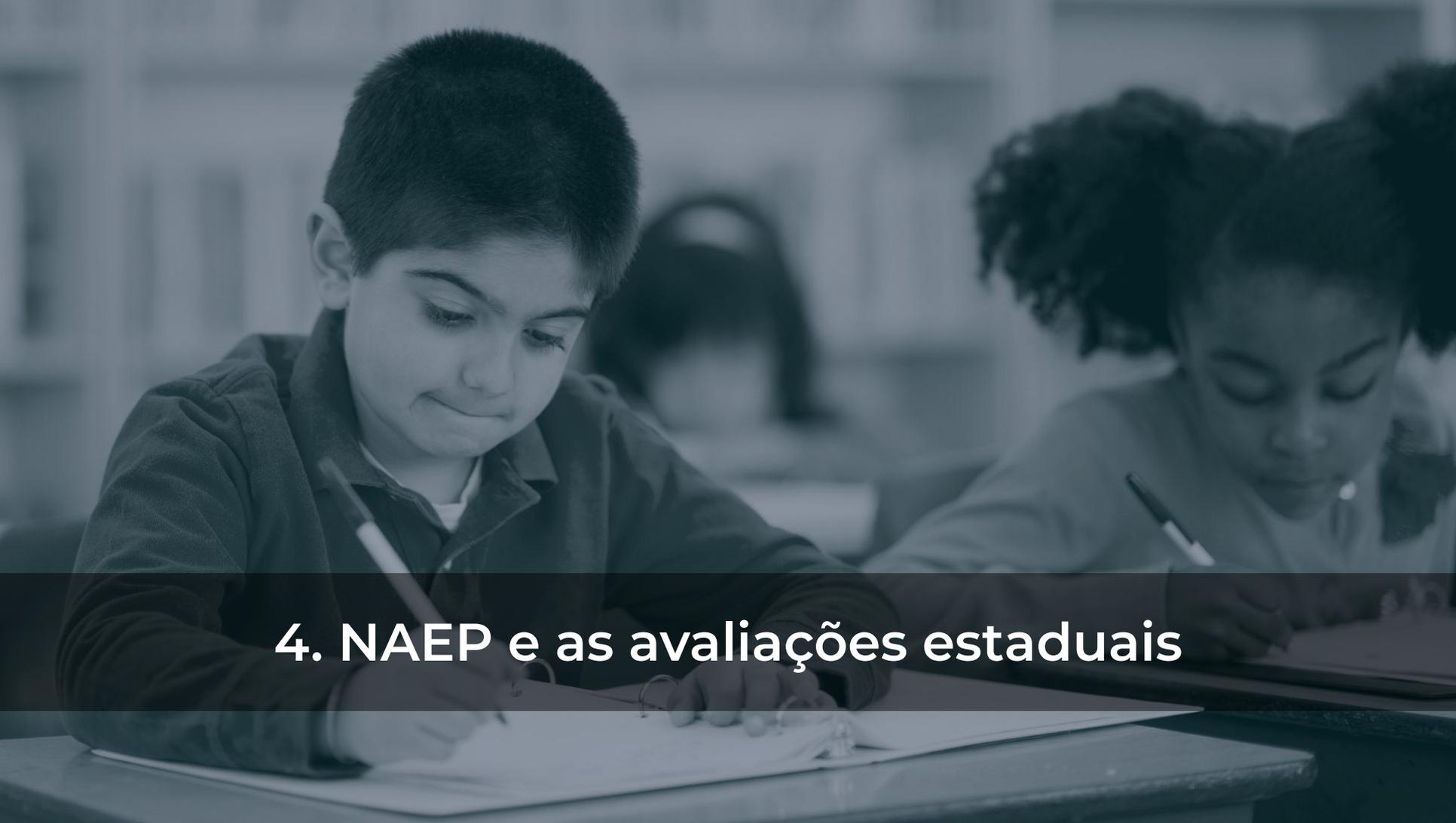
Como ocorre nas avaliações nacionais, as avaliações da NAEP em nível estadual não são projetadas para fornecer pontuações individuais para os alunos e escolas. Os resultados são relatados para populações de alunos (por exemplo, alunos da 4ª série) e diversos grupos de alunos (por exemplo, alunos do sexo masculino, alunos hispânicos, etc.).

Exemplos de como os resultados da NAEP foram usados:

Oregon: Para atender à economia crescente e às necessidades de força de trabalho, o estado do Oregon fez referência aos dados de matemática da 4ª série da NAEP para moldar um Plano de Educação STEM em 2016. O plano foi estabelecido para desenvolver importantes habilidades em Tecnologia, Ciências, Engenharia e Matemática para alunos de diferentes grupos raciais e econômicos.

Iowa: Os dados do questionário da pesquisa da NAEP mostraram que os alunos das 8ª e 12ª séries no estado do Iowa tinham menos probabilidade do que seus colegas em todo o país de fazer cursos avançados de Matemática. Essas informações levaram a Equipe de Liderança em Matemática do Estado - uma equipe de educadores distritais e regionais focada no apoio ao ensino, avaliação e desenvolvimento profissional da Matemática - a tomar medidas para incentivar níveis mais altos de matrículas neste componente, no estado.

Carolina do Norte: Em 2005, os resultados da avaliação de Leitura da NAEP revelaram que os alunos da 8ª série na Carolina do Norte pontuaram abaixo da média nacional. Em resposta, o estado alocou mais de 200 instrutores de alfabetização em escolas de Ensino Fundamental em todo o estado para ajudar os professores a alcançar os alunos com dificuldades de leitura antes de fazerem a transição para o Ensino Médio



4. NAEP e as avaliações estaduais

Diferenças entre a NAEP e as avaliações estaduais nos Estados Unidos

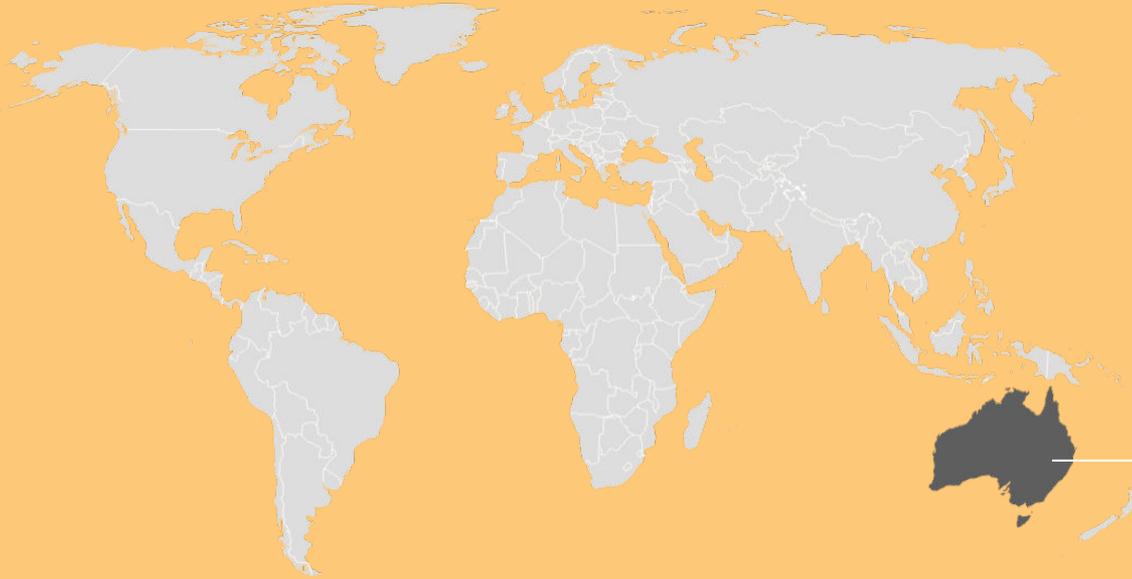
A *National Assessment of Educational Progress* (NAEP) e as avaliações estaduais são usadas para medir o progresso acadêmico dos alunos do país. Tais avaliações possuem **semelhanças** e **diferenças** quanto ao propósito, participação, resultados e usos.

O *Every Student Succeeds Act (ESSA)* exige que os estados **testem** anualmente os alunos em Leitura e Matemática, nas 3ª a 8ª séries, e uma vez no Ensino Médio. Os estados também devem testar as crianças em Ciências, uma vez durante o Ensino Fundamental I, uma vez no Fundamental II e uma vez no Ensino Médio. Os estados podem usar seu próprio teste estadual ou um teste reconhecido nacionalmente, como o **Smarter Balanced**, o *Partnership for Assessment of Readiness for College and Careers* (PARCC), o SAT ou o ACT. A lei também incentiva os estados a se livrarem de testes desnecessários e fornece fundos para auditarem sua situação atual (ou seja, quantos testes são necessários no estado, distrito e escola; quais são redundantes, etc.)

NAEP		Avaliações Estaduais
<ul style="list-style-type: none">• Medir o que os estudantes do país sabem e podem fazer em várias disciplinas;• Fornecer um parâmetro comum para os estados medirem o progresso do aluno e reúne informações contextuais sobre as experiências educacionais dos alunos;• É projetada para medir as matrizes de conteúdo desenvolvidas pelo National Assessment Governing Board.	 <p>Propósito</p>	<ul style="list-style-type: none">• Medir o progresso dos alunos em relação aos conhecimentos e habilidades exigidos, conforme estabelecido e definido pelos currículos de cada estado;• Cumprir os requisitos de avaliação anual em artes da Leitura/Linguagem e Matemática e avaliações periódicas em Ciências.
<ul style="list-style-type: none">• Amostral: uma amostra nacionalmente representativa de alunos da 4ª, 8ª e 12ª séries é convidada a participar;• A participação do aluno é voluntária, mas altamente incentivada.	 <p>Participação</p>	<ul style="list-style-type: none">• A participação pode ser exigida para todos os alunos de escolas públicas.
<ul style="list-style-type: none">• As avaliações são administradas pela equipe envolvida com a NAEP em um dia, com duração de 90 a 120 minutos, em equipamentos fornecidos pelos aplicativos da NAEP;• Administrado digitalmente, em tablets ou laptops, ou em formato de papel e lápis.	 <p>Administração</p>	<ul style="list-style-type: none">• As avaliações variam: desde administradas em poucas horas até ao longo de vários dias;• Administrado digitalmente ou em formato de papel e lápis.
<ul style="list-style-type: none">• Avalia as tendências no desempenho dos alunos ao longo do tempo por grupos demográficos para o país, estados e alguns distritos urbanos;• Usado por formuladores de políticas, educadores, mídia e a comunidade de avaliação para desenvolver maneiras de melhorar e relatar a educação;• Os resultados não são relatados para alunos individuais ou escolas.	 <p>Resultados e uso</p>	<ul style="list-style-type: none">• Reportar resultados estaduais, distritais, escolares e individuais dos alunos;• Usado para definir a política educacional do estado, examinar o desempenho da escola e do grupo e tomar decisões locais sobre currículo e instrução;• Pode ser usado como uma medida de responsabilidade ou prestação de contas para distritos, escolas, professores e alunos

**Seção
dois**

Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority



acara
Austrália

A young woman with dark hair tied back, wearing a white collared shirt, is looking intently at a computer monitor. In the background, a young man and another woman are also working at computers in what appears to be a classroom or office environment. The scene is dimly lit with a warm, yellowish tint.

6. Organização e Governança da ACARA

Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority (ACARA)

O que é? A *Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority* (ACARA) - ACARA (Autoridade Australiana de Currículo, Avaliação e Relatórios) é uma organização governamental independente, que tem como objetivo a melhoria do aprendizado de jovens australianos por meio do aprimoramento dos currículos, das avaliações e dos relatórios de desempenho. A ACARA foi estabelecida sob a [Lei Australiana de Currículo, Avaliação e Autoridade de Relatórios de 2008](#) e tem seu trabalho definido e aprovado por todos os ministros da educação da Austrália, por meio da [Reunião de Ministros da Educação](#) (são dez membros, incluindo os Ministros dos estados australianos e dos demais territórios, como Nova Zelândia e Tasmânia). A organização deve desempenhar suas funções e exercer seus poderes de acordo com as instruções que lhe forem dadas pelos ministros da educação e de acordo com a [ACARA Charter](#) (Carta da ACARA), sendo responsável por:

- Desenvolver e administrar um currículo escolar nacional, incluindo o conteúdo do currículo e os padrões de desempenho para as disciplinas escolares especificadas na Carta;
- Desenvolver e administrar avaliações nacionais;
- Coletar, gerenciar e analisar os dados de avaliação dos alunos e outros dados relativos às escolas;
- Publicar informações relativas à educação, incluindo dados de desempenho escolar comparativo.

O que a ACARA faz:

- **Currículo:** A ACARA foi a responsável por desenvolver o Currículo Australiano Nacional, introduzido para melhorar a qualidade, a equidade e a transparência do sistema educacional.
- **Avaliação nacional:** O Programa de Avaliação Nacional (NAP) inclui:
 - **NAPLAN:** *National Assessment Program – Literacy and Numeracy*, um programa de avaliação anual em alfabetização e matemática; e
 - **NAP Amostral:** *Sample Assessment Program*, um programa amostral que avalia as habilidades dos estudantes australianos em alfabetização científica, civismo e cidadania, e alfabetização em tecnologia da informação e comunicação.Essas avaliações testam o conhecimento dos alunos sobre o que está no currículo australiano e informam se eles estão desenvolvendo as habilidades essenciais esperadas.
- **Relatórios sobre escolaridade:** Fornecem um série de indicadores-chave de educação por meio do relatório nacional sobre escolaridade. Além disso, produzem o site [My School](#), que é um recurso no qual pais, educadores e comunidade podem encontrar informações comparáveis sobre cada uma das escolas da Austrália.

Organograma da ACARA

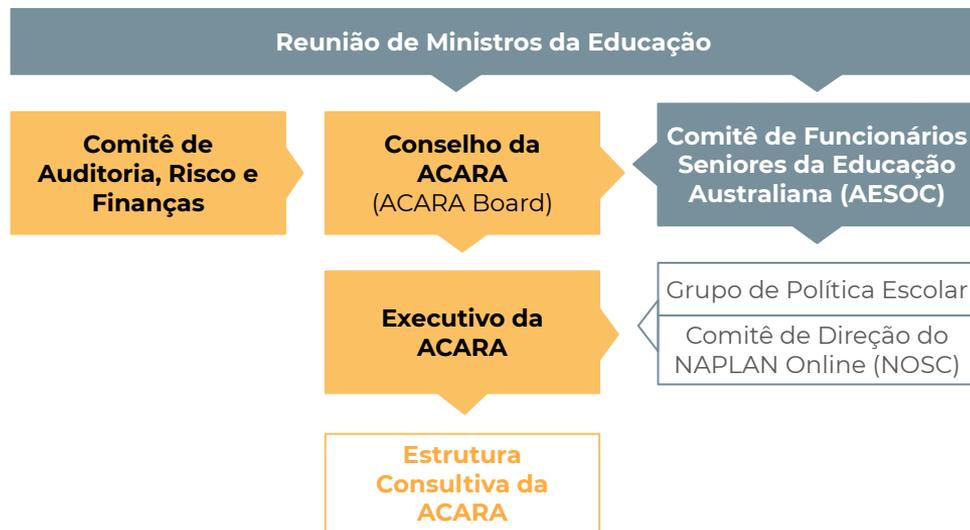
A Lei que criou a ACARA exige que o órgão desempenhe suas funções e exerça seus poderes seguindo a [Carta](#) estabelecida pelos Ministros da Educação. Suas direções estratégicas são definidas em estatuto e pelas instruções da **Reunião de Ministros da Educação**. A ACARA informa aos Ministros o progresso anual em relação ao previsto na Carta. O Ministro da Educação da Austrália é também responsável pela ACARA.

A ACARA possui um **Conselho**, responsável por garantir seu desempenho adequado e eficiente, que é a autoridade responsável para os fins da Lei de Governança Pública, Desempenho e Responsabilidade.

O Conselho da ACARA estabeleceu um **Comitê de Auditoria, Risco e Finanças**, responsável por fornecer aconselhamento independente, garantia e assistência sobre os riscos, controle e conformidade da organização e suas responsabilidades financeiras externas.

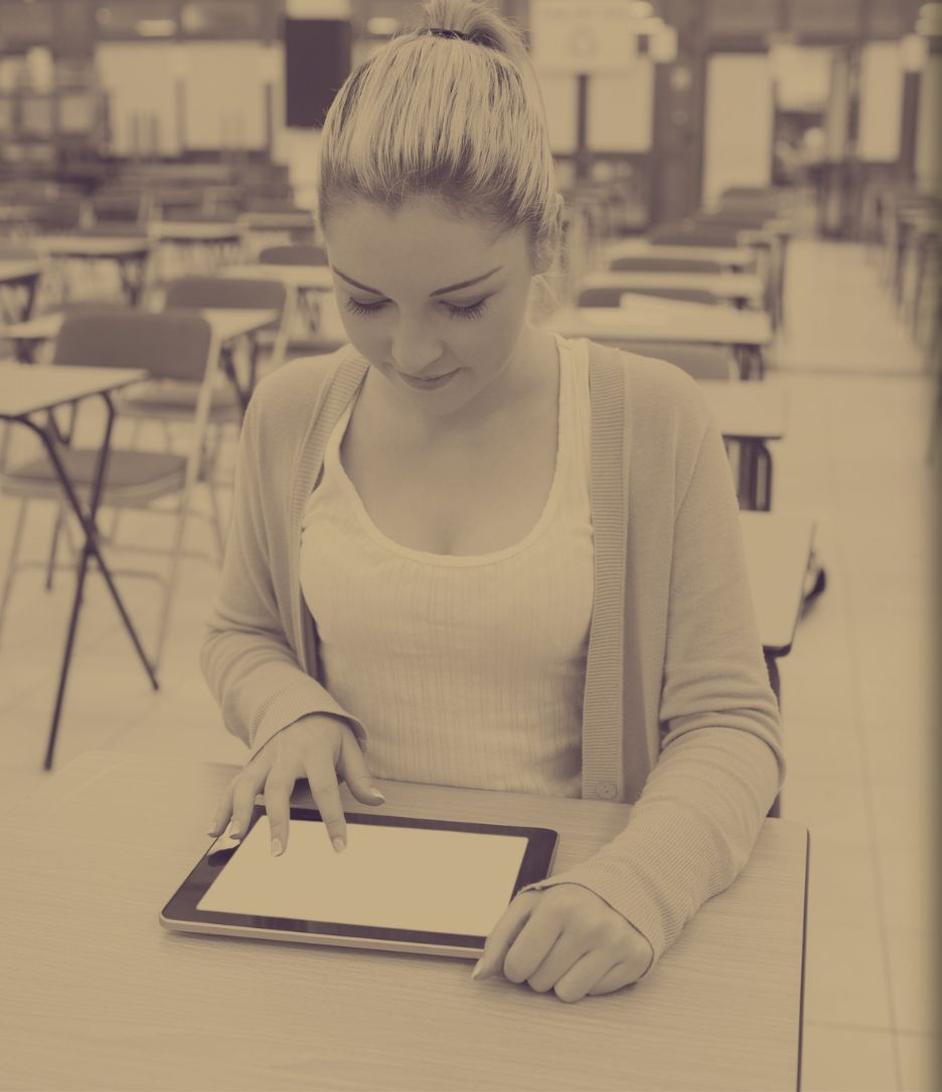
As operações da ACARA são lideradas pelo **Diretor Executivo**, que tem um time chamado "Executivo" e que é composto por cinco unidades: Currículo; Avaliação e Relatórios; Comunicação e Relações Estratégicas; Serviços Corporativos; e Gabinete do Chefe do Executivo.

A ACARA é apoiada por uma **Estrutura Consultiva** composta por grupos de referência e de trabalho, consultores e especialistas que fornecem informações e conhecimentos sobre as prioridades de trabalho da organização.



O **Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana (AESOC)** é o principal subcomitê que apóia a Reunião de Ministros da Educação. Dentre as responsabilidades do AESOC, está a supervisão contínua das autoridades da arquitetura nacional de educação.

A ACARA também colabora com o **Grupo de Política Escolar** e com o **Comitê de Direção do NAPLAN Online (NOSC)**, que se reportam ao AESOC. O NOSC é um órgão de tomada de decisão em questões operacionais para implementar o NAPLAN Online. O NOSC é apoiado pelo *NAPLAN Online Working Group*, que fornece conselhos operacionais e *feedback* sobre processos, políticas e atividades que dão suporte à transição para o NAPLAN Online.



6.1 Organização e governança da ACARA

Reunião de Ministros da Educação

Até maio de 2020, o país contava com um Conselho de Governos Australianos (COAG), que basicamente era uma reunião de governadores e chefes de território. Esse conselho deu lugar à uma nova arquitetura para as relações federais, e atualmente a [Reunião de Ministros da Educação](#) é a responsável por substituir o COAG nos temas de educação.

Essas reuniões funcionam como uma espécie de fórum para cooperação nacional em educação, e tratam de temas como primeira infância, educação básica, ensino superior e educação internacional. O [fórum](#) promove debates de importância estratégica, sempre de forma colaborativa, de modo a atingir os objetivos e prioridades acordados.

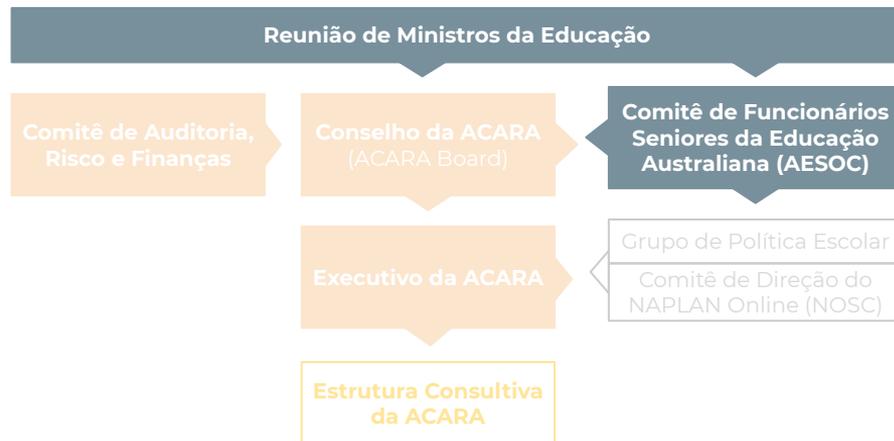
As reuniões são presididas pelo Ministro da *Commonwealth* para a Educação e Juventude, e tem a participação de [ministros do governo australiano](#), ministros estaduais e territoriais; todos responsáveis pela Educação. Os encontros ocorrem quatro vezes por ano, em datas preestabelecidas.

Além disso, o país conta com cinco autoridades ministeriais (e empresas), responsáveis por prestar serviços para as diversas iniciativas em educação:

- Autoridade Australiana de Currículo, Avaliação e Relatórios (ACARA);
- Autoridade Australiana para a Educação e Qualidade do Cuidado Infantil (ACECQA);
- Organização Australiana de Pesquisa Educacional (AERO);
- Instituto Australiano de Ensino e Liderança Escolar (AITSL);
- Education Services Australia (ESA).

Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana

O Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana (AESOC) é o [principal subcomitê](#) de altos funcionários que apóia a Reunião de Ministros da Educação, e tem como responsabilidade executar as determinações advindas desta instância. Dentre as responsabilidades do AESOC está a supervisão contínua das autoridades ministeriais e das empresas responsáveis por auxiliar na arquitetura nacional de educação, incluindo a aprovação de planos de trabalho e orçamentos, além de coordenar grupos de trabalho permanentes, exceto para itens que requerem aprovação ministerial nos termos da legislação.

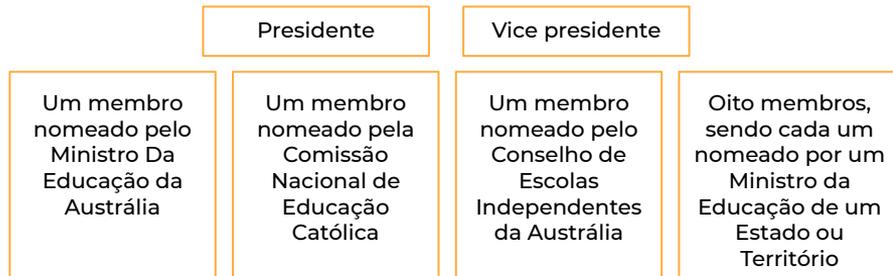


Conselho da ACARA

O Conselho da ACARA foi anunciado em maio de 2009 e é responsável por garantir o desempenho adequado e eficiente das funções da Autoridade Australiana de Currículo, Avaliação e Relatórios.

Composição do Conselho:

O Conselho é composto pelos seguintes membros:



Nomeação dos membros:

A nomeação é realizada pelo Ministro da Educação da Austrália, em acordo com a Reunião de Ministros, e deve garantir que os membros, coletivamente, possuam um equilíbrio adequado de experiência profissional em:

- questões relacionadas ao currículo escolar;
- avaliação escolar e gestão de dados;
- análise e relatórios em relação ao desempenho escolar;
- questões financeiras e comerciais em educação;
- governança corporativa.

Tempo de mandato:

O tempo de mandato não deve exceder **três anos, podendo ser renovado uma vez**, totalizando o máximo de seis anos.

Periodicidade das reuniões:

O Presidente do Conselho deve convocar as reuniões do Conselho sempre que forem, em sua opinião, necessárias para o bom andamento de seus negócios.



Comitê de Auditoria, Risco e Finanças

O **Comitê de Auditoria, Risco e Finanças** dá assistência ao Conselho da ACARA sobre arranjos de governança, relatórios financeiros, sistemas de gestão de risco, supervisão de sistemas de controle interno e monitoramento de desempenho.

Composição do Conselho:

O Comitê é composto por **quatro a seis** membros, sendo eles:

- pelo menos **dois membros do Conselho**;
- entre **dois e quatro membros e não membros do Conselho**.

Nomeação dos membros:

A nomeação é realizada pelo Conselho da ACARA. Os membros do Comitê devem ter habilidades e experiências relevantes para as operações da ACARA. Pelo menos dois membros do Comitê devem possuir experiência em contabilidade ou gestão financeira relacionada, com conhecimento de normas contábeis e de auditoria. O Presidente do Comitê não pode ser o Presidente do Conselho. Especialistas externos podem auxiliar desde que seja a convite do Presidente do Comitê.

Tempo de mandato:

Os membros são nomeados por um período inicial não superior a **três anos**. Os membros podem ser reconduzidos para um **mandato adicional de três anos**, após revisão do desempenho do Comitê.

Periodicidade das reuniões:

O Comitê se reunirá pelo menos quatro vezes por ano - em fevereiro, maio, agosto e novembro. Reuniões adicionais podem ser realizadas conforme necessário, incluindo uma reunião especial para revisar as demonstrações financeiras anuais da ACARA.



Executivo da ACARA

Diretor Executivo:

A ACARA possui um **Diretor Executivo**, responsável pela administração diária da organização, que deve agir de acordo com as políticas e orientações determinadas pelo Conselho (ACARA Board). **O cargo é ocupado por nomeação do Conselho** e o Diretor exerce seu trabalho em tempo integral. O período de mandato não deve exceder **três anos**. O Diretor Executivo não pode ser um membro do Conselho.

Equipe executiva:

A ACARA pode **empregar as pessoas que considerar necessárias** para o desempenho de suas funções e o exercício de seus poderes.

Comitês:

A ACARA pode, também, constituir comitês com a finalidade de auxiliá-la no desempenho de suas funções. O comitê pode ser constituído:

- totalmente por membros do Conselho (ACARA Board);
- totalmente por pessoas que não são membros do Conselho; ou
- parte por membros do Conselho e parte por outras pessoas.

A ACARA pode determinar a maneira pela qual um comitê deve desempenhar suas funções e o procedimento a ser seguido em relação às suas reuniões. O comitê deve fornecer à ACARA relatórios, documentos e informações em relação às funções desempenhadas, sempre que solicitado.

Muitos **membros da equipe da ACARA** são considerados especialistas em suas áreas, trazendo para suas funções uma importante experiência local e internacional. Eles foram recrutados ou destacados de cargos nos departamentos de educação estaduais e territoriais, ou já atuaram com currículo e avaliação, ou mesmo em escolas privadas ou agências governamentais federais e estaduais.

Um aspecto fundamental do trabalho da ACARA é que ele envolve a colaboração com uma ampla rede de grupos consultivos e de referência. Embora os membros desses grupos não estejam representados no perfil da equipe da ACARA, eles fazem uma contribuição nacional significativa para o trabalho e as realizações da instituição.



Grupo de Política Escolar

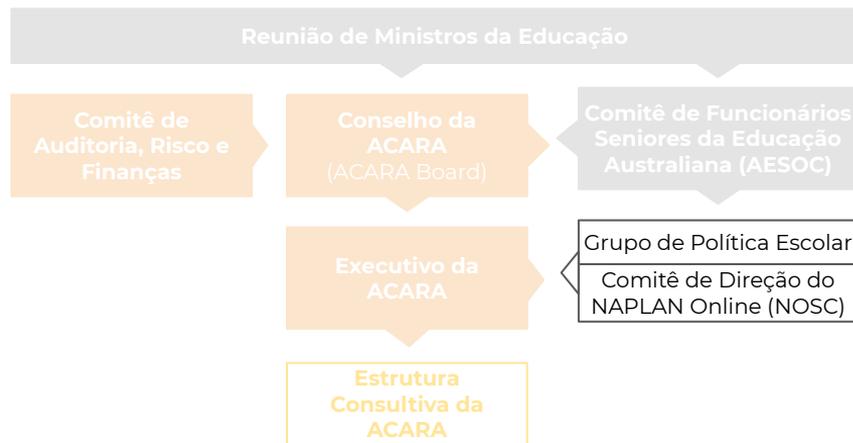
O **Grupo** fornece aconselhamento de política estratégica ao Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana (AESOC) em todos os componentes da Educação Básica e em qualquer acordo nacional de educação, incluindo plano de trabalho, monitoramento de metas e objetivos acordados nacionalmente, e as prioridades e orientações futuras para atingir essas metas e objetivos.

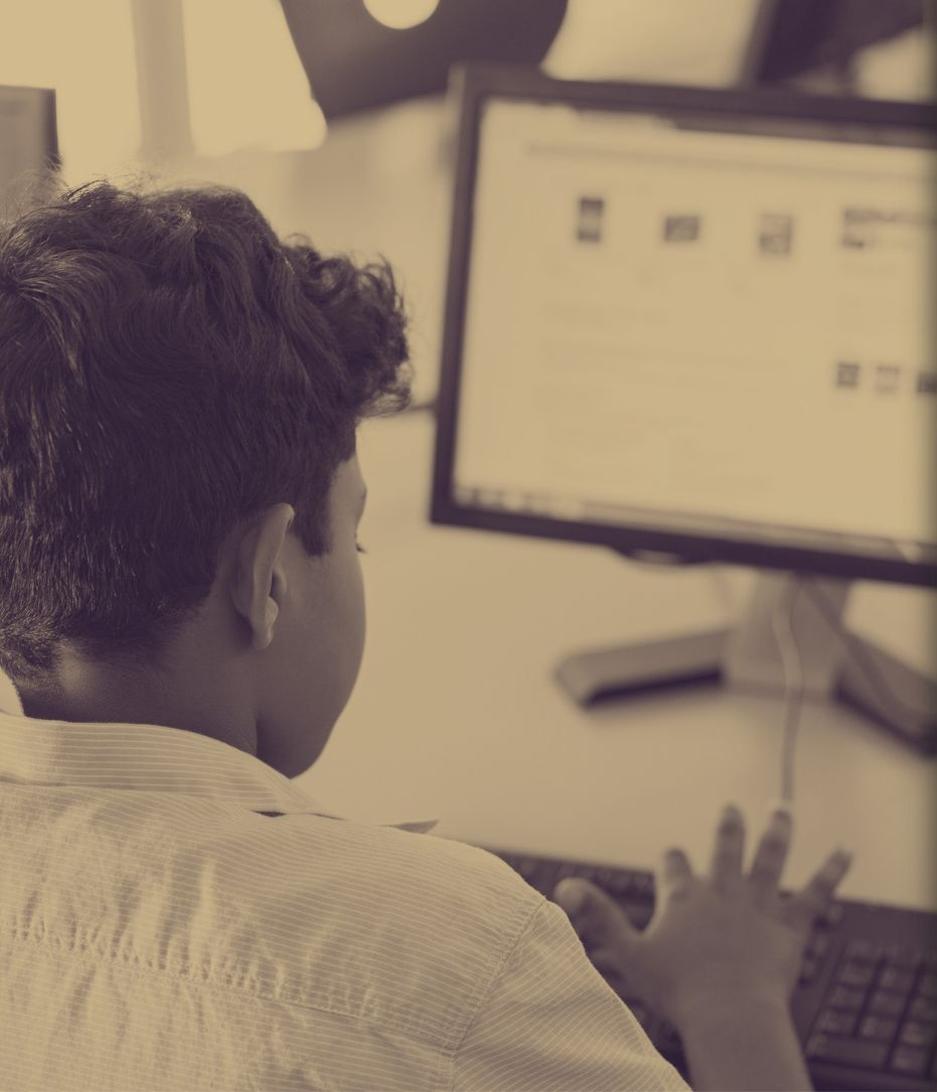
Comitê de Direção do NAPLAN Online (NOSC)

Como parte dos acordos de governança estabelecidos pelo Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana (AESOC) em outubro de 2019, o **Comitê de Direção do NAPLAN Online (NOSC)** foi criado para apoiar a implementação do programa de trabalho do NAPLAN Online.

Os membros do NOSC incluem representantes de todas as jurisdições, com experiência técnica reforçada, bem como representantes da ACARA e da Education Services Australia (ESA). A ESA é a agência responsável pela avaliação online e pelo sistema de entrega (plataforma). O Diretor Executivo da ACARA é o oficial responsável pelo NAPLAN Online e é também o presidente do NOSC.

A ACARA trabalha com o NOSC e a ESA para garantir que os testes sejam entregues aos usuários conforme o esperado. A ACARA assumiu a garantia de qualidade e a certificação de itens, além do design do teste e as funcionalidades da plataforma.





6.2

Estrutura consultiva da ACARA

Estrutura Consultiva da ACARA

A ACARA é apoiada por uma estrutura de consultoria composta por grupos de referência, consultores, especialistas e grupos de trabalho que fornecem informações e conhecimentos sobre as prioridades de ação.

GRUPOS DE REFERÊNCIA

- Grupo de Referência de Avaliação Nacional, Dados, Análise e Relatórios
- Grupo de Referência de Currículo

GRUPOS DE REFERÊNCIA PARA REVISÃO DO CURRÍCULO AUSTRALIANO

- Grupos de Referência Curricular por Área de Aprendizagem (x8)
- Grupos de Referência de Professores por Área de Aprendizagem (x8)
- Grupo de Referência do Currículo do Primário
- Grupo de Referência de Professores do Primário

GRUPOS CONSULTIVOS

- Grupo Consultivo Aborígine e de *Torres Strait Islander*
- Grupo de Aconselhamento de Estudantes com Deficiência
- Grupo Consultivo de Medição
- Grupo de Trabalho dos Testes Nacionais

GRUPOS DE TRABALHO E DE ESPECIALISTAS

- Grupo de Trabalho de Dados Financeiros
- Grupos de Trabalho da Área de Aprendizagem da Avaliação Amostral NAP
- Equipe de Qualidade de Pontuação
- Grupo de Trabalho do Relatório Nacional sobre Escolaridade na Austrália
- Grupo de Trabalho da Estrutura Nacional para Avaliação da Proficiência na Língua Inglesa
- Grupo de Trabalho de Frequência do Aluno

GRUPOS DE COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

- Grupo de Diretores de Currículo
- Grupo Nacional de Comunicações do NAP
- Fórum Nacional de Pais e Diretores

Grupos de Referência

A ACARA tem **dois grupos de referência** que garantem que tanto as jurisdições quanto uma variedade de organizações tenham oportunidade de aconselhar e dar *feedbacks* à ACARA. Os membros representam as visões de sua jurisdição ou organização e, na medida do possível, comunicam informações à sua jurisdição ou organização.

Grupo de Referência de Avaliação Nacional, Dados, Análise e Relatórios (NADAR):

Fornece ao executivo da ACARA aconselhamento de alto nível sobre adequação, oportunidades e riscos potenciais associados ao trabalho proposto e realizado pela instituição, no âmbito de sua competência. O grupo garante que as jurisdições e organizações tenham oportunidades regulares e significativas de fornecer conselhos e *feedback* à ACARA sobre seu programa de trabalho de avaliação e relatório. O grupo tem representantes de todos os departamentos de educação, autoridades de administração de testes (quando são separados do departamento), setores de escolas católicas e independentes, e outras partes interessadas relevantes.

Grupo de Referência de Currículo:

Oferece consultoria especializada de alto nível ao executivo da ACARA em apoio a iniciativas estratégicas que aprimoram o desenvolvimento, implementação e melhoria do Currículo Australiano. Os membros desse grupo trazem uma gama de perspectivas jurisdicionais que refletem as prioridades nacionais, estaduais e territoriais. O grupo tem representantes de cada estado e território, e do governo federal, indicados pelo membro do Comitê de Funcionários Seniores da Educação Australiana (AESOC), incluindo um nomeado da Comissão Nacional de Educação Católica (NCEC) e outro do *Independent Schools Australia*.

Grupos de Referência para Revisão do Currículo Australiano

O Grupo de Referência Curricular da ACARA é o principal grupo consultivo com supervisão das principais questões relativas aos processos de revisão das áreas de aprendizagem. As outras estruturas consultivas existentes também fornecem o mecanismo para um envolvimento e consulta mais amplos das partes interessadas. Para apoiar a revisão do Currículo Australiano, a ACARA estabeleceu:

Dois grupos de referência em cada uma das oito áreas de aprendizagem:

- **Grupo de Referência Curricular por Área de Aprendizagem:**

Compostos por diretores e especialistas de currículo por componente curricular, e autoridades estaduais e territoriais de educação e de setores não governamentais, para fornecer aconselhamento jurisdicional e *feedback* ao longo do processo de revisão.

- **Grupo de Referência de Professores por Área de Aprendizagem:**

Compostos por professores primários e secundários nomeados por autoridades estaduais e territoriais de educação, bem como setores não governamentais, para fornecer *feedback* aos profissionais sobre as mudanças de conteúdo.

Dois grupos de referência para o Primário:

- **Grupo de Referência do Currículo do Primário:**

Composto por funcionários do currículo primário, especialistas e autoridades estaduais e territoriais de educação, bem como de setores não governamentais, para fornecer aconselhamento jurisdicional e *feedback* durante todo o processo de revisão.

- **Grupo de Referência de Professores do Primário:**

Composto por professores em exercício no ensino primário, com experiência em turmas de várias idades, nomeado por autoridades de educação estaduais e territoriais, bem como setores não governamentais, para revisar o conteúdo do currículo do primário quanto à capacidade de gerenciamento, consistência e clareza, em todas os componentes curriculares.

Grupos Consultivos

Os grupos consultivos oferecem consultoria especializada e informações sobre o desenvolvimento do currículo e da avaliação ao longo do ano. A escolha de um membro de um grupo consultivo é realizada por meio de nomeação pelas jurisdições e organizações, mas também pode dar graças à experiência em uma área ou assunto específico.

Grupo Consultivo Aborígine e de Torres Strait Islander:

Fornece à ACARA orientação especializada sobre a representação das histórias e culturas indígenas no Currículo Australiano. Também assessora a ACARA sobre os protocolos e sensibilidades culturais que precisam ser considerados. O grupo é formado por indivíduos com experiência comprovada em educação aborígine e com engajamento da comunidade.

Grupo de Aconselhamento de Estudantes com Deficiência:

Fornece à ACARA conselhos e conhecimentos de alto nível sobre as necessidades dos alunos com deficiência em relação ao currículo e avaliação. O grupo tem representantes de cada estado, território e departamento de educação do governo federal ou autoridade curricular, bem como da Comissão Nacional de Educação Católica, das Escolas Independentes da Austrália, da Associação Australiana de Educação Especial de Crianças e Jovens com Deficiência, além das principais associações nacionais de diretores. O grupo consultivo também inclui 2 indivíduos com experiência em pesquisa na área de alunos com deficiência.

Grupo Consultivo de Medição:

Fornece ao executivo da ACARA aconselhamento especializado e independente em medição e avaliação educacional, e contribuições para o Programa de Avaliação Nacional (NAP) e o Programa de Avaliação Nacional - Alfabetização e Numeracia (NAPLAN). Ele também fornece informações para todas as outras atividades de avaliação e medição educacional definidas pelo Estatuto da ACARA, bem como pelo plano de trabalho e suas prioridades. O grupo é composto por especialistas independentes reconhecidos nacional e / ou internacionalmente no campo da medição educacional.

Grupo de Trabalho dos Testes Nacionais:

É um fórum para compartilhamento de informações e colaboração sobre a NAPLAN, firmado entre ACARA, autoridades de teste e partes interessadas. O grupo fornece consultoria sobre processos operacionais e produtos da NAPLAN, bem como sobre o desenvolvimento dos testes, da política operacional de administração e relatórios, e fornece, ainda, garantia de qualidade para que os testes sigam sendo de alta qualidade. O grupo tem representantes de todas as autoridades de administração de testes e dos setores de escolas católicas e independentes.

Grupos de Trabalho e de Especialistas

Os grupos de especialistas ofertam conselhos e contribuições conforme as necessidades. Muitos possuem duração limitada, e são formados para uma finalidade específica, sendo encerrados ao final de um projeto. A formação desses grupos é concedida por meio de nomeação das jurisdições e organizações, mas também pode ser baseada na experiência em um campo específico.

Grupo de Trabalho de Dados Financeiros:

Dá conselhos e assistência ao executivo da ACARA sobre as responsabilidades nacionais da instituição referente aos relatórios financeiros das escolas da Austrália. Isso ajuda a ACARA na coleta de dados financeiros escolares para o *My School*. O grupo tem representantes de todos os departamentos de educação, setores de escolas católicas e independentes, e outras partes interessadas relevantes.

Grupos de Trabalho da Área de Aprendizagem da Avaliação Amostral - NAP:

Aconselham a ACARA sobre os materiais de avaliação propostos a partir de perspectivas curriculares, psicométricas e de equidade para os componentes curriculares. Eles examinam os rascunhos dos instrumentos de avaliação para se certificar de que esses instrumentos apresentam a dificuldade apropriada e são válidos, isentos de preconceitos e acessíveis a todos os alunos participantes.

Equipe de Qualidade de Pontuação:

Os membros (representantes de departamentos de educação, autoridades de administração de testes e de escolas católicas e independentes) desenvolvem pontuações para os materiais de treinamento e controle usados para garantir a consistência nacional dos testes de redação da NAPLAN. O grupo também aconselha sobre as mudanças necessárias nas guias de pontuação, e os membros participam de formação para que possam formar pontuadores nos estados e territórios de sua jurisdição. A equipe de qualidade trabalha em estreita colaboração com o *National Testing Working Group*.

Grupo de Trabalho do Relatório Nacional sobre Escolaridade na Austrália:

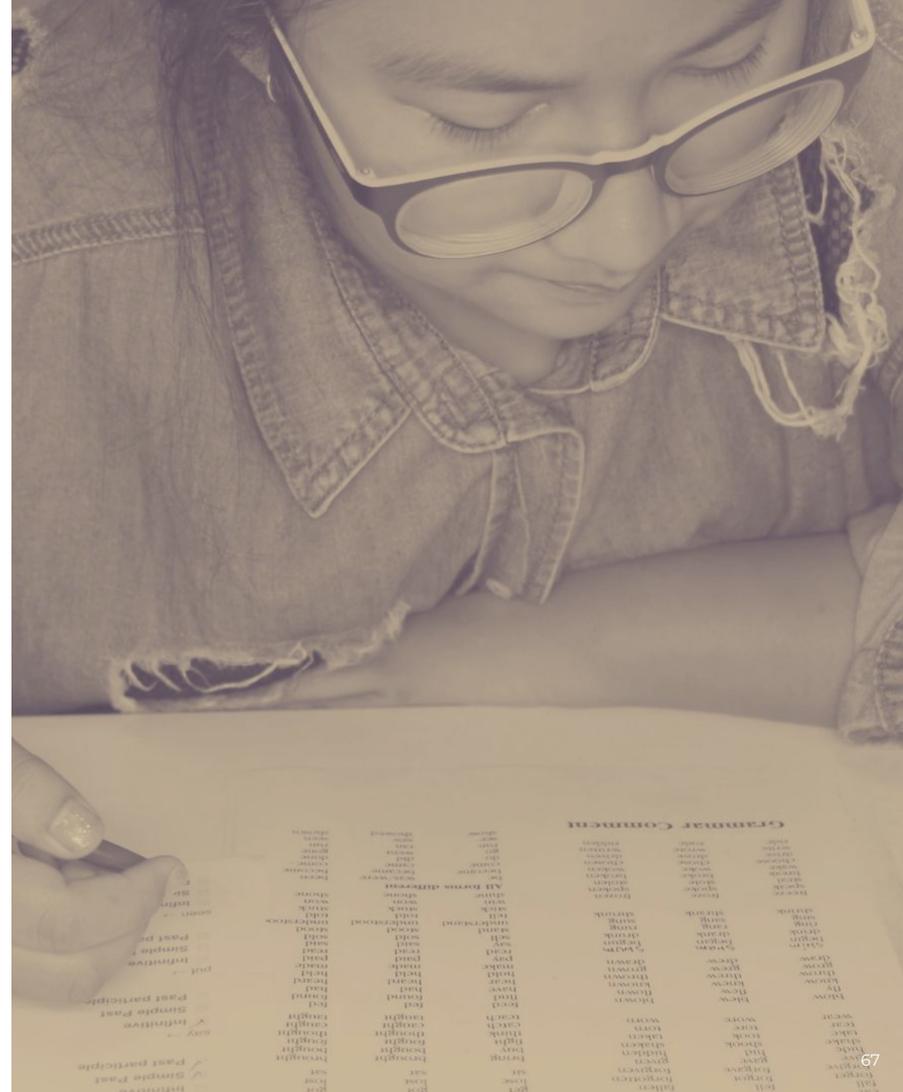
Ajuda a desenvolver a estrutura de planejamento e o formato do Relatório Nacional sobre Escolaridade anual na Austrália, além de contribuir para as revisões do relatório preliminar. O grupo tem representantes de todos os departamentos de educação, setores de escolas católicas e independentes, e outras partes interessadas relevantes.

Grupo de trabalho da Estrutura Nacional para Avaliação da Proficiência na Língua Inglesa:

Reuniu-se pela primeira vez em março de 2020. O grupo de trabalho foi criado para apoiar a criação de uma abordagem mais consistente para medir e relatar os níveis de proficiência na língua inglesa de alunos para os quais o inglês é uma língua ou dialeto adicional. O grupo inclui representantes de todos os departamentos de educação e dos setores de escolas católicas e independentes.

Grupo de Trabalho de Presença do Aluno:

Assiste a ACARA no tocante ao relatório de frequência do aluno. Isso ajuda a instituição a coletar e reportar os dados de frequência escolar para o *My School*, e para o Relatório Nacional de Escolaridade na Austrália. O grupo tem representantes de todos os departamentos de educação, dos setores de escolas católicas e independentes, do *Australian Bureau of Statistics* e da *Productivity Commission*.



Grupos de Compartilhamento de Informações

Além de sua estrutura consultiva formal, a ACARA reúne vários grupos de compartilhamento de informações que ajudam a disseminar mensagens e materiais, identificando possíveis problemas e fornecendo *feedback* sobre os principais tópicos.

Grupo de Diretores de Currículo:

Facilita o compartilhamento de informações, colaboração e suporte para o Currículo Australiano, e é composto pela ACARA, representantes do currículo estadual, territorial e autoridades escolares. Os membros são oriundos de setores de escolas governamentais, católicas e independentes em todas as jurisdições, trazendo para o grupo experiência de implementação de currículo.

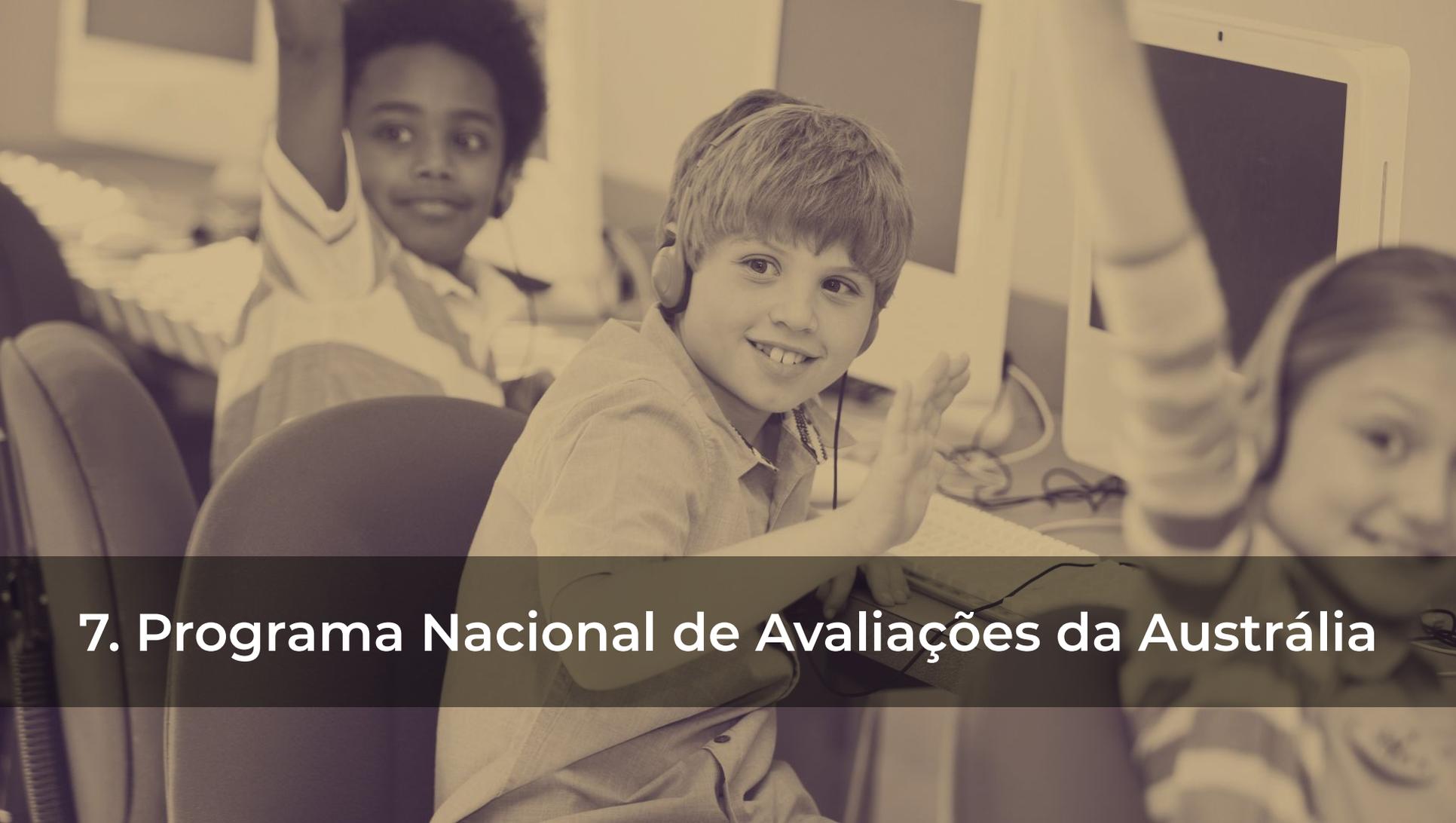
Grupo Nacional de Comunicações do NAP:

Ajuda a facilitar a comunicação do NAPLAN Online e suas estratégias de engajamento, atuando como um canal para coordenar as atividades de comunicação e envolvimento em relação a NAPLAN e NAPLAN Online. Além disso, os membros participantes também são informados sobre as atividades de comunicação do NAP. O grupo é composto por representantes de cada jurisdição e setor, por indicação da organização relevante.

Fórum Nacional de Pais e Diretores:

Facilita o diálogo, a colaboração e o apoio entre a ACARA, os diretores de escolas e os pais. Compreende os principais órgãos nacionais e estaduais, distribuindo informações por meio de suas redes. A colaboração ocorre entre a ACARA e os membros do grupo, e tem como objetivo disseminar notícias e recursos, além de cooperar em iniciativas de mídia e ainda trocar conselhos sobre tópicos específicos.





7. Programa Nacional de Avaliações da Austrália

NAPLAN: National Assessment Program – Literacy and Numeracy

A avaliação nacional do [Programa Nacional de Avaliação - Alfabetização e Numeracia \(NAPLAN\)](#) acontece todos os anos. **Criada em 2008**, essa **avaliação anual** é feita por **todos os alunos de 3º, 5º, 7º e 9º ano** para determinar se eles têm ou não as habilidades de **letramento e matemática** necessárias para seguir aprendendo de acordo com as bases do currículo australiano. O NAPLAN é apenas um aspecto da avaliação individual dos alunos e não substitui as avaliações rotineiras, feitas pelos professores de cada escola para verificar o desempenho de cada aluno.

Objetivos do NAPLAN:

O NAPLAN é projetado e desenvolvido pela ACARA de acordo com a Declaração de Melbourne sobre Metas Educacionais para Jovens Australianos, elaborada pelos ministros da educação do país. Os objetivos da declaração de Melbourne são:

1. Oferecer equidade e excelência;
2. Tornar todos os jovens australianos bem-sucedidos e confiantes, de modo a se tornarem indivíduos criativos e cidadãos ativos e informados.

Os resultados do [NAPLAN](#) permitem que pais, responsáveis e educadores vejam como os alunos estão progredindo em letramento e numeracia ao longo do tempo - individualmente, como parte de sua comunidade escolar e também em relação aos padrões nacionais.

Os testes fornecem uma contribuição importante para monitorar e avaliar o desempenho, ao longo do tempo, das escolas e dos sistemas escolares em relação aos conhecimentos básicos em linguagem e matemática. Eles também fornecem às escolas, estados e territórios informações sobre como as abordagens de ensino e aprendizagem estão funcionando, as áreas a serem priorizadas e as escolas que precisam apoio.

Os resultados podem ajudar professores, fornecendo informações adicionais para apoiar seu julgamento profissional sobre os níveis de alfabetização e progresso dos alunos.

Os estados e territórios podem aplicar um questionário investigativo para entender o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, e ainda cruzar esses dados com os resultados das avaliações, de modo a compreender o panorama em comparação aos últimos anos. Quem fornece as respostas sobre os alunos é a própria escola.

Os resultados ainda servem como subsídio para a seleção de estudantes para as [Selective Schools](#), que oferecem *Secondary School* (a partir do 7º ano).

NAP: Sample Assessment Program

As avaliações do NAP são **amostrais** e testam a compreensão e as habilidades dos alunos em três domínios: **1) alfabetização científica, 2) civismo e cidadania e 3) alfabetização em tecnologia da informação e comunicação. Esses testes começaram em 2003** com provas para verificar a alfabetização em ciências, seguida por avaliações sobre cidadania em 2004 e alfabetização em tecnologia da informação e comunicação em 2005.

Objetivos do NAP:

O conteúdo de cada avaliação de amostra do **NAP** é definido de acordo com uma estrutura específica. Tais estruturas ajudam a fornecer aos desenvolvedores do teste, revisores e formuladores de políticas uma definição clara do escopo e do método do teste em cada um dos três domínios avaliados nas avaliações.

Os governos estaduais, territoriais e federais trabalham com outras partes interessadas para desenvolver estruturas de avaliação que garantam que os dados da NAP sejam contínuos ao longo dos anos. Para cada avaliação, os ministros da educação definem as diretrizes importantes para cada domínio, orientando o desenvolvimento da estrutura da avaliação.

Os resultados podem ajudar os professores com informações adicionais para guiar seu planejamento didático-pedagógico, bem como compreender o nível de aprendizagem de seus alunos em relação aos conteúdos da prova, alinhados ao currículo australiano.

Cada domínio da avaliação apresenta uma parte composta por questões investigativas para entender o contexto socioeconômico, cultural e uso de tecnologias pelos estudantes. Essas informações contribuem para compreender os resultados das avaliações e comparar com o contexto, dando um pano de fundo capaz de explicar o desempenho dos estudantes.



Informações gerais sobre NAPLAN e NAP

Avaliação	Periodicidade	Quem realiza a avaliação	Disciplinas avaliadas	Modo de avaliação	Modelo de questão	Participação
NAPLAN	<p>A cada ano.</p> <p>Geralmente as provas acontecem no final de maio e os resultados são publicados em setembro.</p>	<p>Avaliação censitária: todos os alunos de 3º, 5º, 7º e 9º ano realizam a prova.</p>	<p>Matemática e Letramento.</p> <p>NAPLAN é composta de testes nas quatro áreas (ou 'domínios') de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ leitura; ✓ escrita; ✓ convenções de linguagem (ortografia, gramática e pontuação) ✓ numeramento. 	<p>Digital e parte em papel. Em 2022, mudará totalmente para o formato digital.</p> <p>Aproximadamente 70% de escolas participaram do NAPLAN online em 2021.</p> <p>Para o 3º ano, as avaliações de redação ainda são feitas em papel.</p>	<p>Questões abertas e de múltipla escolha.</p>	<p>Obrigatória.</p>
NAP	<p>A cada 3 anos.</p>	<p>Avaliação amostral: são selecionados somente alunos de 6º e 10º. As escolas são selecionadas de acordo com critérios como a quantidade de alunos, a localização geográfica e níveis socioeconômicos. Após, são selecionados 20 alunos de cada ano em cada escola participante.</p>	<p>Alfabetização científica, Cívico e cidadania e Alfabetização em tecnologia da informação e comunicação.</p>	<p>Digital e adaptativo.</p>	<p>Questões abertas e de múltipla escolha.</p>	<p>Obrigatória para as escolas selecionadas na amostra.</p>

Teste adaptativo

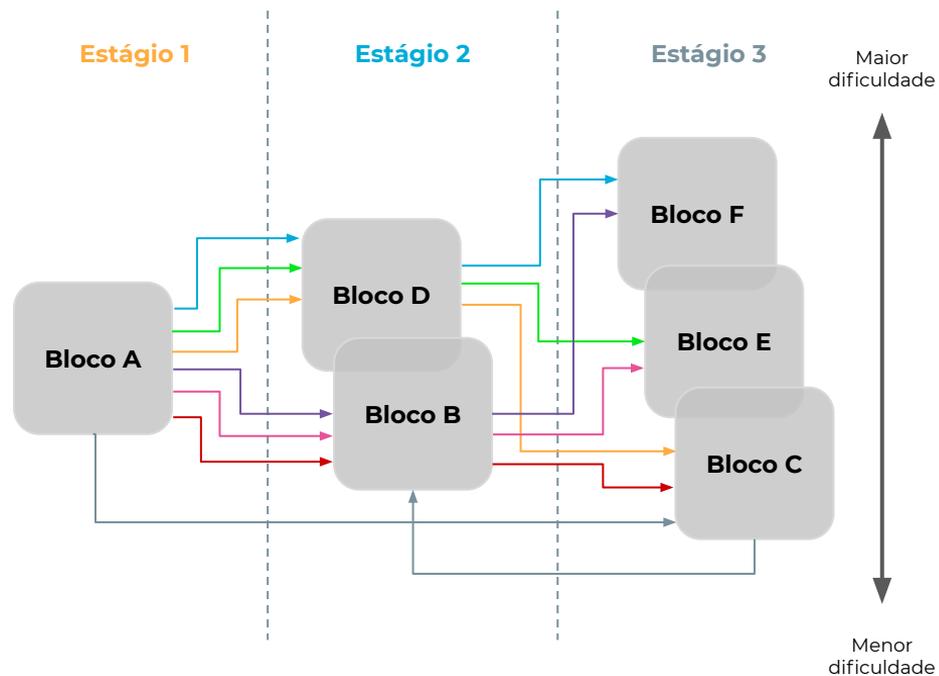
A avaliação online do NAPLAN incorpora um desenho de teste adaptativo em vários estágios. O teste é composto por seis blocos de itens (*test/lets*): A, B, C, D, E e F. Os alunos completam **três blocos de itens em três estágios**.

Estágio 1: Todos os alunos começam com perguntas que testam a mesma faixa de complexidade (bloco A).

Estágio 2: Dependendo do desempenho do aluno no bloco A, o segundo teste inclui perguntas com conteúdos que podem ser menos complexos (B) ou mais complexos (D).

Estágio 3: No final do segundo teste, o aluno é direcionado para o terceiro teste, novamente dependendo de seu desempenho no teste anterior (Estágio 2). O grupo de alunos com desempenho mais baixo segue para o bloco C, os alunos com melhor desempenho seguem para o bloco F e os alunos restantes seguem para o bloco E.

Os alunos que atingem uma estimativa de habilidades muito baixas no bloco A são direcionados diretamente para o bloco C e, a partir daí, progridem para o bloco B. Isso garante que os alunos com baixo desempenho tentem fazer perguntas mais adequadas às suas habilidades do que simplesmente serem direcionados diretamente ao bloco B, mais difícil. Isso permite que eles continuem a se envolver mesmo durante o teste, e ainda permite que eles mostrem sua evolução na prova.

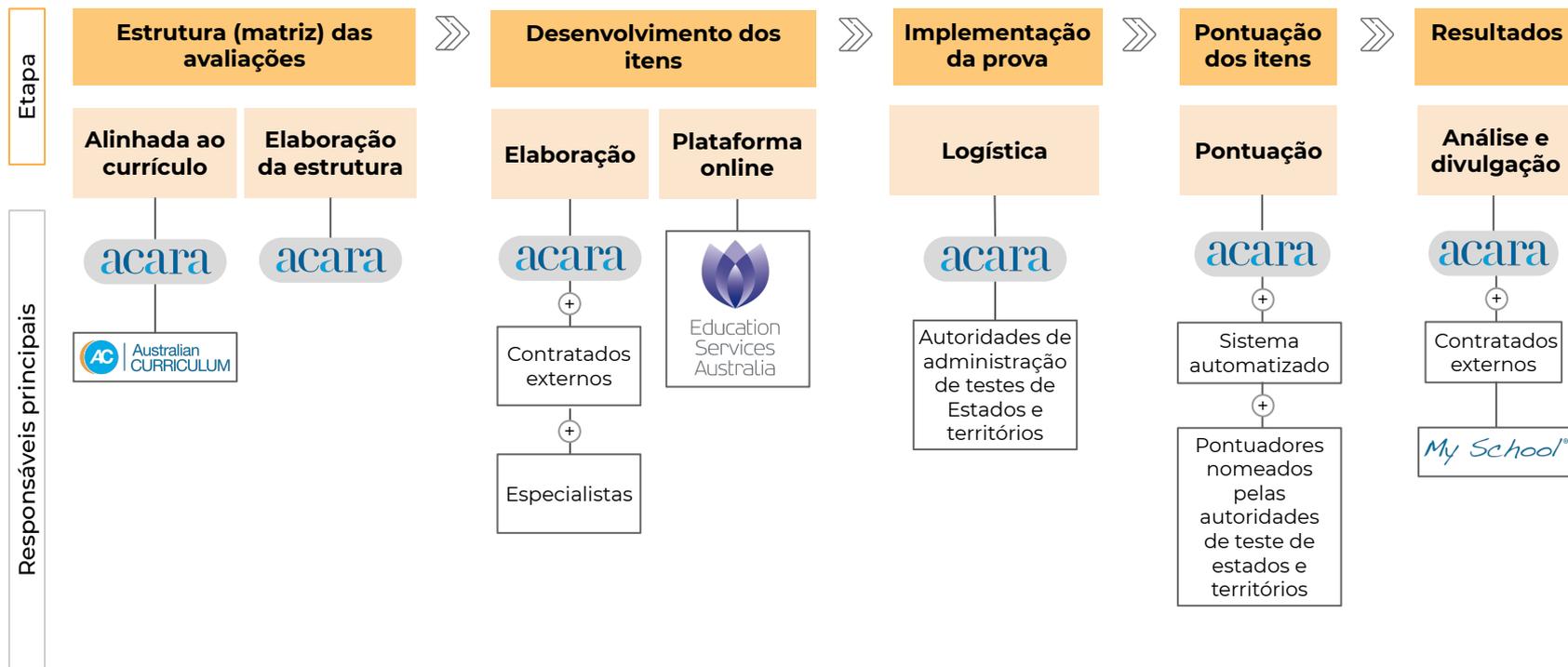




7.1

Elaboração e implementação do teste

Etapas do National Assessment Program



Estrutura da avaliação

Alinhamento com o Currículo Nacional

Desde 2016, os testes do NAPLAN são alinhados ao Currículo Australiano, que incorpora as aprendizagens básicas essenciais definidas nas Declarações de Aprendizagem de Inglês e Matemática. Essas declarações, inclusive, foram os referenciais que basearam as avaliações até 2015.

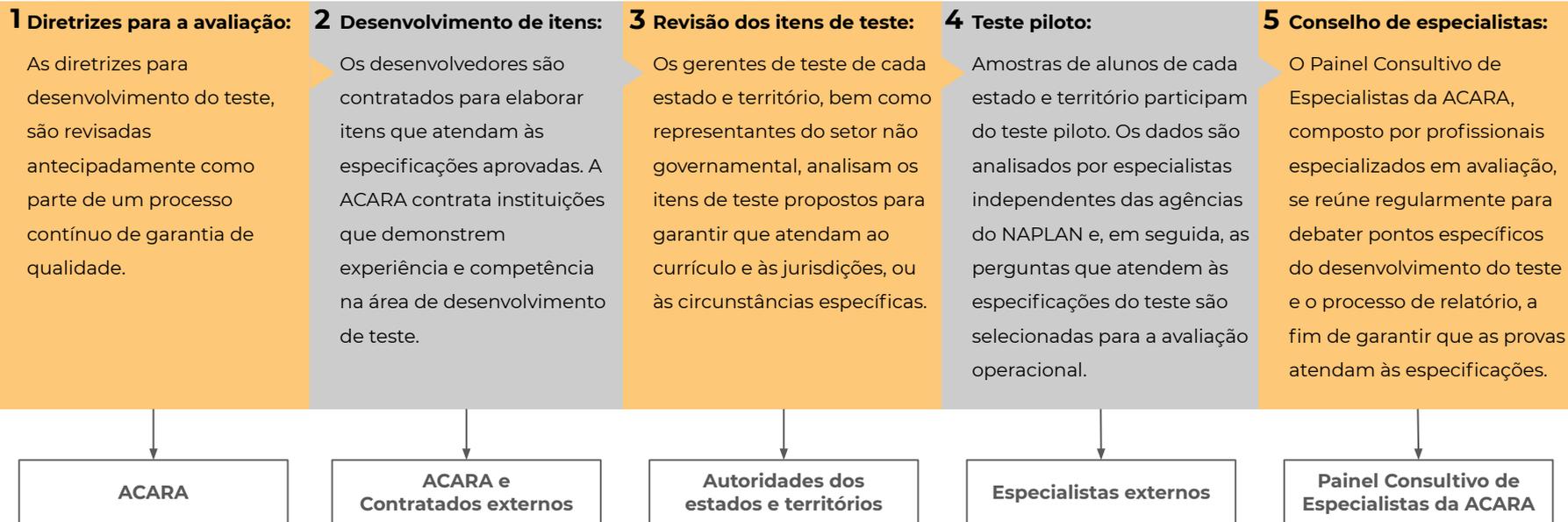
O que precisa constar na estrutura da avaliação

A avaliação está alinhada ao Currículo Australiano de 2016, e deve refletir o modo de entrega do NAPLAN (seja online ou papel). Além disso, deve descrever o propósito e os princípios que orientam o desenvolvimento do NAPLAN, bem como fornecer uma visão geral do que o NAPLAN avalia e como os testes são projetados. A estrutura de avaliação é revisada sempre que necessário, ou quando forem feitas revisões no currículo.



Elaboração da avaliação

O processo de desenvolvimento e revisão das avaliações do Programa de Avaliação Nacional leva cerca de **18 meses para ser concluído**. A **equipe da ACARA** com experiência em currículo, conteúdo, desenvolvimento de avaliação e psicometria, **supervisiona cada etapa do processo** para garantir que as avaliações sejam do mais alto padrão.



Princípios para elaboração dos itens

Os **itens dos testes** são baseados principalmente no conhecimento, compreensão e habilidades adquiridas no ano letivo anterior. Uma pequena porcentagem de conteúdo adicional do ano de teste e do ano seguinte ao teste é incluída. Isso serve para garantir que a variedade de itens permita que todos os alunos demonstrem sua capacidade.

Os testes são desenvolvidos para serem justos e acessíveis a todos os alunos avaliados, bem como válidos e confiáveis, de modo que seja possível avaliar o conteúdo curricular. A fim de operacionalizar esses princípios-chave, as seguintes características definem os testes, os itens de prova e os relatórios de desempenho escolar de cada aluno:

➔ Os **testes** devem:

- Alinhar os principais aspectos de alfabetização e matemática do currículo australiano;
- Ser administrados sob condições claramente especificadas, apropriadas para todos os alunos cujas habilidades estão sendo avaliadas;
- Permitir a participação de todos os alunos (princípios de acessibilidade);
- Minimizar o efeito das origens diversas dos alunos (princípios de equidade).

➔ Os **itens** devem:

- Ser escritos em inglês adequado às capacidades de leitura dos alunos;
- Usar os conteúdos de inglês e matemática do Currículo Australiano;
- Dar aos alunos instruções claras e definidas;
- Ter formato, dicas e palavras adequados;
- Permitir que os alunos demonstrem amplitude e profundidade de sua compreensão e habilidades;
- Ter critérios de avaliação claros;
- Permitir igualdade de acesso para alunos com deficiência, de todos os gêneros e de diferentes culturas e origens da linguagem;
- Incluir a cultura dos alunos aborígenes e dos habitantes de *Torres Strait Islander*, de acordo com o Plano de Educação específicos.

Todos os itens são revisados por especialistas em currículo e medição da equipe de avaliação da ACARA, além de representantes das Autoridades de Administração de Teste (TAAs) de estados e territórios, para garantir o alinhamento curricular. As TAAs incluem revisores que são capazes de fornecer *feedback* sobre a adequação do teste para estudantes Aborígenes e de *Torres Strait Islander*, alunos com deficiência e cuja segunda língua seja o inglês.



7.2

Pontuação e uso dos resultados

Pontuação do Teste

Responsáveis pela pontuação:

A pontuação das respostas não é mais realizada por humanos, devido ao *design* personalizado do teste (digital) e à necessidade de fornecer resultados preliminares às escolas em um curto espaço de tempo. A avaliação da redação é corrigida a partir de uma combinação de pontuação humana e mecânica. Um sistema automatizado de pontuação (AES) foi adquirido para a NAPLAN Online.

Pontuação das questões de múltipla escolha:

A pontuação bruta de um aluno em um teste (o número de perguntas respondidas corretamente) é colocada em uma escala comum para que os resultados de diferentes alunos possam ser comparados. As tabelas de equivalência de pontuação são usadas para converter essas pontuações brutas em pontuações da escala NAPLAN.

A escala é determinada entre os níveis de 1-10, sendo um o nível mais baixo e dez o mais alto. Para que um aluno seja aprovado, ele deve atingir, no mínimo, o nível 7.

Pontuação das questões abertas:

A *escrita* dos alunos é corrigida por **avaliadores que receberam treinamento** e que deve seguir um conjunto com dez critérios de escrita. **As autoridades de administração de testes em cada estado e território são responsáveis pela pontuação dos testes de redação em suas jurisdições.** Todos os pontuadores usam a mesma rubrica, recebem o mesmo treinamento e estão sujeitos às mesmas medidas de garantia de qualidade.

Exemplo do estado de Victoria: A **Autoridade de Currículo e Avaliação de Victoria (VCAA)** é responsável pela administração e pontuação do NAPLAN no estado. A cada ano, o **VCAA nomeia indivíduos adequados para pontuar as respostas dos alunos para os testes de redação**, aproveitando o conjunto de avaliadores dos testes anteriores e recrutando novos. O objetivo principal é pontuar com segurança as respostas dos alunos de acordo com a rubrica nacional. Os pontuadores ganham experiência profissional valiosa e são pagos pela correção. **O treinamento também contribui para os requisitos de desenvolvimento profissional contínuo para registro de professores.**

No **início de novembro de 2021**, o VCAA estava em busca de pessoas que desejassem ser pontuadoras do NAPLAN 2022. Para se inscrever, era necessário possuir diploma especializado em inglês. Também era importante ter experiência no ensino da língua inglesa. Experiência anterior em pontuação era tido como diferencial, e professores de inglês em exercício ou aposentados são incentivados a se inscrever.

Divulgação dos resultados

Nível de divulgação dos resultados:

Os resultados das provas que acontecem no mês de maio são divulgados em forma de relatórios públicos, relatórios individuais de alunos e relatórios no site *My School*. Dessa forma, é possível ter acesso aos resultados do **país, de estados e territórios, bem como de escolas e de estudantes** de forma individual.

O **relatório nacional** do NAPLAN divulga os resultados em duas etapas:

1. A primeira, em agosto, com os resultados preliminares de cada série para o país, estados e territórios;
2. A segunda, em setembro, é o relatório nacional completo, com os resultados finais segregados por gênero, condição indígena, fluência em idioma diferente do inglês, ocupação e educação dos pais, e geolocalização, por série/ano.

Também é divulgado um relatório técnico, que traz informações detalhadas sobre os métodos, procedimentos estatísticos e de medição utilizados. Isso permite interpretações válidas e avaliações transparentes dos resultados relatados.

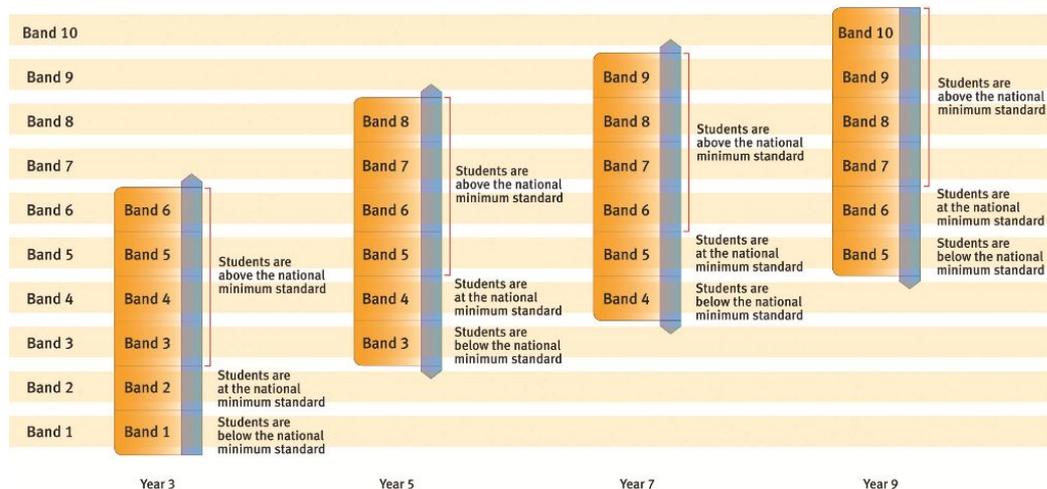
Como os resultados são divulgados:

Os resultados são divulgados de **duas formas**: escala e padrão de desempenho.

Escalas de desempenho: Os resultados são medidos em relação a uma escala de avaliação em cada uma das áreas testadas. As escalas variam de zero a dez e abrangem todos as séries. Nem todos os níveis são relatados para todos os anos.

Padrões de desempenho: um padrão mínimo nacional é definido segundo os níveis da escala para cada série. O Nível 2 é o padrão mínimo para o 3º ano; o nível 4 é o padrão mínimo para o 5º ano; o nível 5 é o padrão mínimo para o 7º ano; e o nível 6 é o padrão mínimo para o 9º ano.

Programa de Avaliação Nacional - Escala de Avaliação Nacional em Literacia e Numeracia



Resultados do NAPLAN:

Os resultados do NAPLAN dão informações sobre o desempenho dos alunos nas áreas de alfabetização e numeracia, e apoiam as melhorias no ensino e na aprendizagem. Os dados também oferecem às escolas e aos sistemas a capacidade de medir o progresso de seus alunos em relação aos padrões mínimos nacionais e permitem um comparativo entre o desempenho dos alunos em outros estados e territórios.

Os resultados preliminares para escolas e alunos que concluíram o NAPLAN online são fornecidos no **Relatório de Resumo de Aluno e Escola** (*Student and School Summary Report - SSSR*). O objetivo do SSSR é fornecer *feedback* preliminar sobre como os alunos e turmas se saíram nos testes online. **O SSSR permite que administradores e professores identifiquem pontos positivos e de desenvolvimento para os alunos.**

Os resultados são fornecidos no SSSR da seguinte forma:

1. Relatório escolar de item: exibe dados de todos os itens do teste. Indica o número de alunos que responderam o item, o total respostas corretas e incorretas, e o número de vezes que um aluno recebeu um item mas não tentou responder. A dificuldade do item também é mostrada em nível de escala, e é apresentado o descritor segundo o Currículo Australiano.

2. Relatório resumo da turma: mostra o nível médio da turma na escala, segundo a escala de desempenho.

3. Relatório de teste de turma: para cada disciplina, dá uma visão geral de quais alunos estão em cada um dos níveis da escala de desempenho.

4. Relatórios dos alunos - leitura e matemática: mostra os resultados resumidos de todos os alunos por disciplina, incluindo o caminho percorrido pelo estudante em relação ao bloco de itens (*test/lets*) nos três estágios da avaliação, bem como o total de respostas corretas e incorretas, além do número de itens não respondidos, e em qual nível da escala de desempenho cada estudante está.

Relatórios de alunos:

Os resultados do NAPLAN são fornecidos às escolas entre agosto e setembro de cada ano. Todos os alunos que participam do teste recebem um relatório individual de seus resultados. Os relatórios individuais dos alunos não são fornecidos para as avaliações NAP Amostrais.

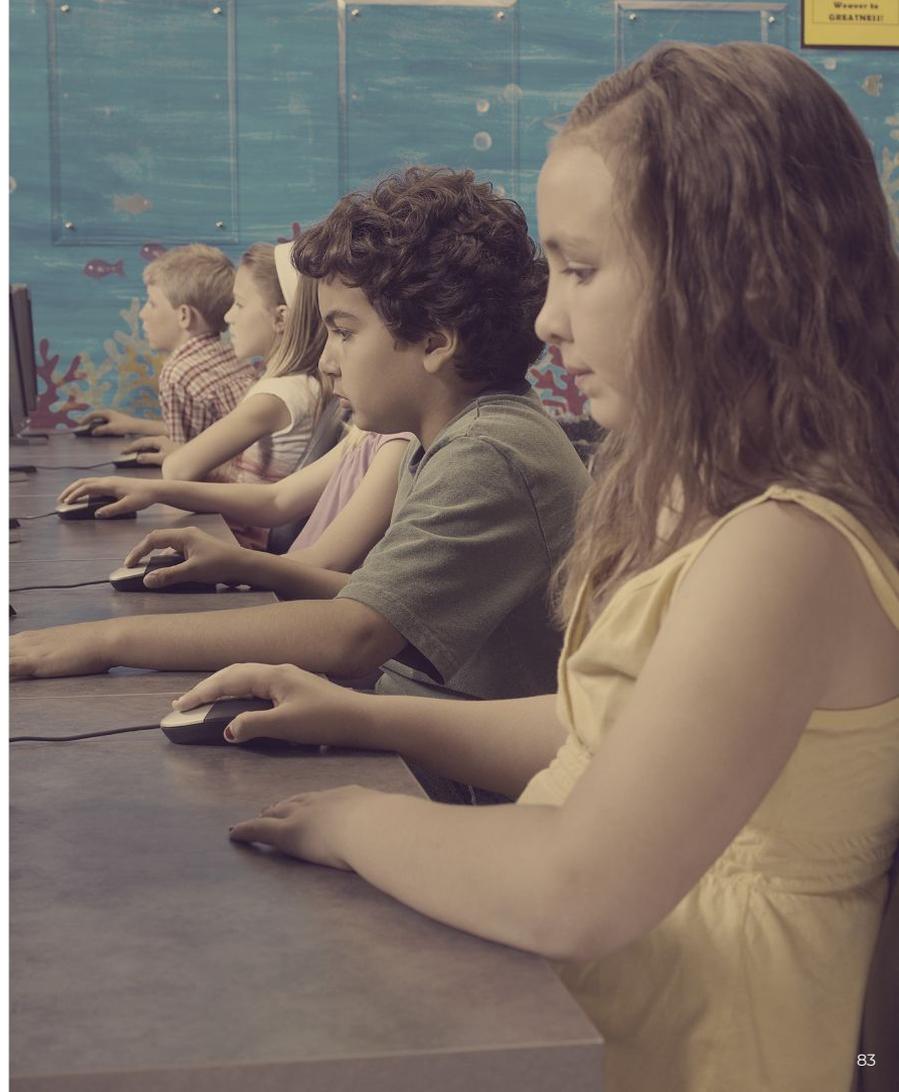
Esses relatórios individuais dos alunos fornecem informações sobre o que os alunos sabem nas áreas de leitura e matemática. Os relatórios também fornecem informações sobre o desempenho dos alunos em relação à média e os padrões mínimos nacionais.

Uso dos resultados

Após divulgados, os dados são comparados em cada território. As notas colocam os alunos em certos "graus" e informam como eles estão se saindo em relação às aprendizagens do currículo nacional e ao plano de ensino da escola, que por sua vez está alinhado ao que outros países também ensinam. A partir do NAPLAN, as escolas são ranqueadas e os alunos sabem seu grau de desempenho em nível nacional, para além das avaliações de cada disciplina escolar.

Não são publicizados resultados individuais, mas sim por turmas, escolas e segmentos da prova.

Na Austrália Ocidental, se um aluno falhar no NAPLAN (na faixa 7), ele deve prosseguir para os **testes OLN**A (*Online Literacy & Numeracy Assessment*), que basicamente é uma versão simplificada do NAPLAN. O OLN A deve ser feito de forma online e tem um limite de tempo de 45 minutos por categoria. Os alunos têm até 6 chances de serem aprovados, caso contrário, não obtêm o WACE (Certificado de Educação da Austrália Ocidental). Se um aluno termina o 12º ano do Ensino Médio sem um certificado de educação, ele não pode prosseguir para as Universidades na Austrália Ocidental.

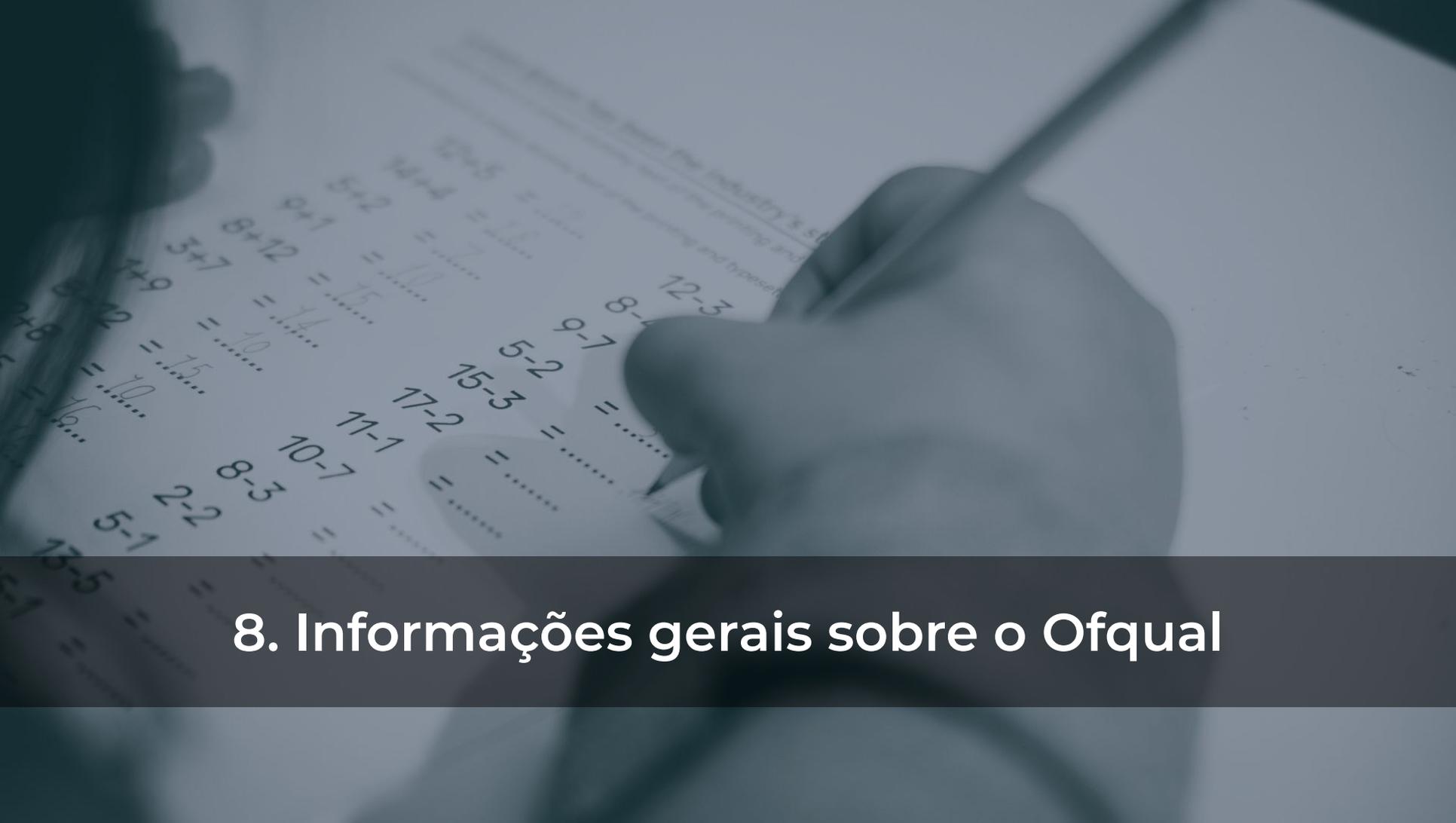


Seção
três

Office of Qualifications and Examinations Regulation

ofqual
Reino Unido



A close-up, slightly blurred photograph of a hand holding a pen, writing on a piece of paper. The paper is filled with various mathematical problems, including addition and subtraction exercises. The text is overlaid with a semi-transparent dark blue filter. The overall tone is educational and focused.

8. Informações gerais sobre o Ofqual

Office of Qualifications and Examinations Regulation (Ofqual)

O que é? O Escritório de Regulação de Qualificações e Exames (Ofqual) é um **órgão independente** responsável por regular avaliações, exames e qualificações da Inglaterra. Criado em 2010, após a publicação do *Apprenticeship, Skills, Children and Learning Act* (ASCL), o Ofqual é um Departamento de Governo não-ministerial e tem as seguintes responsabilidades:

- Indicar de forma confiável o conhecimento, as habilidades e a compreensão que os alunos demonstraram nas qualificações regulamentadas;
- Mostrar o que um aluno alcançou de resultado nas avaliações e exames;
- Permitir com que as pessoas confiem nas qualificações regulamentadas;
- Ofertar informações sobre toda a gama de qualificações regulamentadas para alunos, professores e demais interessados.

A título de exemplo, o Ofqual tem poderes para solicitar informações para diversas partes envolvidas no processo de desenvolvimento e implementação das avaliações nacionais, assim como tem o dever de relatar ao Secretário de Estado eventuais falhas e/ou inconsistências nas avaliações nacionais. Em contrapartida, o Secretário tem o dever legal de consultar o Ofqual antes de fazer alterações nas avaliações nacionais. Atualmente, o Ofqual regulamenta cerca de **160 organizações** que oferecem mais de 20.000 diferentes qualificações.

O que o Ofqual faz: O Ofqual se estrutura a partir do **Conselho do Ofqual**, que é a autoridade legal responsável por definir objetivos, valores e padrões estratégicos. O Conselho tem a responsabilidade de garantir que o Ofqual cumpra com todas as responsabilidades estatutárias conforme estabelecido na legislação vigente. O Conselho recebe fundos públicos e, portanto, tem o dever particular de observar os mais elevados padrões de governança corporativa, o que inclui assegurar e demonstrar integridade e objetividade nas transações de seus negócios e, sempre que possível, seguir uma política de abertura e transparência na divulgação de suas decisões.

A legislação estabelece que o **Conselho seja composto** por:

- Um Presidente do Conselho;
- De 7 a 12 membros ordinários, nomeados pelo Secretário do Estado em consulta com o Presidente do Conselho. O Conselho pode indicar um dos seus membros ordinários como Substituto do Presidente;
- O Regulador Chefe do Ofqual, que também é o Diretor Executivo do Ofqual.

A seleção das pessoas para os cargos dentro do Ofqual é feita por indicação do Secretário do Estado em consulta com o Presidente do Conselho.

Estrutura do Ofqual

Com relação à permanência das pessoas indicadas em seus cargos:

- Tanto o Presidente quanto os membros ordinários podem ocupar e desocupar seus cargos de acordo com os termos de sua nomeação;
- Todos os membros do Ofqual podem renunciar a seus cargos a qualquer momento, desde que notifiquem por escrito o Secretário do Estado;
- O Secretário do Estado pode destituir o Presidente ou membro ordinário se constatada a incapacidade para desempenhar o cargo e/ou diante de ausências nas reuniões do Ofqual. Antes de remover um membro, o Secretário do Estado deve consultar o Presidente (*chair*) ou seu Substituto.

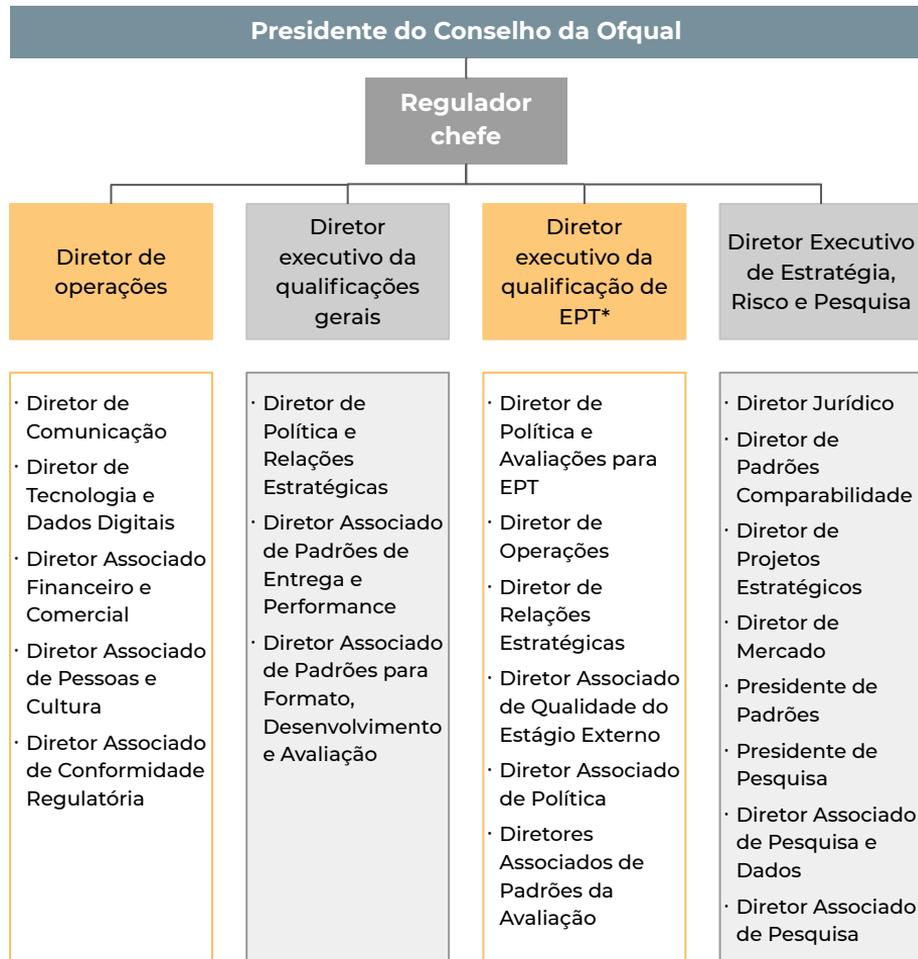
Em sua **estrutura**, o Conselho está dividido em quatro temas principais:

Serviços regulatórios e corporativos, Qualificações Gerais, Qualificações Profissionais e Técnicas, e Estratégia, Risco e Pesquisa.

O Conselho pode estabelecer Comitês e Subcomitês para realização de suas atividades. Atualmente, o Ofqual dispõe de cinco comitês permanentes:

1. Comitê de Auditoria e Garantia de Risco;
2. Grupo Consultivo de Padrões;
3. Comitê de Finanças e Recursos Humanos;
4. Comitê Técnico;
5. Comitê de Sanções (Enforcement Committee).

Espera-se que **cada membro do Conselho atue em pelo menos um Comitê.**



* EPT: Educação Profissional e Técnica



8.1

Organização e governança do Ofqual

Organização do Conselho

Periodicidade de reuniões: O Conselho do Ofqual se reúne **pelo menos quatro vezes em cada exercício financeiro** e o período entre as reuniões consecutivas não deve ser maior do que quatro meses. Em casos de emergência, uma reunião extraordinária pode ser convocada pelo Presidente ou pelo Regulador Chefe.

Eventos extraordinários: O Conselho pode realizar eventos de desenvolvimento e estratégia. O objetivo de tais eventos consiste em fornecer uma oportunidade para refletir mais profundamente sobre as estratégias e questões-chave para o Ofqual.

Tomada de decisão: Toda vez que for necessário encontrar consenso sobre uma decisão, para que ela seja considerada válida, é necessário a presença de pelo menos 40% dos membros em reunião.

Assuntos reservados ao Conselho

O Conselho é **responsável** por decidir assuntos em nove tópicos principais:

1. Política do Ofqual: inclui aprovação de estratégia para o órgão, determinação de padrões, estruturas regulatórias para avaliações e qualificações, estratégia de comunicação, sanções e outras questões estratégicas;

2. Assuntos Organizacionais: inclui aprovação de orçamento anual, aprovação do relatório anual enviado ao Parlamento, dos relatórios e contas anuais, e respostas oficiais do Ofqual;

3. Assuntos de Gestão: inclui aprovar principais mudanças na estrutura do Ofqual, determinar estratégia de gratificação, monitorar políticas de segurança do Ofqual e supervisionar a capacidade do órgão de cumprir objetivos estatutários e de sua execução;

4. Obrigações contratuais e com terceiros: responsável por aprovar contratos acima de £ 250.000 e por aprovar acordos formais de importância estratégica que a Ofqual possa celebrar com terceiros;

5. Relatórios e controles financeiros: inclui rever o desempenho em relação à estratégia, objetivos e orçamento do Ofqual e garantir que qualquer ação corretiva seja tomada;

6. Nomeações de membros do conselho e outras nomeações: responsável por nomear ou destituir/remover Substituto do Presidente, membros do Comitê e de Subcomitês assim como garantir suas remunerações e subsídios;

7. Delegação de autoridade: Aprova termos de referência dos Comitês;

8. Governança: realiza análises de desempenho do Conselho e Comitês, aprova e revisa a Estrutura de Governança do Ofqual e de assuntos reservados ao Conselho;

9. Assuntos Estatutários: Assuntos legalmente reservados ao Conselho.

Detalhamento de Comitês e Subcomitês

Para realizar suas atividades, o Conselho do Ofqual pode estabelecer Comitês, e estes podem estabelecer Subcomitês. Os Comitês e Subcomitês do Conselho podem ser estabelecidos de forma permanente ou temporária.

Os membros dos Comitês e Subcomitês devem incluir **pelo menos um membro do Conselho ou da equipe do Ofqual**. Outros membros que compõem um dado Comitê ou subcomitê do Conselho não precisam fazer parte da equipe ou do Conselho do Ofqual.

Dentre as atribuições dos conselhos permanentes, temos:

1) Comitê de Auditoria e Garantia de Risco: Responsável por apoiar o Conselho em termos de controle, governança e gestão de riscos. Este comitê é nomeado pelo Conselho e deve ser composto por, no mínimo, dois e, no máximo, quatro membros do Conselho. Outros dois membros externos devem ser nomeados para compor o Comitê. As nomeações são feitas para um período de três anos e a permanência no Comitê pode ser renovada. Em geral, este Comitê se reúne quatro vezes ao ano ou quando o presidente do Comitê convocar.

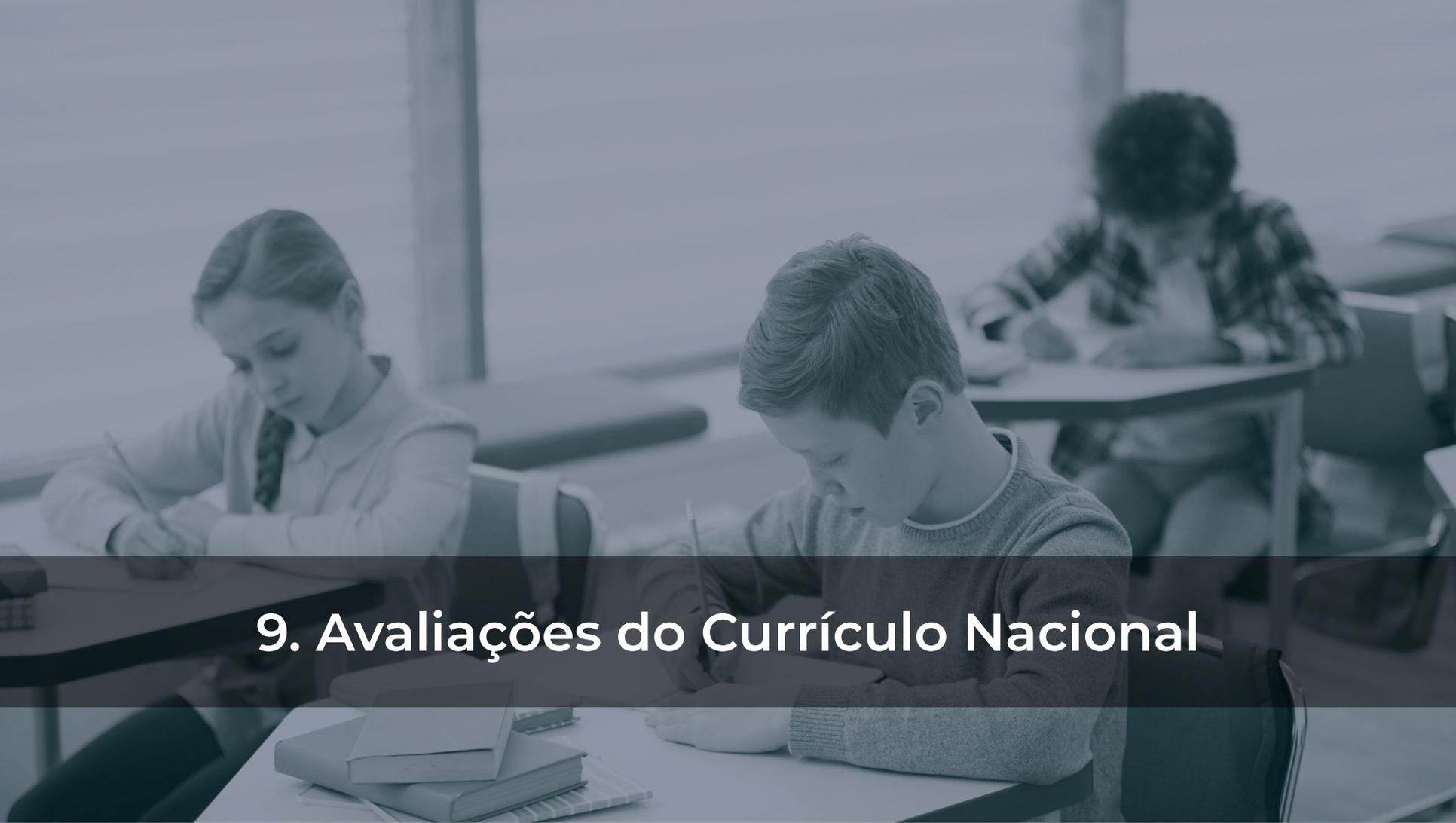
2) Grupo Consultivo de Padrões: Responsável por apoiar o Conselho com relação às normas gerais de qualificações e avaliações. O Comitê é composto por, no mínimo, dois e, no máximo, cinco membros do Conselho. Ainda, é permitida a participação de membros externos e independentes que, em geral, devem ser nomeados pelo Conselho e ser especialistas de áreas de conhecimento específicas.

Em geral, o grupo consultivo se reúne pelo menos três vezes ao ano e reuniões adicionais podem ser convocadas. As nomeações são feitas para um período de três anos, podendo ser renovada. O Grupo Consultivo pode criar Subcomitês para fins específicos.

3) Comitê de Finanças e Recursos Humanos: Responsável por apoiar o Conselho com relação às finanças e recursos humanos. Este Comitê deve ser composto por, no mínimo, dois e, no máximo, quatro membros do Conselho. As nomeações são feitas por um período de três anos, podendo ser renovada. Este comitê se reúne pelo menos três vezes ao ano e reuniões adicionais podem ser convocadas.

4) Comitê Técnico: Responsável por fornecer informações técnicas e assessoria estratégica em relação ao desenvolvimento de políticas e propostas técnicas para as qualificações e avaliações regulamentadas. O Comitê deve ser composto por pelo menos dois membros do Conselho. Membros externos ao Conselho podem participar com o intuito de atender demandas específicas. As nomeações são feitas por um período de três anos ou até que a nomeação do membro realizada pelo Conselho expire.

5) Comitê de Sanções (Enforcement Committee): Responsável por considerar situações atípicas e que requerem medidas coercitivas contra uma organização. O Comitê é composto por, no mínimo, dois membros. Os membros são nomeados pelo Regulador Chefe. Diferentemente dos demais, este Comitê é nomeado para deliberar sobre situações específicas. O tempo de duração e o número de vezes que o Comitê se reúne dependerá de cada caso.

A grayscale photograph of a classroom with three students sitting at desks, focused on their work. The image is overlaid with a semi-transparent dark band containing the title text.

9. Avaliações do Currículo Nacional

Avaliações do Currículo Nacional

O que é? Em 2014, o governo introduziu um novo [currículo nacional](#) para escolas na Inglaterra. Os modelos de avaliação do currículo nacional foram desenvolvidos para se alinhar aos objetivos, propósitos e conteúdo do currículo nacional de 2014. As primeiras avaliações em **matemática, leitura e gramática, pontuação e ortografia** foram realizadas em 2016. Todos os alunos elegíveis na Inglaterra que estão matriculados em escolas mantidas, escolas especiais ou academias (incluindo escolas gratuitas) são avaliados ao final do *Key Stage 1* - KS1 (alunos de 7 anos) e *Key Stage 2* - KS2 (alunos de 11 anos). As avaliações são realizadas anualmente e acontecem durante o verão. Avaliações de **ciências** acontecem ao final do KS2 a cada dois anos, usando uma amostra representativa de alunos.

Objetivos das Avaliações do Currículo Nacional: O principal objetivo das avaliações nacionais é verificar o que os alunos alcançaram em relação às metas de aprendizagem definidas no currículo nacional de 2014. Conforme estabelecido no [Relatório Bew](#) e em consulta do governo sobre avaliação primária, pretende-se utilizar os resultados das avaliações para:

- Responsabilizar as escolas pelo desempenho e progresso feito pelos alunos;
- Informar pais e escolas secundárias sobre o desempenho de cada aluno;
- Permitir *benchmarking* entre escolas e monitoramento de desempenho local e nacional.



Informações gerais sobre Avaliações Key Stage 1 e Key Stage 2

Avaliação	Periodicidade	Quem realiza a avaliação	Disciplinas avaliadas	Modo de avaliação	Modelo de questão	Participação
Key Stage 1	A cada ano. Geralmente as provas acontecem em maio.	Avaliação censitária: ao fim do 2º ano, todos os alunos matriculados em escolas mantidas pelo governo, escolas especiais e academias realizam a prova.	Matemática; Leitura; Gramática, Pontuação e Ortografia.	Em papel , impressas e enviadas às escolas e aplicadas pela equipe escolar.	Questões abertas e de múltipla escolha .	Obrigatória
Key Stage 2	A cada ano, exceto avaliações de Ciências , que são bianuais . Geralmente as provas acontecem em maio.	Avaliação censitária: ao fim do 6º ano, todos os alunos matriculados em escolas mantidas pelo governo, escolas especiais e academias realizam a prova. Avaliações de Ciências são realizadas usando uma amostra representativa de alunos.	Matemática; Leitura; Gramática, Pontuação e Ortografia; Ciências.	Em papel , impressas e enviadas às escolas e aplicadas pela equipe escolar.	Questões abertas e de múltipla escolha .	Obrigatória



9.1

Órgãos envolvidos nas Avaliações do Currículo Nacional

Órgãos envolvidos nas Avaliações do Currículo Nacional

Órgãos envolvidos nas Avaliações do Currículo Nacional:

Diversos órgãos e entidades atuam em conjunto para o planejamento, desenvolvimento, implementação e análise das Avaliações do Currículo Nacional.

Departamento de Educação

Ofqual

Agência de Padrões e Testes (STA)

Autoridades Locais

Organizações Terceirizadas

Departamento de Educação:

Departamento ministerial apoiado por 17 agências e órgãos públicos e departamentos não ministeriais. O **Secretário de Estado da Educação**, apoiado pelo Departamento de Educação, é responsável por definir o currículo e determinar se e quais tipos de avaliações nacionais podem ser necessárias. Partes do Departamento de Educação desenvolvem políticas relacionadas às Avaliações do Currículo Nacional.

Ofqual:

Departamento não ministerial que pertence ao **Departamento de Educação**. **Responsável por regular** as avaliações nacionais previstas em lei. Parte de suas atribuições envolve publicar documentos que orientam sobre as avaliações nacionais, quem são os responsáveis por desenvolvê-las, realizá-las e monitorá-las, informam as obrigações estatutárias do Ofqual de acordo com a lei, e definem as expectativas para os órgãos responsáveis envolvidos no desenvolvimento, entrega e monitoramento de avaliações nacionais.

Agência de Padrões e Testes (STA):

Principal órgão responsável pelas **Avaliações do Currículo Nacional**, é uma agência executiva do **Departamento de Educação**. É **responsável por desenvolver**, entregar e monitorar uma série de avaliações nacionais incluindo processos técnicos, como o desenvolvimento de teste, definição de padrões e manutenção de padrões anual. O STA também é responsável por garantir que resultados precisos e confiáveis sejam emitidos, por lidar com solicitações de revisão de resultados e por lidar com dúvidas e reclamações sobre avaliações nacionais. Cabe a esta agência trabalhar com outras partes do **Departamento de Educação** e com seus **fornecedores, autoridades locais e escolas** para garantir o desenvolvimento e entrega de avaliações válidas.

Autoridades Locais:

As autoridades locais têm uma série de responsabilidades legais em relação às avaliações nacionais. Isso inclui monitorar a administração das avaliações para garantir que a integridade das mesmas seja mantida, moderar avaliações de professores feitas por escolas para garantir que sejam precisas e consistentes e coletar alguns resultados da avaliação dos professores das escolas para devolvê-los ao **STA**.

Outras entidades responsáveis:

Os órgãos responsáveis também incluem diretores e órgãos de governo de escolas que realizam, administram ou supervisionam as avaliações. Isso inclui conselhos de escolas e fundos de academia.

Organizações Terceirizadas:

Os órgãos responsáveis podem contratar fornecedores e terceiros para auxiliá-los no desenvolvimento, entrega e monitoramento de elementos das avaliações nacionais. O órgão responsável é responsável pelo desempenho de seus fornecedores e daqueles que trabalham em seu nome para garantir acordos de avaliação válidos.

Papel do Ofqual nas Avaliações do Currículo Nacional:

Com relação às avaliações, o Ofqual **deve promover padrões e gerar confiança na avaliação nacional, sendo que seu dever principal é manter todos os aspectos das avaliações nacionais sob revisão.**

O Ofqual deve prezar pela qualidade da avaliação, e tem o dever de relatar ao Secretário de Estado se houver, ou se suspeitar de falha significativa nos arranjos das avaliações nacionais.

Esses objetivos são alcançados observando, examinando e relatando os principais aspectos da validade da avaliação (incluindo desenvolvimento de teste, manutenção de padrões e procedimentos de marcação), usando uma abordagem baseada em risco, que inclui o foco nas avaliações que têm os "riscos mais altos", ou seja, aqueles que podem gerar responsabilização da escola. O Ofqual também identifica riscos de validade, que podem ser tratados por órgãos responsáveis para melhorar a qualidade das avaliações ao longo do tempo. O Ofqual, portanto, pode intermediar ou participar de reuniões em qualquer etapa do processo de desenvolvimento das avaliações.

O Ofqual pode, ainda, aconselhar e apoiar as decisões do governo sobre avaliações futuras, mas o órgão não decide quais avaliações nacionais devem existir, e nem é responsável pelo currículo ou pela política de responsabilização da escola. Esses assuntos são determinados pelo Secretário de Estado da Educação.

Garantia de Validade da Avaliação - Processo de desenvolvimento das avaliações

Para garantir a **validade das avaliações**, os membros do Ofqual podem **monitorar e acompanhar** atividades, solicitar envio de informações e observar/participar de reuniões e de tomadas de decisão feitas pelas partes envolvidas em qualquer etapa do processo de desenvolvimento das avaliações abaixo. Seu papel, portanto, é de acompanhamento e monitoramento, sendo que a execução é de responsabilidade da Agência de Padrões e Testes (STA) e de terceiros (também contratados pela STA).





9.2 Elaboração e implementação do teste

Estrutura da avaliação

Alinhamento com o Currículo

Em 2014, a Inglaterra passou por uma reforma curricular que gerou alterações nas avaliações nacionais a partir de 2016. Coube ao Departamento de Educação publicar o currículo nacional para cada componente e, junto do currículo, as expectativas de aprendizagem. Estas expectativas são a base para o desenvolvimento da matriz dos testes feitos pela Agência de Padrões e Testes (STA).

Quem constrói a estrutura da avaliação?

Cabe à STA desenvolver as matrizes de avaliação em consulta com o Departamento de Educação e equipes de avaliação, painéis de professores e especialistas no assunto para refinar seu conteúdo, confirmar sua validade e torná-las adequadas para o propósito avaliativo.

As matrizes de teste são escritas principalmente para os desenvolvedores de teste; eles serão usados por instituições de elaboração de itens e pela STA, em todo o processo de desenvolvimento de teste.

Cada matriz de teste define:

- O que será e o que não será avaliado pelo teste;
- Como cada elemento do assunto será avaliado;
- A estrutura do teste;
- O padrão que se espera que uma criança alcance no teste.

O que precisa constar na estrutura da avaliação

Cada estrutura de teste contém:

- Um domínio de conteúdo, estabelecendo quais partes do currículo nacional podem ser avaliados através dos testes;
- Um domínio cognitivo, delineando as demandas do teste e as habilidades cognitivas exigidas para o assunto;
- Uma especificação de teste, que:
 - Fornece detalhes do formato do teste, tipos de item, tipos de resposta, marcação e o equilíbrio das marcas em todo o conteúdo e domínios cognitivos;
 - Explica como os resultados do teste serão relatados.
- Os descritores de padrão de desempenho esperados para cada assunto.

Dentre as características das estruturas das avaliações nacionais, destacam-se os domínios cognitivos, que tornam explícitas as habilidades de pensamento e os processos intelectuais necessários para cada teste. Cada item é avaliado em relação aos componentes relevantes dos domínios cognitivos. Ao levar essas informações em consideração durante a construção do teste, as provas se tornam comparáveis em termos de habilidades cognitivas e demanda intelectual dos itens de ano para ano. Os domínios cognitivos foram desenvolvidos por meio de revisão de literatura, e para que eles pudessem ser validados, grupos de professores revisaram as estruturas de teste.

Elaboração dos itens de avaliação

Quem elabora os itens de avaliação

O **desenvolvimento dos itens das avaliações nacionais** é conduzido pela divisão interna de desenvolvimento de teste da STA. Esta equipe é composta por especialistas em avaliação, psicometristas, pesquisadores de desenvolvimento de teste, designers de teste e equipe de projeto. Cabe à STA decidir se será necessário a contratação de fornecedores externos ou não para a redação de itens das avaliações.

Caso julguem necessária a participação de contratados, a STA mantém uma lista de agências de elaboração de itens, fornecedores externos com experiência no desenvolvimento de materiais de avaliação e recursos educacionais. Existem atualmente seis agências de redação de itens trabalhando em conjunto com a STA. Essa lista de fornecedores aprovados é renovada a cada quatro anos.

Para poder participar da elaboração dos itens das avaliações, as agências de redação de itens devem ter sido convidadas pela STA e devem concorrer para contratos específicos de trabalho. As agências são direcionadas a documentos publicamente disponíveis, como estruturas de teste, testes anteriores e materiais de amostra para exemplificar o formato do item e requisitos de design, e devem fornecer propostas para a execução do trabalho contratado.

As propostas de diferentes agências são pontuadas de acordo com o custo e os requisitos técnicos, e o contrato é concedido ao licitante que obtiver a pontuação geral mais alta. Após a concessão do contrato, o desenvolvedor de teste líder do projeto e um gerente de projeto trabalham com a agência de redação do item para supervisionar os materiais que estão sendo desenvolvidos.

A redação de itens das avaliações às vezes pode ser conduzida internamente pela equipe da STA. Essa situação tem como objetivo:

- Resolver lacunas no saldo de itens no banco de itens;
- Desenvolver tipos de itens específicos para fins de pesquisa;
- Criar itens para atender a novos requisitos.

Para áreas mais simples do currículo, como o trabalho de aritmética em matemática, a redação de itens é rotineiramente realizada internamente. Os itens são elaborados por pesquisadores de desenvolvimento de teste especializados no assunto. Dependendo da natureza do projeto de redação do item, eles podem fazer isso com referência a fontes publicadas específicas, testes internacionais ou evidências de pesquisa.

Elaboração dos itens de avaliação

Banco de itens

O desenvolvimento das avaliações do currículo nacional é um processo técnico complexo, com a elaboração dos itens das avaliações sendo realizada ao longo de **aproximadamente 3 a 4 anos**. Uma forma de minimizar esta complexidade e seu custo é a manutenção de um banco de itens de avaliação.

Os materiais e dados das avaliações são armazenados com segurança em um banco de dados pesquisável (banco de itens) que só pode ser acessado por funcionários designados do STA usando computadores do Departamento de Educação. A segurança do banco de itens é um aspecto da confidencialidade das avaliações, essencial para a integridade e validade dos testes. O banco de dados do banco de itens foi desenvolvido em agosto de 2012 e armazena todas as informações sobre os itens em desenvolvimento.

A STA utiliza um modelo de desenvolvimento de teste para o banco de itens, o que contribui significativamente para a eficiência da construção das avaliações e a validade e confiabilidade das mesmas por:

- Permitir que a STA atenda aos critérios de especificação das avaliações com precisão (itens foram construídos com base nos critérios das avaliações);
- Garantir que itens que não funcionaram no pré-teste não sejam incluídos na avaliação final;
- Permitir a seleção de itens em qualquer combinação para criar o teste ideal que atenda às especificações da avaliação.

Desenvolvimento de itens e guias de correção

Os itens e suas guias de correção são revisados ao longo do processo de desenvolvimento da avaliação por uma ampla equipe de pessoal interno e externo para garantir que avaliem o currículo nacional de forma adequada e se são válidos, confiáveis e se atendem aos objetivos da avaliação nacional.

Os itens são revisados primeiro por meio de testes informais durante o desenvolvimento inicial. Em seguida, eles entram no processo de revisão especializada. Este processo envolve painéis de especialistas que revisam e comentam sobre a adequação dos itens, identificam possíveis problemas e sugerem melhorias. É uma etapa fundamental para a evidência de validade que apóia os testes. As revisões e testes dos itens acontecem:

- Primeira revisão de especialistas - antes de Teste de Validação de Item (IVT);
- Segunda revisão de especialistas - antes do Pré-Teste Técnico (TPT);
- Terceira revisão de especialistas - após a construção da versão final da avaliação.

Os itens que atendem a esses critérios são considerados para possível inclusão na avaliação final.

Quaisquer itens adequados e que não foram utilizados em uma avaliação com estudantes são mantidos no banco de itens para uso potencial em avaliações futuras. Um desenho do processo de elaboração dos itens e suas diversas etapas de revisão até chegar à avaliação final pode ser acompanhado a seguir.

Etapas de elaboração das Avaliações do Currículo Nacional

1 Originação de item:

- Itens e guias de correção são elaborados;
- Ensaio de pequena escala é realizado em escolas.

2 Primeira revisão de especialistas:

- Painel de especialistas revisa os itens;
- Revisões e devolutivas são recebidas;
- Itens são agrupados em livretos de testes de ensaio;
- Guias de correção são desenvolvidas.

3 Teste de validação de item:

- Cada item é testado com aproximadamente 300 estudantes;
- Professores preenchem questionários;
- Análises de marcação e psicométrica;
- Refinamento de guias de correção.

4 Segunda revisão de especialistas:

- Painel de especialistas revisa os itens;
- Emendas feitas sobre devolutivas são recebidas;
- Itens são agrupados para testagem;
- Guias de correção são refinadas e compiladas.

5 Pré-teste técnico:

- Teste de grande escala para coleta de dados estatísticos confiáveis;
- Cada item é testado com aproximadamente 1000 estudantes;
- Análises de marcação e psicométrica.

6 Construção de versão final do teste:

- Construção dos cadernos de testes segundo especificações;
- Revisão final por especialistas;
- Desenvolvimento da versão final do guia de correção;
- Revisão, elaboração de design final e impressão.

7 Desenvolvimento de versão modificada de teste:

- Teste padrão é modificado por especialistas para ser impresso em braille e em versão ampliada;
- Guias para administração do teste para estudantes com deficiências auditivas são produzidos.

8 Aplicação da avaliação:

- Testes são impressos e enviados às escolas;
- Aplicação das avaliações são feitas nas escolas;
- Avaliadores são treinados para aplicação eficaz de guias de correção;
- Avaliação de respostas é realizada.

9 Definição de limiares finais:

- Revisão de padrões de pontuação das respostas usando dados do pré-teste das avaliações realizadas;
- Determinação das curvas de desempenho;
- Aplicação de pontuações em escala e devolução dos resultados.

Aplicação das avaliações nas escolas

Logística de avaliação

A STA é responsável por desenvolver e publicar orientações sobre as avaliações nacionais, assim como gerenciar os processos relacionados à sua administração, supervisionando a impressão, entrega e coleta de avaliações do currículo nacional em papel nas escolas.

Envio de avaliações às escolas

Todas as escolas mantidas pelo governo e academias (incluindo escolas gratuitas) não são obrigadas a fazer pedidos de avaliações do currículo nacional. Quantidades de avaliações de matemática e inglês são enviadas às escolas com base nos dados do censo de outono e no registro de alunos das escolas. As escolas podem solicitar versões modificadas das avaliações por meio de plataforma online, se necessário, até o final de novembro.

Escolas independentes e privadas podem escolher participar dos testes Key Stage 1 ou Key Stage 2, mas para isso devem fazer pedidos destas avaliações através de plataforma da STA e enviar comunicado aos pais até o final de novembro.

Recebimento e guarda das avaliações

Os materiais das avaliações são entregues nos endereços das escolas em abril. O diretor, ou outro membro sênior, deve verificar o conteúdo da entrega para garantir que o número e o tipo correto de materiais de avaliação foram recebidos.

Os diretores devem garantir que a segurança das provas seja mantida para que nenhum aluno tenha uma vantagem injusta, tratando as avaliações como confidenciais desde o momento em que são recebidas na escola, até o final do período de aplicação.

Aplicação das avaliações

As escolas devem administrar as avaliações Key Stage 1 em leitura e matemática durante o mês de maio. As provas não têm dias definidos para a sua aplicação, podendo ser aplicadas a grupos de alunos em dias distintos.

Todos os testes Key Stage 2 devem ser administrados nos dias especificados no calendário legal. Os diretores são responsáveis por decidir a hora de início da prova, mas todos os alunos devem fazer cada prova ao mesmo tempo. Os testes não devem ser realizados antes do dia especificado no calendário legal.



9.3

Pontuação e uso dos resultados

Pontuação do Teste

Responsáveis pela pontuação

Os testes *Key Stage 1* são **avaliados internamente nas escolas**. Os professores utilizam os resultados dos testes de leitura e matemática para ajudar a fazer um julgamento seguro para sua avaliação final do professor (*Teacher Assessment - TA*) no final do ano. Os testes constituem uma peça de evidência para esta avaliação final dos professores.

No caso dos testes de **matemática, leitura em inglês e gramática, pontuação e ortografia** do *Key Stage 2*, uma equipe de mais de **4.000 avaliadores pontuam os testes a cada ano**. A STA terceiriza a pontuação dos testes para um fornecedor especializado, mas mantém a responsabilidade geral pelo processo para garantir que seja conduzido de maneira confiável.

Os pontuadores são recrutados com base em sua experiência (se eles já participaram de pontuações de testes de *Key Stage 2* anteriormente e a qualidade de suas pontuações). Os pontuadores de itens relativos a componentes específicos devem ser professores qualificados e possuir experiência relevante de ensino no assunto. Pontuadores de itens de rotina não necessitam ter formação específica nem ter experiência de ensino no assunto em questão.

Treinamento de pontuadores

Para cada assunto de testes *Key Stage 2* há uma equipe de avaliação sênior e especialistas em currículo trabalhando em conjunto com a STA. Cada equipe é

responsável por desenvolver os materiais e pela implementação do treinamento dos pontuadores, garantindo que as guias de correção sejam aplicadas corretamente.

Os materiais de treinamento dos pontuadores são desenvolvidos para garantir que estes tenham uma compreensão clara dos esquemas de marcação dos testes de *Key Stage 2* e possam aplicar consistentemente as marcações corretas às respostas dos alunos para cada item. Os materiais de treinamento são desenvolvidos usando respostas de alunos ao Pré-Teste Técnico (TPT) dos itens. Todo o treinamento é realizado pessoalmente e conduzido por um supervisor.

Processo de pontuação

Os testes do *Key Stage 2* são digitalizados e o processo de pontuação ocorre através de tela, com exceção de testes que não podem ser digitalizados, que são pontuados em papel.

Os itens são classificados com base na complexidade da resposta exigida dos estudantes como: **específico, padrão** e de **rotina**. Cada tipo de item é marcado por pontuadores com o nível apropriado de experiência, e estes recebem treinamento específico para pontuar os itens.

Pontuadores de itens específicos e padrão realizam a pontuação dos itens em tela em casa. Pontuadores de itens de rotina realizam a pontuação em centros de pontuação.

Divulgação e uso dos resultados

Análise e divulgação dos resultados

Cabe ao [Departamento de Educação](#) realizar a análise e divulgação dos resultados das avaliações do currículo nacional.

O Departamento de Educação [não publica resultados em nível de escola](#) para os resultados de *Key Stage 1* em tabelas de desempenho. Os resultados desta avaliação são usados como a linha de base para medir o progresso dos estudantes entre o *Key Stage 1* e o *Key Stage 2*.

Para o caso dos resultados dos testes de *Key Stage 2*, o Departamento de Educação publica relatórios com os desempenhos dos estudantes a [nível Nacional, Regional, Local e por Escolas](#).

Os resultados são divulgados em formato de [escalas médias de pontuações](#), onde é possível estabelecer comparações a nível de autoridade nacional, regional e local, por características dos estudantes (como gênero, desigualdade e necessidades educacionais especiais) e por características das escolas.

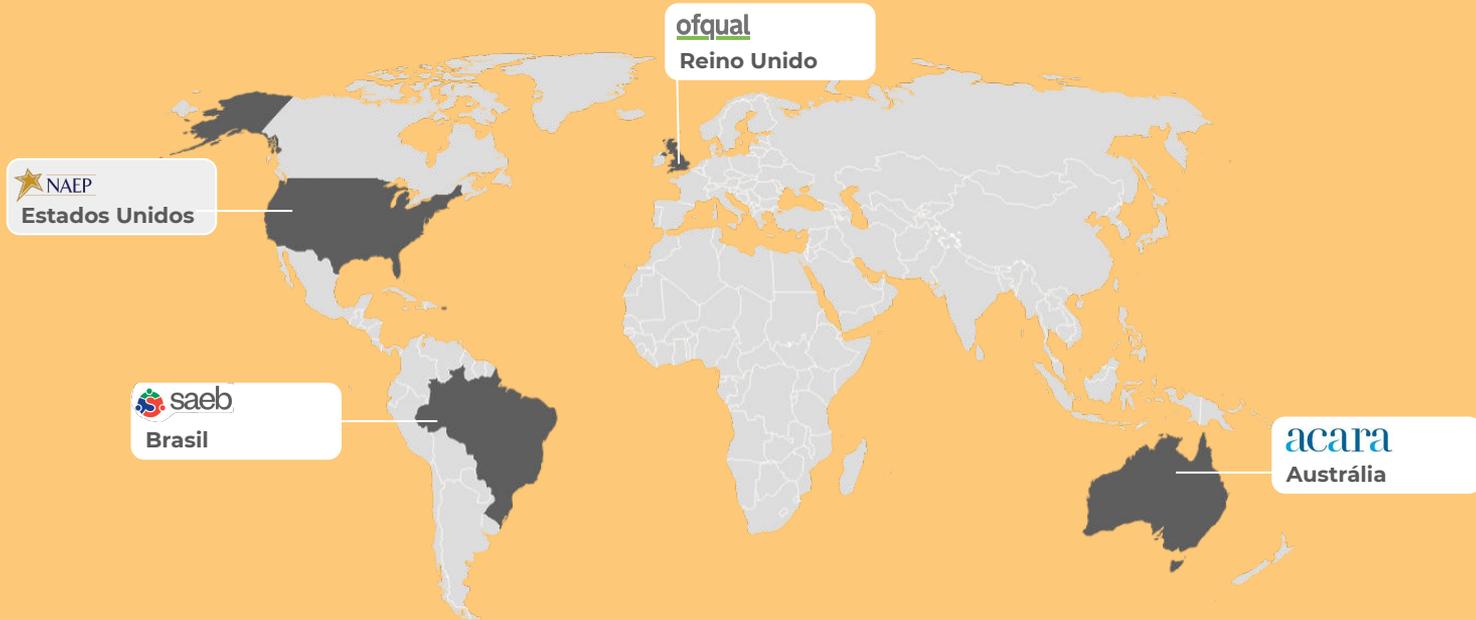
Uso dos resultados

Os resultados das avaliações do currículo nacional são utilizados para apoiar [decisões governamentais](#) no que cerne a qualidade do ensino ofertado nas escolas da Inglaterra.



Seção quatro

Comparativo entre as avaliações e considerações finais



Informações gerais das avaliações

Avaliação	Periodicidade	Anos/séries avaliados	Cobertura da avaliação	Obrigatoriedade da participação pela escola	Disciplinas	Modo da avaliação	Formato dos itens
SAEB (Brasil)	A cada 2 anos	Ensino Fundamental: 2º, 5º e 9º; Ensino Médio: 3ª série.	Escolas públicas: Censitária (amostral para 2º ano e ciências humanas e da natureza para 9º ano). Escolas privadas: amostral.	Obrigatória	Língua Portuguesa, Matemática e Ciências.	Papel	Múltipla escolha
NAEP (EUA)	Variável	Para as avaliações principais (leitura e matemática): 4º, 8º e 12º.	Amostral	Obrigatória para as escolas selecionadas na amostra.	Artes, Educação Cívica, Economia, Geografia, Matemática, Leitura, Ciências, Redação, História e Alfabetização em Tecnologia.	Digital	Itens abertos e de múltipla escolha
NAPLAN (Austrália)	Anual	3º, 5º, 7º e 9º	Censitária	Obrigatória	Letramento e Matemática.	Digital (Redação em papel)	Itens abertos, de múltipla escolha e redação
NAP (Austrália)	A cada 3 anos	6º e 10º	Amostral	Obrigatória	Alfabetização científica, Cívismo e Cidadania e Alfabetização em tecnologia da informação e comunicação.	Digital	Itens abertos e de múltipla escolha
Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)	Anual	2º e 6º	Censitária (amostral apenas para Ciências do Key Stage 2).	Obrigatória	Leitura, Gramática, Pontuação, Ortografia e Matemática.	Papel	Itens abertos e de múltipla escolha

Governança e Conselho

Avaliação	Órgãos ligados à prova	Existência de Conselho	Função do Conselho	Composição do conselho	Seleção dos membros	Duração do Mandato
SAEB (Brasil)	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)	Conselho Consultivo	Manifestar-se sobre o plano de ação e a proposta orçamentária anual do Inep, sobre as prestações de contas e o relatório anual de atividades do Inep, antes de encaminhar ao Ministro da Educação; além de outros assuntos definidos pelo presidente ou membros do conselho.	4 membros natos; 5 membros titulares; 5 membros suplentes	Membros natos: presidentes do Inep, CNE, Consed e Undime. Demais membros: indicação do presidente do Inep, designados pelo Ministro da Educação.	4 anos
NAEP (EUA)	National Assessment Governing Board (NAGB) e National Center for Education Statistic (NCES)	National Assessment Governing Board	Identificar áreas e conteúdos que serão avaliados por meio das matrizes de avaliação, definir o cronograma de avaliação, aprovar os itens do teste, determinar os níveis de desempenho para cada avaliação.	26 membros , entre eles governadores, gestores escolares, professores, pesquisadores e público em geral	Secretário de Educação nomeia todos os membros do NAGB, a partir de uma lista sêxtupla , formada por indicação de organizações.	4 anos , com máximo de 2 mandatos
NAPLAN e NAP (Austrália)	Australian Curriculum, Assessment and Reporting Authority (ACARA)	ACARA Board	Garantir o desempenho adequado e eficiente da ACARA, além de ser o responsável para os fins da Lei de Governança Pública, Desempenho e Responsabilidade.	13 membros , com representantes nomeados de cada estado, do Governo Australiano e de grupos de escolas	Cada membro é nomeado pelo Ministro da Educação , com validação pela Reunião de Ministros da Educação.	3 anos , com máximo de 2 mandatos
Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)	Office of Qualifications and Examinations Regulation (Ofqual) e Standards and Testing Agency (STA)	Ofqual Board	Definir objetivos, valores e padrões estratégicos para o Ofqual.	Presidente do Conselho; mais 7 a 12 membros .	Indicação do Secretário de Educação do Estado em consulta com o Presidente do Conselho.	3 anos

Estrutura da avaliação

Avaliação	Matriz de referência da avaliação	Quem elabora a matriz	Existe a consulta a especialistas na elaboração da matriz?
<p>SAEB (Brasil)</p>	<p>Língua Portuguesa e Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio: Matrizes de Referência do Saeb de 2001;</p> <p>Língua Portuguesa e Matemática para o 2º ano do Ensino Fundamental e Ciências da Natureza e Ciências Humanas: Matrizes de Referência em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</p>	<p>Daeb - Diretoria de Avaliação da Educação Básica</p>	<p>Sim</p>
<p>NAEP (EUA)</p>	<p>A avaliação está alinhada à matriz (estrutura) proposta pelo National Assessment Governing Board (NAGB).</p>	<p>O NAGB desenvolve uma matriz de referência para cada componente da avaliação. São elaborados os Painéis das Matrizes por um comitê específico para a ideação e outro para a elaboração.</p>	<p>Sim</p>
<p>NAPLAN e NAP (Austrália)</p>	<p>As matrizes de cada avaliação estão em total conformidade com o Currículo Australiano.</p>	<p>As matrizes são revisadas pela ACARA conforme resultados de estudos e pesquisas, e quando ocorrem revisões no Currículo Australiano.</p>	<p>Sim</p>
<p>Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)</p>	<p>Em conformidade com o currículo nacional.</p>	<p>A matriz das avaliações é elaborada pela STA em consulta com o Departamento de Educação, equipes de avaliação, painéis de professores e especialistas.</p>	<p>Sim</p>

Elaboração de itens

Avaliação	Quem é responsável pela elaboração dos itens?	Existe guia de elaboração dos itens?	Existe banco de itens?	Quem valida os itens?
SAEB (Brasil)	Inep , por meio do Banco Nacional de Itens, criados por professores selecionados por edital .	Sim	Sim	Inep
NAEP (EUA)	NCES , via contratados externos .	Sim	Sim	NAGB
NAPLAN e NAP (Austrália)	ACARA , por meio de contratados externos .	Sim	Sim	Especialistas em currículo e medição (<i>measurement</i>) da equipe de avaliação ACARA e representantes das Autoridades de Administração de Teste (TAAs) .
Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)	O desenvolvimento de teste é conduzido pela divisão interna de desenvolvimento de teste da STA , composta por especialistas em avaliação, psicometristas, pesquisadores de desenvolvimento de teste, designers de teste e equipe de projeto.	Sim	Sim	STA e especialistas internos e externos .

Implementação e pontuação do teste

Avaliação	Existe teste piloto?	Quem é o responsável pela logística de implementação do teste?	Quem é o responsável pela aplicação do teste?	Quem é responsável pela pontuação dos itens?	Existe treinamento para pontuação dos itens?
SAEB (Brasil)	Não	Inep	Escolas	Inep	Corrigida digitalmente
NAEP (EUA)	Sim	O NCES supervisiona e implementa as principais operações da avaliação.	Representante do NCES junto a um coordenador de teste designado pela escola.	O NCES supervisiona a pontuação de itens de múltipla escolha eletronicamente e emprega pontuadores humanos para itens de respostas abertas , que integram uma equipe de pontuação . Os pontuadores devem atender requisitos na área de conhecimento específica.	Sim , de acordo com guia de pontuação.
NAPLAN e NAP (Austrália)	Sim	As Autoridades de Administração de Teste (TAAs) de cada estado implementam e administram os testes em sua jurisdição.	Escolas	Pontuação eletrônica para questões digitais e pontuadores humanos para provas de escrita e redação . Os pontuadores humanos são indicados pelas Autoridades de Administração de Teste (TAAs) de cada estado.	Sim
Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)	Sim	Standards and Testing Agency (STA)	Escolas	Os testes KS1 são avaliados internamente nas escolas . Com relação ao KS2, a STA terceiriza a marcação dos testes KS2 para um fornecedor especializado .	Sim

Uso dos resultados

Avaliação	Responsável pela divulgação dos resultados	Cronograma de resultados	Nível de divulgação dos resultados	Uso dos resultados
SAEB (Brasil)	Inep	Aplicação: outubro (geralmente); Resultados: preliminares após 190 dias e finais após 280 dias (agosto).	País, Região, Estado, Município e Escola.	Indicam a qualidade do ensino brasileiro e oferecem subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.
NAEP (EUA)	NCES	Leitura e matemática 4º e 8º ano: 6 meses após aplicação; Demais: um ano.	Os resultados são relatados para o país e, para algumas avaliações, estados e distritos urbanos. É também fornecido resultado para determinados grupos socioeconômicos.	Os resultados fornecem uma visão sobre a educação K-12 e o desempenho dos alunos no país. São usados para elaboração e revisão de políticas públicas.
NAPLAN e NAP (Austrália)	ACARA	Aplicação: maio; Resultados: setembro.	Nacional, por estados e territórios, por escola e individual por aluno.	Informar sobre o desempenho dos alunos na aprendizagem dos conteúdos do Currículo Australiano e dar subsídios para melhorias na educação. Escolas e sistemas podem medir e comparar as realizações de seus alunos em relação aos padrões mínimos nacionais e ao desempenho dos alunos em outros estados e territórios.
Key Stage 1 e 2 (Reino Unido)	Departamento de Educação	Geralmente acontece no 2º semestre.	Nacional, Regional, Local e por Escola.	Apoiar decisões governamentais no que cerne a qualidade do ensino ofertado nas escolas.



Considerações Finais

Conclusão

Por meio deste levantamento, sistematizamos informações, normativas, legislações e publicações oficiais sobre a governança das avaliações nacionais realizadas em três países: **Estados Unidos, Austrália e Inglaterra**. Identificamos também os principais atores envolvidos, boas práticas e como ocorre a gestão dos itens de cada avaliação, sistematizando tais informações em um quadro comparativo com o Saeb - avaliação nacional da educação básica no Brasil.

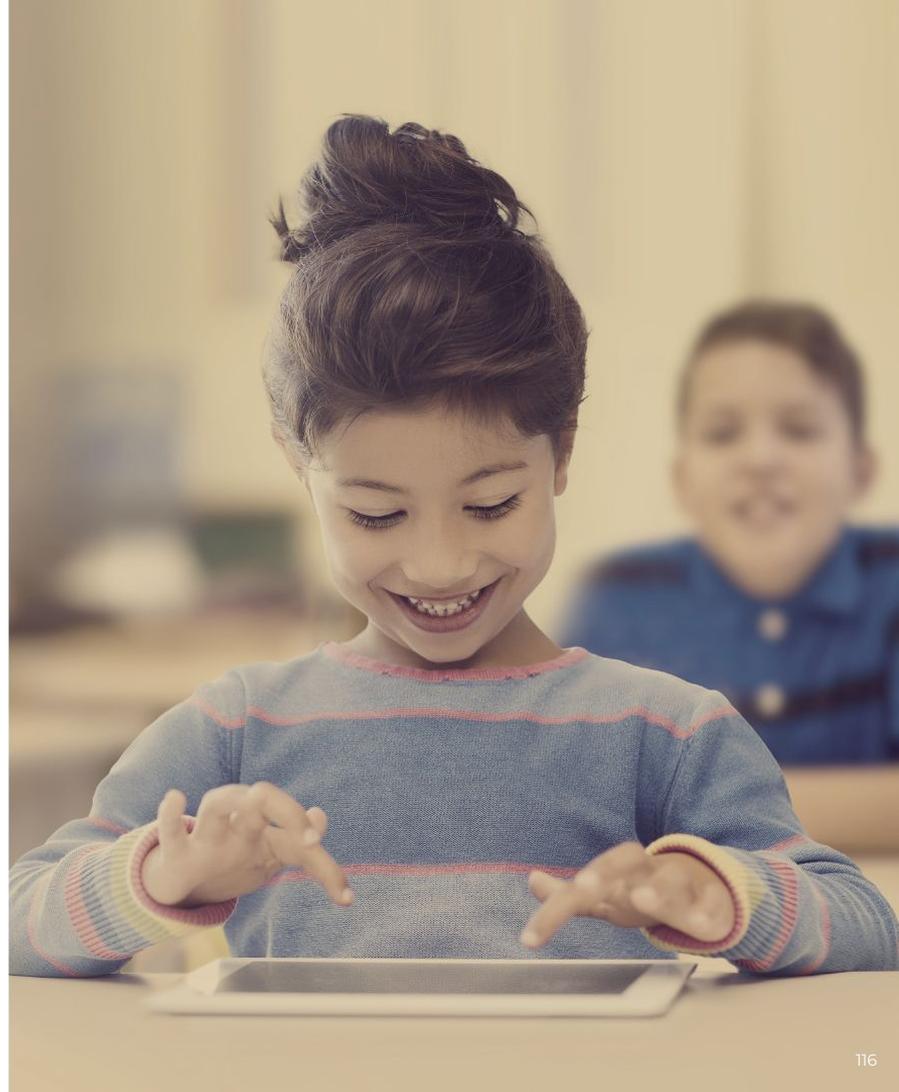
Dentre os diferentes caminhos encontrados, destacamos como pontos importantes:

- **Governança:** nos três países pesquisados, há a formação de Conselhos, responsáveis por determinar as diretrizes para elaboração das avaliações, assim como os papéis dos diferentes atores envolvidos. Estes conselhos são, em geral, independentes de Departamentos de Educação, e seus membros são apontados por Ministros ou Secretários da Educação.
- **Comitês:** todos os países apresentaram a estruturação de comitês, temporários ou permanentes, que desempenharam funções em áreas estratégicas como a governança das avaliações, apontamento de novos integrantes até a validação de itens
- **Matriz das avaliações:** as matrizes das avaliações, em geral, são construídas de acordo com o currículo nacional (exceto NAEP), e em colaboração com especialistas externos ou internos. Cabe aos Conselhos de cada órgão responsável coordenar a elaboração das matrizes.
- **Consultores e especialistas:** em todos os países investigados, os Conselhos coordenam a contratação de comitês de especialistas na elaboração de questões, validação, das provas, revisão de itens, produção das matrizes e verificação sobre questões éticas e alinhamento ao currículo. Tais consultores e especialistas podem ser membros dos órgãos envolvidos ou contratados externos, vinculados a instituições prestadoras de serviço..
- **Elaboração de itens de avaliação:** nos Estados Unidos, o órgão NCES contrata elaboradores de itens externos. Na Austrália, a ACARA faz o mesmo procedimento. Já no Reino Unido, a elaboração dos itens é feita por uma divisão interna da STA que conta com especialistas em diversas áreas.
- **Obrigatoriedade:** nos três países, todas as escolas são obrigadas a participar da avaliação nacional, mas os alunos podem escolher não realizar o teste.

Considerações Finais

A forma como os órgãos governamentais e parceiros externos se articulam e normatizam a NAEP pode fornecer ideias inspiradoras, pois ela é um exemplo de eficiência na organização sistemática para a estruturação, elaboração, aplicação e uso de evidências.

Esperamos que este levantamento sirva como ponto de partida para o debate acerca da reforma da governança e da estrutura do SAEB.



O Vozes da Educação é uma consultoria técnica, formada por profissionais que acreditam no potencial transformador do chão da escola. Para nós, ouvir é tão importante quanto falar.

Coordenação

Carolina de Oliveira Campos

Pesquisa

Gracieli Dall Ostro Persich

Leilane Renovato Albuquerque

Patricia Borges Coutinho da Silva

Vanessa Pereira Terra

Levantamento finalizado em 19 de novembro de 2021.



VOZES da educação



vozesdaeducacao_



contato@vozesdaeducacao.com.br



(88) 99234-2220

Realização:



Apoio:

FUNDAÇÃO
Lemann

